DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

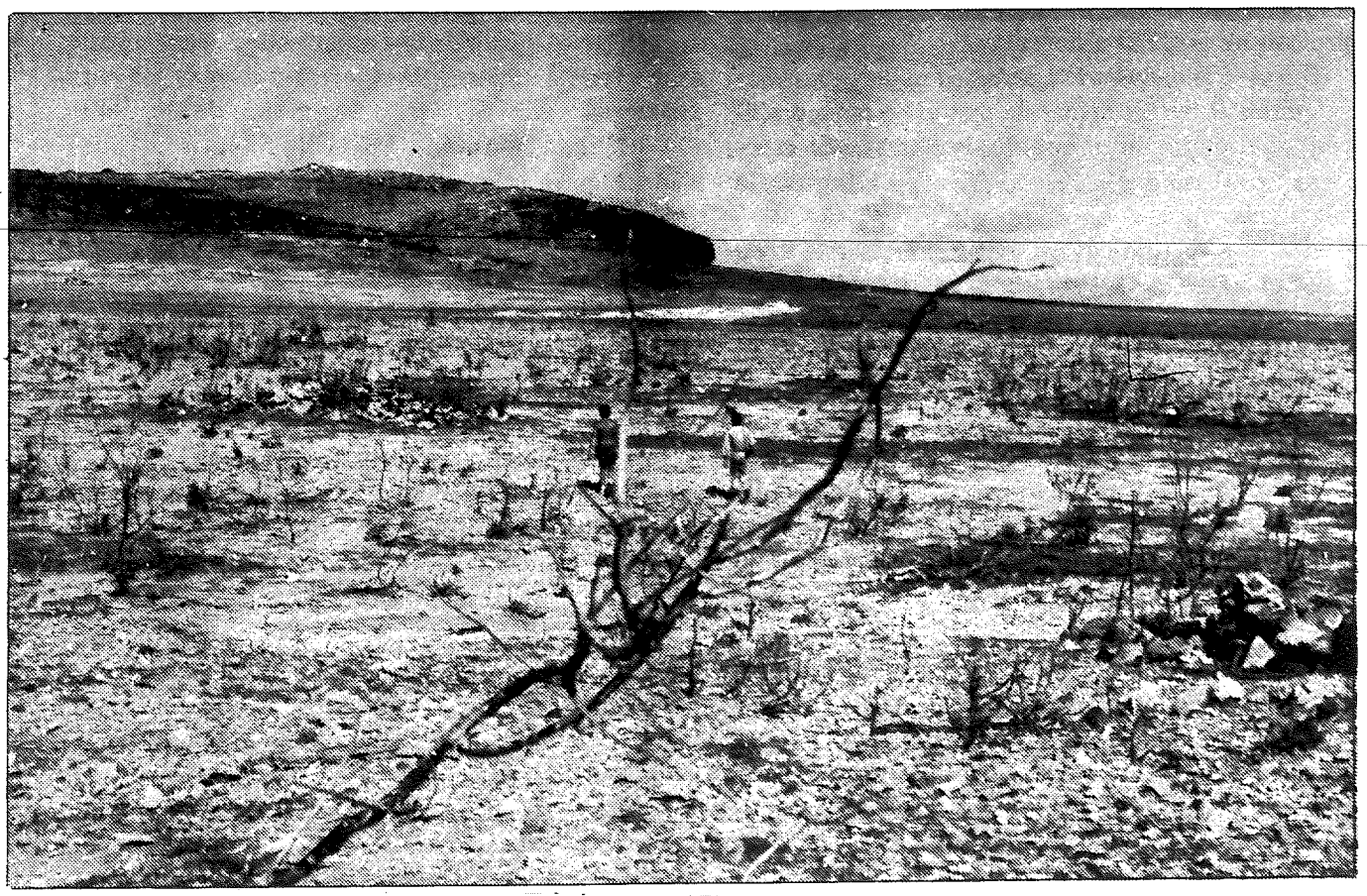
Madeira

PORTE-PAGO

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1991
ANO 116.º — N.º 48.002 — PREÇO 65$00

Desembarques clandestinos em causa

Cônsul acusa canarianos de acamparem nas Selvagens



Selvagens: uma reserva «cobiçada» pelos canarianos.

O cônsul de Portugal em Las Palmas, Manuel da Silva Pereira, anunciou que participou às autoridades regionais contra duas embarcações espanholas que nas Ilhas Selvagens desembarcaram dois grupos de campistas, sem autorização para tal.

Os excursionistas iludiram os dois vigilantes madeirenses que se encontram nas ilhas, alegando que tinham autorização do cônsul português.

Recorde-se que esta questão foi levantada pelo nosso jornal, aquando da recente visita de Mário Soares àquelas ilhas, tendo-se abordado não só os desembarques clandestinos, em viagens recreativas, como também alguns «raids» intimidatórios da aviação militar espanhola baseada nas ilhas do arquipélago das Canárias. Um certo mal-estar diplomático parece confirmar-se.

(Página 11)

Nesta edição

3 Assembleia Legislativa Regional reelege amanhã o presidente

4 Madeirense atravessa o Atlântico em catamaran

9 500 músicos participaram no Encontro de Bandas na Ribeira Brava

10 Criança madeirense ganhou Prémio Internacional de Magia

11 Robert Maxwell prosseguiu viagem para as Canárias

14 Zâmbia: Oposição ganhou maioria absoluta

«Livro Branco do Turismo»

Novas unidades integradas na paisagem

- **Estudos nacional e regional coincidem na sua filosofia**

(Páginas 6 e 7)

Assembleia da República reabre hoje

Novo projecto de lei prevê círculo da Madeira nas eleições europeias

(Página 13)

Mar agitado já fez perca

Parte do cais da Ribeira Brava levantou alguns centímetros

(Página 10)

James Backer satisfeito

Israelitas e palestinianos à beira do entendimento

(Última página)



No «Madeira Ladies Open», em ténis, a vitória foi alemã.

Futebol

Marítimo vence Penafiel (2-0)

Benfica empata nas «Antas» (0-0)

Madeirenses em grande na III Divisão

Ténis

Alemã Babel ganha na «Magnólia»



Nos «Barreiros», o Marítimo voltou à festa da vitória.

PSD: a faca e o queijo na mão

MIGUEL MENDONÇA

Com a celeridade que o caracteriza, o Professor Cavaco Silva acaba de anunciar "government's ready" e o Governo está realmente pronto para ser servido.

Ministros e secretários de Estado estão já arrumadinhos à volta da mesa do Orçamento, em vias de ser posta.

Todos se afirmam roídos pelo apetite de fazer o melhor, e pelo melhor, no âmbito das suas políticas sectoriais e todos se manifestam igualmente imbuídos do espírito de servirem a causa pública e na esperança de não desiludirem quem os escolheu para a "ciclópica" aventura e responsabilidade da governação.

Na escala da hierarquia dos cargos governativos, uns subiram, outros saíram, outros ficaram-se por onde estavam e outros ficaram de fora, na repetida expectativa de um dia virem a ser alguém no Governo — que o mesmo é dizer virem a ser ministros, secretários ou sub-secretários de Estado.

Como «água benta e presunção, cada um toma a que quer» é bom de ver que os que ficaram aquém de promoções esperadas e os que não foram contemplados com a chamada a funções governativas, sentir-se-ão injusticiados e mal amados.

No presente contexto partidário calarão rancores e conterão raivosidades porque todo o político, por mais inepto que seja, sabe quando calar e quando destemperar.

A hora é de encaixar as boladas. De engolir alguns dinossauros.

Os ajustes de contas ficam para depois porque, em política, o "depois" acaba sempre por chegar.

É uma questão de mais ou menos tempo.

O Professor Cavaco Silva, com toda a legitimidade e autoridade democrática que lhe advém de ter sido o grande vencedor das eleições e o principal artífice desta nova maioria, para mais quatro anos, tem «a faca e o queijo na mão».

Duma só talhada despedaçou a oposição, agora a contas com aflições internas, com o reagrupamento de forças dispersadas e malbaratadas, com os difíceis exercícios de explicar a derrota.

Duma só talhada cortou, cerce, os empertigamentos de algumas élites históricas do partido e travou ambições que sendo por enquanto, imaturas, são esperanças confirmadas que, no futuro, atingirão a titularidade.

Aos que reivindicavam «PARA O GOVERNO JÁ E EM FORÇA» o Professor ripostou «PARA O GOVERNO SIM, MAS NÃO PARA JÁ E NUNCA EM FORÇA».

E tudo tem sido assim, e tem podido ser assim, porque Cavaco Silva protagonizou a proeza, que considero fenómeno, de ter liderado uma maioria inédita e ter chegado ao limiar de nova maioria (ainda mais espectacular), sem quebras de popularidade ou de credibilidade, apesar dalgumas querelas e de escolhas menos felizes para a sua anterior equipa governativa.

Mas esta maioria, feita à imagem e conquistada através da imagem do Professor Cavaco Silva, que avassalou o país de lés a lés, não pode ser lida da mesma forma nos Açores e na Madeira.

Enquanto que nos Açores o PSD se recompôs de insucessos eleitorais recentes, submergindo a oposição socialista pela embalagem que a campanha centrada em Cavaco Silva lhe emprestou, o PSD/Madeira aproveitou a oportunidade para testar a sua capacidade de mobilização.

O seu líder natural esteve atento a essa prova de força no teatro das operações eleitorais, e certamente dela retirou conclusões para as regionais de 1992.

O Dr. Alberto João empenhou-se, sem pausas, e com todo o impacto da sua popularidade, na campanha pela maioria PSD na Assembleia da República.

Afirmou, ao Professor Cavaco Silva, uma solidariedade antes nunca tão exuberantemente declarada que só pode ter como moeda de troca, a reciprocidade, e tirou a prova dos nove de que o PSD/Madeira está a mexer e bem.

A poucos dias do Congresso Regional do PSD, o Dr. Alberto João apresenta-se como o grande vencedor de mais uma das muitas batalhas eleitorais que ele, e o partido que lidera, têm vindo a travar desde 1976.

Na perspectiva das eleições regionais de 1992 haverá, sem dúvida, algumas reflexões e acertos a fazer.

Para já, do que se viu e do que aconteceu nas eleições legislativas do passado mês de Outubro, fica a certeza que o PSD/Madeira não adormeceu sobre a consciência de ser maioria; que o PSD/Madeira não está sob a tutela política do PSD/Nacional; que o Dr. Alberto João, tal como o Professor Cavaco Silva, também «tem a faca e o queijo na mão» e, mais importante do que isso, tem o partido consigo.

DIARIO DE NOTICIAS
DIARIO DE NOTICIAS
Diario de Noticias

no passado

Aos nossos leitores

«A mudança da propriedade e direcção d'este *Diario* para novo possuidor, colloca-nos na obrigação de dizer aos nossos presados assignantes e ao publico em geral duas palavras, preventivas de temerarios juizos, sobre a norma que de futuro tencionamos seguir na orientação d'este *Diario*.

Não é um programma inteiramente novo que vimos apresentar — é antes uma rectificação, imposta em parte pelas circunstancias emergentes, em parte pela necessidade, da mais alta conveniencia publica, de existir nesta terra um jornal verdadeiramente independente da acção partidaria, que exerça com desassombro a sua benefica influencia na esphera da imprensa periodica, não só em pról dos geraes interesses da nossa patria, como dos direitos conculcados dos cidadãos, sem distincção de classes e de partidos, que, sob a égide d'esse jornal, pretendam fazer vingar as reivindicações da sua incontestavel justiça.

Longe de nós a ideia de pretender pôr em duvida os requisitos de imparcialidade e patriotismo que illustram os nossos distinctos collegas da imprensa insulana, pelos quaes temos a maxima deferencia e consideração.

O defeito não é dos profissionaes da imprensa politica, que teem tambem uma nobre missão a cumprir, servida por altas capacidades: é do mechanismo d'esta imprensa, cujos apparelhos funccionam sob um regimen defeituoso, que não é facil corrigir em quanto no nosso paiz a politica partidaria se revestir dos costumes e do *modus faciendi* que hoje a caracterisam.

Ninguem ignora que o partidarismo é, entre nós, a lepra que corroe o organismo da verdadeira politica, d'aquella que tem jus a ser qualificada de sciencia de governar os povos.

O jornal e o cidadão filiados num partido vivem como que illaqueados a essa grilheta que se chama *disciplina partidaria* e que os obriga a sanccionar todo o mal forjado nos seus arraiaes, em quanto que vituperam todo o bem sahido dos arraiaes contrarios.

A estas mystificações, affrontosas da verdade e da justiça, chama-se solidariedade partidaria.

Vá um jornalista politico escrever conscienciosamente, reconhecendo nos seus adversarios talentos, virtudes e meritos pessoaes, bons serviços prestados á causa publica etc. que logo cairão sobre elle os raios da ira dos seus chefes, a abominação dos correligionarios, em cujo conceito será tido como um apostata, um vendido, ou, por muito favor, um inepto.

A praxe é as agremiações partidarias attribuirem-se, reciproca e simultaneamente, todos os attentados contra a legalidade, todos os crimes politicos, todas as desgraças da nação, cobrindo a responsabilidade propria com o manto inconsutil do seu patriotismo, mais puro que o arminho.

Estas pugnas, nem sempre gloriosas do partidarismo, chegam por vezes a percorrer toda a escala dos vituperios e das violencias.

Por todas as razões, queremos imprimir ao *Diario de Noticias* uma indole mais harmonica com o seu titulo, tornando-o, além de noticioso, doutrinario e util como elemento social da civilisação moderna.

Manter-nos-hemos independentes dos partidos militantes, no terreno da imparcialidade e da justiça para todos.

A nossa politica será a do bem publico, defendendo, quanto em nós couber, os legitimos interesses da agricultura, do commercio e da industria madeirenses, que bem precisam da dedicação de todos nós para o engrandecimento e prosperidade d'esta terra, que tão prejudicada tem sido pela desunião dos seus filhos.

O *Diario de Noticias*, desfraldando a sua bandeira branca, passará serenamente, como o cysne na superficie de um lago, por entre o muralhar das paixões partidarias, esperando prestar com a sua attitude independente melhores serviços á sua patria do que recebendo as imposições de qualquer partido local em cuja esteira navegasse.

Cremos e desejamos que os nossos leitores sejam tambem da nossa opinião».

(Dia 04 de Novembro de 1903)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8 — Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM SETEMBRO/91: 13.650 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA

Legislativa começa amanhã

Assembleia reelege Nélio Mendonça presidente

Nélio Mendonça deverá ser reeleito presidente da Assembleia Legislativa Regional, no plenário convocado para as 15 horas de amanhã. Esta reunião marca o início da quarta sessão legislativa da IV Legislatura, a última antes das eleições regionais previstas para Outubro de 1992.

Da agenda deste primeiro dia de trabalhos consta ainda a eleição dos restantes membros da mesa da Assembleia, que pela primeira vez integra um deputado (Artur Andrade, ex-UDP) com o estatuto de independente, retirando parte do tempo de intervenção até agora destinado ao seu antigo grupo parlamentar.

A desempenhar funções desde 1984, Nélio Mendonça volta a ser proposto pelos sociais-democratas para o desempenho deste cargo que tem precedência protocolar sobre qualquer outra entidade da Região, imediatamente a seguir ao ministro da República. As candidaturas para a Presidência da Assembleia devem ser subscritas por um mínimo de cinco e um máximo de quinze deputados, condição que só o PSD e o PS podem satisfazer. As candidaturas são apresentadas ao presidente em exercício até dois dias antes da data marcada para a eleição, e devem ser acompanhadas de declaração de aceitação.

O PSD decidiu manter os mesmos candidatos à mesa, assim como a direcção do grupo parlamentar com Jaime Ramos na respectiva liderança. Os sociais-democratas deliberaram ainda manter a mesma constituição das comissões, no respeitamento aos seus representantes. Por outro lado, nas recentes jornadas parlamentares, o Partido Socialista anunciou que «continuará a bater-se pelo pluralismo da mesa da assembleia, de forma a estarem nele representadas a maioria e as várias oposições, como é prática nos parlamentos civilizados».

Os outros membros da mesa — vice-presidentes, secretários e vice-secretários — serão eleitos no plenário de amanhã, por sufrágio de lista completa e nominativa, proposta pelo mínimo de cinco e o máximo de quinze deputados, considerando-se eleita a lista que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos. Esta disposição regimental tem resultado a eleição de membros exclusivamente do partido maioritário, ao contrário do regimento da Assembleia da República onde cada um dos quatro maiores grupos parlamentares propõe um vice-presidente. Também no parlamento nacional o respectivo presidente é eleito para toda a legislatura (quatro anos) e não, de ano a ano, no início de cada sessão legislativa.

Assembleia reforça orçamento de 1991

Na sessão de quarta-feira os deputados vão apreciar e votar o Orçamento Suplementar da Assembleia, proposta que visa reforçar em 68 mil contos o orçamento para o corrente ano.

Mais de metade desta verba destina-se a cobrir despesas imprevistas com pessoal, designadamente vencimentos, subvenções e subsídio de reintegração e contribuições para a segurança social. As restantes verbas estão inscritas nas rubricas relativas à aquisição de bens e serviços correntes.

Ainda da agenda de trabalhos para o dia 6 de Novembro consta a leitura do parecer (favorável) da 3ª Comissão e apreciação da proposta de decreto legislativo regional que estabelece um complemento regional de remuneração quando da aplicação do sistema retributivo da Função Pública resultar para os trabalhadores da administração regional autónoma vencimento inferior ao valor da remuneração mínima mensal garantida na Região. Será também apreciado, com pedido de processo de urgência requerido pelo Partido Socialista, o projecto de decreto legislativo regional sobre o exercício da actividade de construção civil na Região Autónoma da Madeira.

A sessão legislativa será marcada pela discussão de diplomas que regulamentarão disposições legais do novo Estatuto Político-Administrativo, cuja entrada em vigor no fim da anterior Legislatura da Assembleia da República implica a aprovação de decretos legislativos regionais.

Está nesta situação o estatuto do deputado, cujo regime remuneratório, equiparado ao dos parlamentares nacionais, necessita de ser adaptado na Região.

Regresso do Estatuto

A reapreciação do controverso Estatuto do Deputado, aprovado na anterior legislativa e nunca enviado ao ministro da República para publicação, obriga a esta formalidade antes da revogação ou aprovação. Prevê-se que a discussão da proposta de Estatuto que consagra aumentos nos vencimentos e regalias dos deputados venha a ser pacífica, depois da polémica resultante do secretismo que envolveu a sua aprovação unânime em Abril do ano passado. Desta forma serão legalmente «descongelados» os aumentos dos deputados regionais que, por intervenção do Tribunal de Contas foram obrigados a repor os acréscimos indevidamente abonados.

Documento a ter em consideração pela Assembleia Legislativa Regional nesta legislatura será certamente o parecer do Tribunal de Contas, referente à Conta da Região de 1989. Num «recado» aos deputados recomenda-se, devido ao vazio legislativo e à indefinição de muitas questões jurídico-financeiras, a adopção de iniciativas legislativas adequadas tendentes à aprovação de uma Lei de enquadramento das relações financeiras entre o Estado e a Região, Lei de enquadramento do Orçamento da Região, regulamentação das relações financeiras com as autarquias locais e adaptação à Região do regime jurídico relativo à concessão de auxílios financeiros às autarquias, normas relativas à gestão da tesouraria da Região, legislação relativa aos empréstimos a conceder à Região, definição do regime jurídico dos subsídios a conceder pelo Governo Regional e legislação relativa à contabilidade pública regional. Também nesta legislativa deverão ser apreciados alguns diplomas que transitaram da anterior sessão, nomeadamente três propostas do Governo Regional e nove projectos de decretos legislativos.

Tolentino de Nóbrega

NOVA
CONTA CAIXA CADERNETA
8%
SEMPRE À ORDEM
4 RAZÕES PARA PREFERIR A NOVA CONTA CAIXA CADERNETA.
• **FACILIDADE** — Basta dirigir-se a um dos 440 Balcões da CGD e fazer uma entrega mínima de 20.000$00.
• **ELEVADO RENDIMENTO** — Rende juros de 8%, para um saldo igual ou superior a 20.000$00.
• **DISPONIBILIDADE** — Movimenta-se em qualquer altura apenas através da caderneta, aos Balcões ou utilizando o sistema Caixautomática, 24 horas ao seu dispor.
• **SEGURANÇA** — Tem a garantia de solidez que só a CGD lhe oferece.
ABRA JÁ A SUA CONTA CAIXA CADERNETA
LATINA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Numa viagem pouco usual, entre nós

Madeirense Alex Kassab faz travessia do Atlântico a bordo de um catamaran

Foi um dos muitos barcos que por cá passam. Para descansar a tripulação, reabastecer.

Passagem obrigatória para quem pretende efectuar a travessia do Atlântico, a marina do Funchal é por isso fértil em conhecimentos.

De uma dessas passagens, o navegador inglês Neil Lewis viria a travar uma sólida e longa amizade com um madeirense, também ele um apaixonado pelo mar — Alex Kassab.

Hoje, ambos navegam juntos no catamaran «Night Watch» (um barco de 33 pés) propriedade do inglês, rumo a Gomera (Canárias) depois de terem zarpado do Funchal na passada quarta-feira e de terem feito uma escala em La Palma (onde chegaram sábado).

Chegados a Canárias e tal como tínhamos combinado, um contacto telefónico deu-nos a conhecer os pormenores da 1.ª etapa. Falta de vento, a viagem feita quase toda ela a motor até perto de 50 milhas de La Palma, em que o mau tempo os fustigou e dificultou a «entrada» no porto, obrigando-os mesmo a permanecer em alto mar mais umas horas.

Objectivo desta viagem: cumprir uma regata transoceânica entre Canárias e Stª Lúcia, competição desportiva que reúne mais de duzentos barcos, todos eles cruzeiros. Não é propriamente uma competição com barcos de regata.

A curiosidade levou-nos a uma conversa informal com o navegador inglês e naturalmente com o madeirense que se fez ao mar nesta aventura.

Soubemos que Neil Lewis tem este catamaran há pouco tempo, antes tinha um barco de uma proa só. A primeira vez que veio à Madeira foi há dez anos, desde então ficou fascinado pela ilha e tem regressado com muita regularidade tendo numa dessas visitas conhecido Alex Kassab, de quem diz ser muito amigo.

200 barcos na regata

Gosta de velejar por prazer, não faz vida no mar. Já fez algumas regatas, não pelo espírito da competição mas sim pela satisfação de navegar à vela em viagens longas, razão que o leva a esta regata entre Canárias (Las Palmas) e Santa Lúcia, uma prova que pensam reunir mais de duzentas embarcações e que tem partida a 24 de Novembro.

Neil Lewis já fez cinco travessias do Atlântico, esta é a sua sexta viagem, desta feita acompanhado pelo madeirense seu amigo, pretexto do nosso trabalho, que perante a nossa curiosidade de como é que surgiu esta oportunidade de competir e atravessar o Atlântico a bordo de um catamaran nos disse:

— *Há dez anos atrás conheci o Neil, na altura ele estava na marina com um outro barco, conhecemo-nos e tornámo-nos amigos. Cheguei mesmo a fazer uma viagem de um mês pelas ilhas Canárias, amizade esta que foi sendo reforçada ao longo destes anos.*

— Uma viagem que o marcou...

— *Sim, adoro o mar, poucos devem recordar-se mas desde muito novo que o mar e o sol são tudo para mim. É preciso não esquecer que vivi muitos anos onde são as actuais instalações do Clube Naval, fui o último proprietário do «Funchalinho», julgo que estou intimamente ligado ao mar. Gostei dessa experiência e prometido ficou nova viagem, entretanto adiada por motivos diversos. Não sou um perito em vela, ou em regatas, gosto contudo e muito de velejar, do mar...*

Atravessar o Atlântico fascina-me

— Atravessar o Atlântico é uma viagem completamente diferente...

— *Exactamente. Desde o dia que nos conhecemos, e dessa primeira viagem que fiz, que no ar ficou a possibilidade de efectuar uma viagem desta natureza.*

A oportunidade surgiu agora e cá vamos animados do gosto que temos pelo mar, o meu fascínio pessoal para com as Caraíbas, uma zona do globo que me diz muito.

Não sendo propriamente um novato, quisemos saber se Neil tinha vivido odisseias ou viagens atribuladas em anteriores travessias...

— *A minha pior viagem aconteceu entre a Inglaterra e a Madeira, apanhámos ventos de força 11 o que tornou a viagem incómoda, difícil.*

— Quantas pessoas são necessárias para tripular o catamaran? Têm profissionais a bordo?

— *Não temos profissionais. Levo comigo dois amigos ingleses, um é agrónomo e outro taxista, o Alex Kassab porque é amigo enquanto que o quinto elemento é um velejador inglês que pagou para vir connosco.*

— Julga que cinco pessoas é o número ideal para uma viagem tão longa?

— *Sim, já fizemos esta viagem com três elementos...*

— Nesta regata é permitido o uso do piloto automático?

— *Sim, naturalmente.*

Ver o Alex a cozinhar, limpar, etc.

— Com esse número de tripulantes, como é que vão ser distribuídas as tarefas a bordo?

— *Dividimo-nos em três grupos. Enquanto uns asseguram a navegação, outros cozinham ou limpam o barco, enquanto o terceiro grupo descansa, dorme. O sistema é rotativo, dia e noite. Por exemplo, o Alex vai ter que fazer coisas que nunca tinha feito antes, limpar, lavar loiça, cozinhar, etc.*

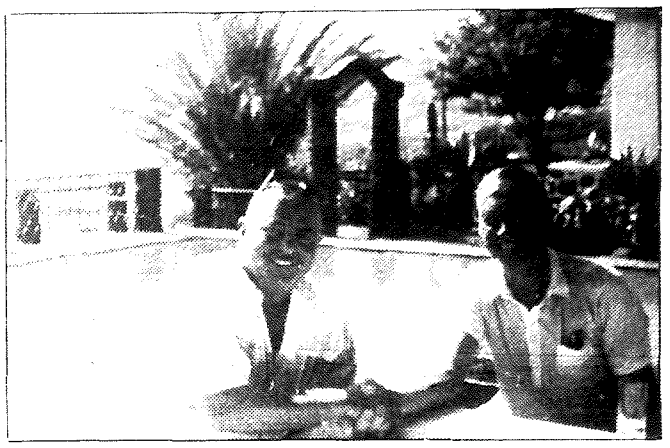
Perante esta «provocação», perguntámos a Alex Kassab se de facto estava preparado para esta longa viagem, um pouco mais longa e exigente que um cruzeiro em Canárias...

— *Julgo que sim. Gosto do mar, vou de livre vontade. É uma viagem que sempre quis fazer, naturalmente que não tenho muita experiência, mas há acima de tudo gosto pelo mar.*

Voltando a Neil Lewis, gostávamos de saber se vão para esta regata com objectivos desportivos.

A resposta:

— *Na classe o meu barco é competitivo, podemos pois pensar em vencer. Não vamos é abdicar de uma viagem cómoda, em segurança, para vencer a qualquer custo.*



Alex Kassab (esquerda) e o inglês Neil Lewis. Uma amizade que os vai levar até o outro lado do oceano.

De Alex Kassab toda a gente conhece os seus dotes para a música, daí que a questão fosse inevitável:

Quero dedicar mais tempo à música

— Quando é que vamos ter o Alex de volta à música?

— *O amor que tenho é à vida, adoro viver. Como sempre vivemos junto ao mar tenho uma natural sedução pelo mar, sol. Os meus tempos livres são pois passados junto ao mar, a gozar as delícias da água, o prazer do sol.*

A música faz igualmente parte da minha vida, é igualmente um dos meus hobbies. Apesar de afastado, por motivos profissionais, continuo a cantar, todos os dias oiço música e com muita frequência canto, normalmente em ambientes reservados, entre amigos.

Depois desta viagem..., talvez possam surgir novidades. Estou em contacto com um agente de grande reputação internacional e vou tentar voltar à música mais a sério, estou em fase de elaborar projectos...

Um agradecimento

«Traquinas Tropical Trauma Clube»

Gratos à disponibilidade e colaboração emprestada por João Maria Sousa, que com grande amabilidade recebeu-nos em sua casa permitindo que o nosso trabalho se desenrolasse num ambiente bastante agradável, não podíamos deixar de registar esse gesto.

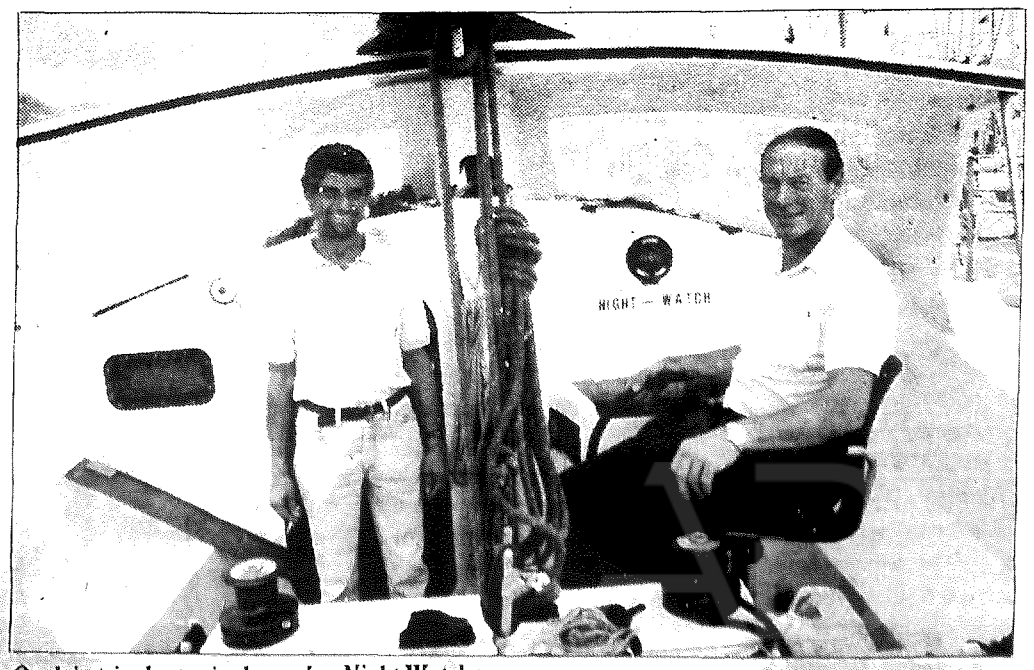
Surpresos ficámos ao encontrar no árido deserto do Caniçal um paraíso — Traquinas Tropical Trauma Clube — que João Maria Sousa soube construir.

Um bonito jardim, piscina, um bar de apoio, sala de jogos, um restaurante privado (para grupos, de amigos preferencialmente) fazem deste escondido paraíso tropical um lugar muito especial, bonito e de bom gosto.

Uma infra-estrutura «escondida» a ter em conta...



*Amigo dos seus amigos, **Alex Kassab fez questão de deixar fotografar-se junto dos seus amigos,** um grupo que por norma junta-se e goza as delícias do «Traquinas Clube» no Caniçal.*



Os dois tripulantes ingleses do «Night Watch».

Comprador a crédito mais defendido

Madeirenses com sete dias para pensar nas prestações

PAULO CAMACHO

A nova lei de crédito ao consumo vem colmatar a brecha existente na aquisição de bens que não possibilitava a anulação dos contratos anteriormente assumidos. Tal como o resto do país, a Madeira não foge à regra.

Depois de contactos efectuados junto de algumas empresas madeirenses que têm no crédito a sua principal fonte de vendas, podemos constatar que o novo diploma, que entrou em vigor a 21 de Outubro último, é bem-vindo porque permitirá aos consumidores pensarem seriamente duas vezes antes de concretizarem o contrato.

Uma das empresas, que está inteiramente ligada à área dos electrodomésticos e artigos para o lar, diz mesmo que não será prejudicial, sendo antes positiva atendendo a que «possibilitará às pessoas terem uma semana para pensar no contrato que estabelecem antes de avançar definitivamente, o que não acontecia com os acordos anteriores. Algumas vezes não ficavam inteiramente satisfeitas e vinham cá modificar os contratos».

Por seu turno, uma outra empresa ligada ao ramo automóvel «crê que as vendas não descerão. Apenas haverá uma maior firmeza na decisão antes de concretizá-la, até porque quem vem comprar um carro não é a mesma coisa que adquirir um par de sapatos».

Reflectir antes de assumir

Contudo, segundo a Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), a presente lei está pensada para situações cada vez mais frequentes de empresas especializadas na concessão de crédito para aquisição de bens fornecidos por outras empresas com as quais têm ligações. É o caso de empresas de crédito ligadas ao sector das vendas de automóveis.

Com a presente lei, os consumidores de electrodomésticos, automóveis e outros bens comprados a prestações têm sete dias úteis para reflectirem sobre se terão reais condições para cumprir as obrigações assumidas.

A fixação de um período de reflexão, depois de celebrado o contrato de compra e venda, implica a anexação ao contrato de um formulário da declaração de revogação cuja cópia é entregue ao consumidor.

A nova lei resulta da transposição para o direito português de legislação comunitária para o sector.

De acordo com a nova lei, todos os custos do crédito (montantes dos juros e toda a espécie de custos administrativos) terão de ser fixados por escrito no contrato.

Ficam assim transpostas para o direito interno as normas constantes das directivas comunitárias que têm como objectivo fundamental a protecção do consumidor quando se socorra da concessão de crédito, independentemente da forma que este assuma, para a obtenção de bens ou serviços.

Diploma poderia ser melhor

Conforme um comunicado de imprensa da DECO são preocupações deste novo diploma «a interdição de condições abusivas nos contratos, a garantia de uma informação completa e verdadeira — de forma a permitir ao consumidor uma correcta apreciação das propostas — e a garantia de uma análise comparativa das ofertas de crédito, através da introdução de uma taxa anual de encargos efectiva e global, permitirá calcular com rigor e transparência o custo global do crédito».

No entanto, a DECO «não pode deixar de lamentar» que «apesar das directivas comunitárias permitirem, expressamente, a adopção pelos Estados-membros, de medidas mais severas na protecção dos consumidores, o decreto-lei agora aprovado não se afasta dos mínimos impostos por aquela directiva». Para a associação, «neste caso, nada justifica a harmonização pelo mínimo e seria de desejar que o legislador português tivesse a preocupação de reforçar a protecção dos consumidores face à agressividade do comércio bancário».

Um outro aspecto inovador, válido nos casos em que existe uma relação de colaboração entre credor e vendedor, consiste em responsabilizar o primeiro pelo contrato efectuado pelo segundo.

Consumidor fica mais acautelado

Nessa perspectiva, o consumidor de um bem ou de um serviço defeituoso poderá exigir uma reparação quer ao vendedor, quer ao agente que lhe permitiu efectuar a compra.

Segundo a DECO, com a entrada em vigor desta legislação, o consumidor português fica juridicamente mais acautelado, em particular com a obrigatoriedade de ser explicitado a taxa anual de encargos globais em contratos de crédito ao consumo.

A actual lei do crédito ao consumo permite também o pagamento antecipado, total ou parcialmente, uma vez determinado o correspondente à actualização dos valores a pagar, como consequência da redução do tempo de espera do credor. Para a DECO, uma coisa é certa neste caso, «o consumidor será penalizado em caso de antecipação do pagamento se este ocorrer no decurso da primeira quarta parte do prazo inicialmente previsto».

Quanto aos requisitos obrigatórios dos contratos, a lei, para além de impor a forma escrita, indica exaustivamente os elementos que devem constar dos contratos e define também, de forma expressa, as consequências jurídicas da falta de algum desses requisitos. Acresce que a inobservância dos requisitos obrigatórios «presume-se imputável ao credor. Sublinhe-se o facto de a invalidade dos contratos de crédito apenas poder ser invocada pelo consumidor».

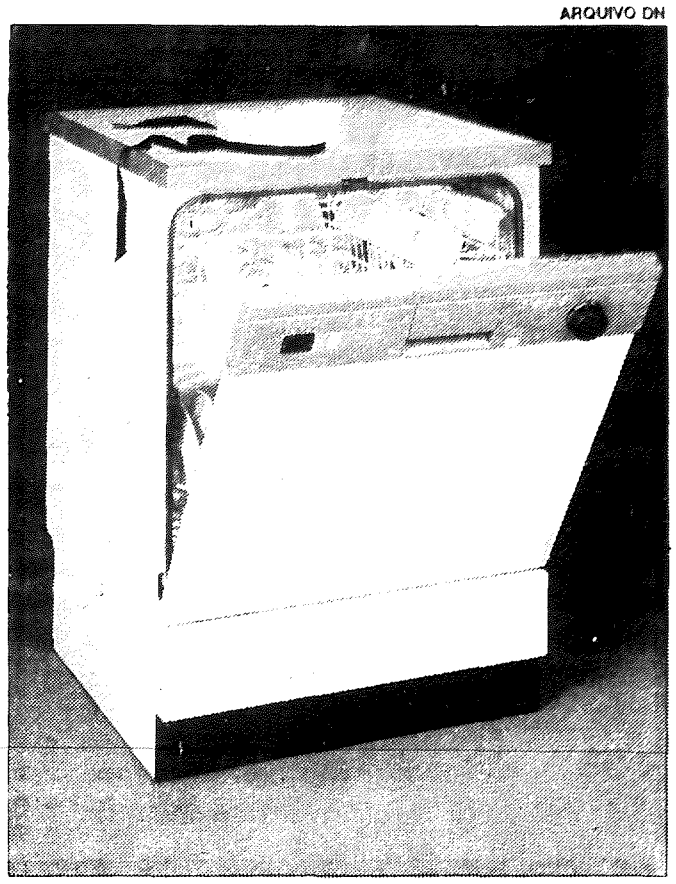
Condicionantes à não aplicação

No domínio das alterações ao contrato, o decreto-lei impõe que qualquer alteração seja comunicada ao consumidor por escrito e que só possa ter efeito após esta comunicação.

O presente diploma não se aplica aos contratos que «uma das partes se obriga, contra retribuição, a conceder à outra o gozo temporário de uma coisa móvel de consumo duradouro, excepto se o locatário tiver o direito de adquirir a coisa locada, num prazo convencionado, eventualmente mediante o pagamento de um preço determinado ou determinável nos termos do próprio contrato»; «o crédito concedido se destina predominantemente à aquisição, construção, beneficiação, recuperação ou ampliação de edifícios ou à aquisição de terrenos»; «o montante do crédito concedido seja inferior a 30 mil escudos ou superior a 6 mil contos»; «o crédito seja concedido ou posto à disposição do consumidor sem juros ou outros encargos»; «não sejam cobrados juros, mas existam outros encargos, se o reembolso do crédito se efectuar numa só prestação» e, finalmente, «o prazo de reembolso do crédito não ultrapasse três meses e o credor não seja uma instituição de crédito».

Refira-se finalmente que a declaração negocial do consumidor relativa à celebração de um contrato de crédito só se torna eficaz se o consumidor não a revogar, em declaração enviada ao credor por carta registada com aviso de recepção e expedida no prazo de sete dias úteis a contar da assinatura do contrato, ou em declaração notificada ao credor, por qualquer outro meio, ou mesmo prazo.

ARQUIVO DN



ARQUIVO DN



Desacelerando o crescimento quantitativo

Madeira terá de manter o turismo de qualidade

Feitas as «contas», a Secretaria de Estado do Turismo divulga no «Livro Branco do Turismo», publicado recentemente, que o sector representa para a Madeira 12 por cento do Produto Interno Bruto e constitui a principal fonte de receitas externas da Região. Contudo, adverte que o crescimento acelerado da oferta hoteleira pode constituir «um obstáculo irreversível, para se atingirem os níveis desejados de qualidade».

Em Setembro deste ano, por ocasião das comemorações dos oitenta anos do Turismo em Portugal, o Ministério do Comércio e Turismo, através da Secretaria de Estado da Cultura, editou o denominado «Livro Branco do Turismo», que reflecte a situação real do sector a nível do País. Enquadra-o em termos comunitários e apresenta perspectivas, no que diz respeito à sua evolução, e à dinâmica a empreender durante estes últimos anos do século XX. Em suma trata-se de uma análise ao turismo português, com o objectivo de traçar uma imagem que evidencie a sua dimensão e distribuição, de modo a visualizarmos o impacto que o turismo tem na economia nacional.

Mais de 12% do Produto Interno Bruto

A Região Autónoma da Madeira, como parte integrante do território português, foi objecto de estudo. Em termos de impacto económico, refere-se no documento que o sector contribui directamente com mais de 12 por cento do PIB (Produto Interno Bruto) da Região.

Por outro lado, afirma-se que é responsável pela animação da actividade comercial e transforma-se num importante mercado para os produtos regionais, nomeadamente vinhos, flores, vimes, bordados. Feitas as contas, a Secretaria de Estado conclui que o turismo constitui a principal fonte de receitas externas na Região.

A nível da economia nacional portuguesa o sector do turismo revela-se também importante. No ano passado contribuiu com, aproximadamente, seis por cento do PIB, «cotando-se por isso como uma indústria mais importante para a economia em Portugal do que é na média dos outros países da Comunidade Europeia».

Apostar na qualidade mais do que no crescimento

Pela importância referida, o futuro do turismo na Madeira deverá ser acautelado. A ilha é apresentada no «Livro Branco do Turismo» como um destino turístico que possui condições de qualidade. Para além disso, salienta-se que tem características excelentes para proporcionar aos visitantes passeios a pé, mergulhos, pesca, vela...

ARQUIVO DN



Os turistas procuram aqui o que não encontram noutros lugares.

Divulga que hoje a ilha é procurada pelo seu ambiente calmo, pela preservação da natureza, que permite ao turista o contacto directo com a flora exótica. Ainda, pelo clima que se faz sentir nas diversas estações e pelo sentir hospitaleiro dos naturais.

Concretamente, os que nos visitam, quer sejam nacionais ou estrangeiros, procuram aqui o que dificilmente encontram noutros lugares.

Assim, alerta o «Livro Branco do Turismo», as estratégias a empreender em termos de desenvolvimento futuro devem atender a estes aspectos. Conforme a análise efectuada, a Região deverá apostar «mais na qualidade do que no volume de crescimento». Nesta perspectiva, e em termos de procura de mercados, cabe a atracção de turistas individuais, pequenos mercados de congressos, convenções e incentivos e ainda clientes que se interessem por descobrir a ilha, nas vertentes serra e mar.

ARQUIVO DN



O ambiente, a paisagem, o clima, as flores e o mar são considerados pelos turistas a maior atracção.

Clientela das Canárias é diferente

Em suma, as linhas de orientação apresentadas para o sector do turismo na Madeira, têm por objectivo a defesa e preservação das características diferentes que o destino apresenta.

O importante, conclui-se, é que a Madeira não se transforme num destino semelhante aos outros e por tal concorrente. «O destino Madeira não é concorrenciado por nenhum outro da mesma área, como por exemplo as Canárias, Marrocos e Cabo Verde». Isto porque, segundo a mesma fonte, o produto oferecido é diferente e não constitui alternativa. A clientela que procura o arquipélago vizinho possui assim características diferenciadas da que procura a nossa ilha. As Canárias têm para oferecer ao visitante essencialmente o sol e as praias de areia. Na Madeira a promoção deverá ser baseada naquilo que a ilha possui de exótico, diferente.

Crescimento pode ser obstáculo irreversível

O crescimento do sector tem por isso que ser pensado, na medida em que, adverte o «Livro Branco do Turismo», «um crescimento acelerado da oferta hoteleira pode constituir um obstáculo irreversível para se atingirem os níveis desejados de qualidade».

Nesta perspectiva o aumento descontrolado poderá mesmo contribuir para «a degradação do ambiente e da rentabilidade dos investimentos turísticos». Acrescenta, por isso, que há «necessidade de assegurar que o desenvolvimento não comprometa o equilíbrio económico ambiental da Região».

ARQUIVO DN



Segundo o «Livro Branco do Turismo», o aumento descontrolado poderá contribuir para a degradação do ambiente e da rentabilidade dos investimentos.

Estudos nacional e regional coincidentes

Novas unidades terão que se integrar na paisagem

Estudos realizados recentemente sobre o turismo na Madeira, por entidades nacionais e regionais responsáveis pelo sector, são coincidentes: o crescimento deve estar em harmonia com a conservação dos valores ambientais.

Ao longo do tempo, sobretudo durante a década de 70, a oferta hoteleira evoluiu. Actualmente, a maioria são hotéis de 4 e 5 estrelas. No ano passado existiam cerca de 14 000 camas, ocupadas por uma população flutuante de 400 000 hóspedes, que originaram 3 200 000 dormidas.

Está no entanto previsto um aumento. Contudo, salienta-se no estudo agora publicado, que a apostar numa maior capacidade hoteleira da Região, terão de ser ponderados diversos aspectos.

Preservação do património construído e ambiental

A manutenção de um destino de qualidade surge como condição primordial. A preservação do património arquitectónico e ambiental é uma meta a atingir. Nesta perspectiva as novas unidades, tanto no concelho do Funchal como nos restantes, deverão ser integradas nas arquitecturas ambientais e locais. Adverte ainda para a necessidade de, nos concelhos rurais, ser privilegiada a construção de pequenas unidades hoteleiras.

Outras situações deverão ainda ser objecto de análise, nomeadamente:

— O aumento gradual da oferta turística na ordem dos quatro por cento.

— A criação de melhores ligações aéreas regulares com a Europa e a América.

— Diminuição gradual da dependência dos operadores.

— Comercialização de uma forma mais racional do nosso produto turístico, de forma a obter uma maior rentabilidade.

Estrangulamentos e o futuro

Ainda segundo o «Livro Branco do Turismo» o crescimento que se prevê tem implicações com outros sectores da vida madeirense, como o dos transportes, do saneamento básico e do ambiente. Cita-os como possíveis estrangulamentos ao desenvolvimento do futuro turístico na Região.

A acessibilidade à ilha, um aeroporto com capacidade para receber aviões de grande porte é apresentado como condição primordial ao desenvolvimento turístico. Torna-se fundamental para evitar escalas técnicas em pontos intermédios, entre a origem e o destino, e simultaneamente vai permitir operar em percursos mais longos e a custos mais baixos.

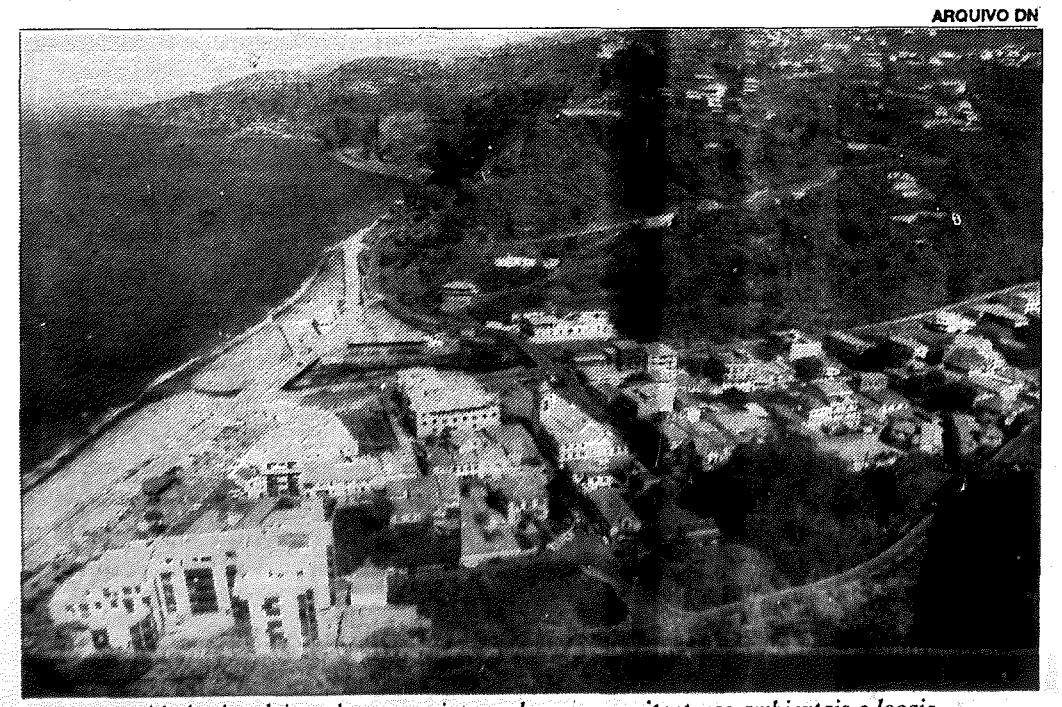
A juntar a estes aspectos, que podem vir a estrangular o futuro do turismo madeirense, o documento apresenta ainda a deficiente acessibilidade interna, a reduzida animação para a ocupação de turistas, capacidade insuficiente de formação e reciclagem de pessoal que trabalha no sector.

A dependência dos *tour operators* estrangeiros na canalização de fluxos turísticos para a Região, constitui também um problema. Os preços de «venda» dos quartos na Madeira são menores do que os que se praticam no Continente, em relação a categorias semelhantes. Como se faz referência, os preços praticados na hotelaria regional resultam precisamente da dependência que existe em relação aos *tour operators*. Por outro lado, constituem também uma forma de compensar os custos do transporte aéreo.

O congestionamento do tráfego no acesso ao Funchal, os elevados custos do solo e da construção são ainda apresentados como aspectos que podem prejudicar o futuro do turismo na Região.

Teresa Florença

ARQUIVO DN



As novas unidades hoteleiras devem ser integradas nas arquitecturas ambientais e locais.

O «Livro Branco do Turismo», da responsabilidade da Secretaria de Estado, e o «Estudo de Marketing do Turismo para a Região Autónoma da Madeira», encomendado a um empresa britânica pela Secretaria Regional do Turismo e Cultura, estão em acordo: o crescimento do sector deve estar em harmonia com a conservação dos valores ambientais e a estratégia de desenvolvimento deve incidir mais na qualidade do que no volume de crescimento.

Ambiente em destaque

As advertências e as recomendações são semelhantes e, conforme referiu ao DN Carlos Alberto Silva, director regional do Turismo, os documentos publicados constituem para Portugal e para a Região bases importantes para o desenvolvimento futuro do sector.

O ambiente surge em destaque, aliado à manutenção da qualidade. Sobre o assunto o entrevistado afirma que é importante que a Madeira se desenvolva quer numa perspectiva de aumento de turistas que visitam a Região, quer para encontrar alternativas de emprego para a população. Contudo, concorda com os estudos realizados: «O desenvolvimento tem de ser feito de forma harmoniosa, mantendo a qualidade, preservando o ambiente, um dos grandes alicerces da oferta turística da Região».

Até 2000 **19 mil camas**

Conforme informa este responsável o «tecto» até ao ano 2000 são as 19 mil camas», mas, esclarece, «não significa que a partir daí a Madeira não possa aumentar a sua capacidade. Não vamos parar o desenvolvimento e temos que deixar uma porta aberta às gerações vindouras, na medida em que vão surgir novos empresários e novos investimentos». Contudo, «em termos temporais, e para que não se verifique desequilíbrio, há necessidade de manter o ritmo de crescimento gradual».

A construção hoteleira é também digna de atenção. As pequenas unidades, integradas na paisagem e a utilização de materiais regionais constituem também algumas das recomendações. Não devem ser em altura, nem exceder os quatro e cinco pisos. Carlos Alberto Silva afirma que «é o que tem acontecido ultimamente na Região». Cita as pousadas de S. Vicente «perfeitamente integradas na paisagem» e dois projectos para a construção de outras na Calheta e Ponta do Sol, também pequenas construções.

Novas unidades terão que se integrar na paisagem

Em princípio, afirmou, «todas as unidades que surjam no Funchal terão que se integrar na paisagem». Falando em relação à zona nova do Lido disse-nos que «hoje existe uma maior sensibilidade para estes problemas. Enquanto há dez anos se falava só em desenvolvimento, hoje acrescenta-se harmonioso e integrado. Nestes últimos dois anos, os projectos que deram entrada na Secretaria contemplam todas estas directrizes».

«As atracções da natureza e a forma urbana tradicional são, na Madeira, espectaculares e únicas. O ambiente, a paisagem, o clima, as flores e o mar, são considerados pelos visitantes como a maior atracção da ilha», esclarece o «Estudo de Marketing do Turismo para a Região Autónoma da Madeira». «A base e o objectivo fundamental no desenvolvimento turístico deverão tirar vantagens das belezas naturais que possui e protegê-los da insensibilidade», aconselha o estudo.

T. F.

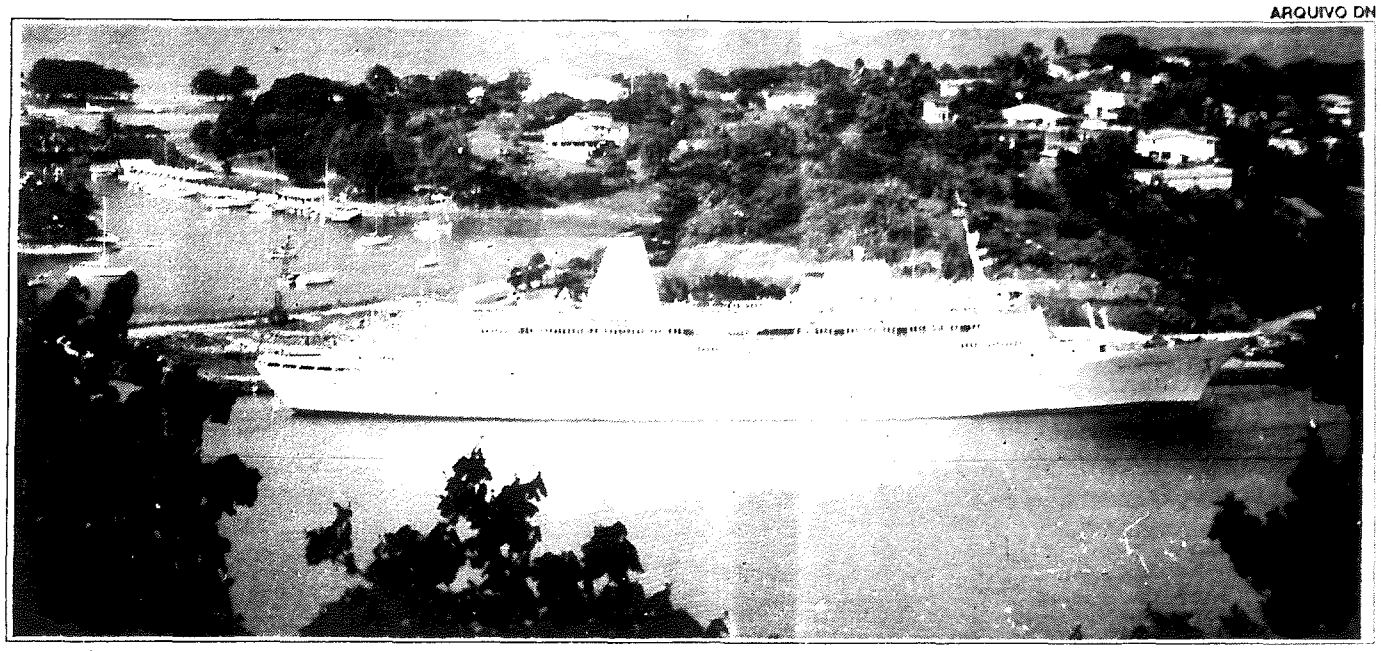
TRÁFEGO MARÍTIMO

Navio desenhado originalmente por um madeirense

Sea Princess de volta ao Funchal no próximo dia 8

O paquete «Sea Princess», ex-«Kungsholm», regressará a águas madeirenses no próximo dia 8 de Novembro. A sua chegada ao porto funchalense deverá verificar-se pelas oito horas, e a sua partida terá lugar pelas 18 horas desse mesmo dia.

ARQUIVO DN



O bonito paquete «Sea Princess» regressará ao porto do Funchal no próximo dia 8 do corrente mês. A sua procedência e destino são ainda indeterminados.

O «Sea Princess», cujo *design* original esteve a cargo de Claes Feder, madeirense filho de pais nórdicos, foi construído nos estaleiros de John Brown, em Clydebank, na Escócia.

Como curiosidade, poderá referir-se que a sua chapa da quilha foi colocada no mesmo dia em que o famoso navio «Queen Elizabeth» foi lançado à água.

O navio esteve já ao serviço da companhia «Norwegian Cruiseships», mais conhecida como «Flagship Cruises», para a qual navegava sob pavilhão liberiano.

Comprado em 1978 pela companhia «Sea Leasing Corporation», ligada à famosa empresa de navegação «P&O», foi posteriormente enviado para Bremen, na Alemanha, sofrendo então alterações bastante significativas, que foram grandemente contestadas na época. O *design* clássico do navio foi muito alterado, e várias vozes se ergueram contra a «destruição do perfil harmonioso do navio».

Utilizado durante um período de três anos para cruzeiros em águas australianas, com partida de Sidney, passaria mais tarde a realizar viagens para o mercado de passageiros britânico, com partida de Southampton.

Cruzeiros de inverno de Port Everglades, na Flórida, para as Caraíbas e operações a *full-time* na América do Norte fazem também parte do seu currículo, tendo sido efectuadas, respectivamente, a partir de 1985 e 1986.

Com 201 metros de comprimento e 23,5 m de boca, o «Sea Princess» desloca uma arqueação bruta de 26.678 toneladas, atingindo uma velocidade de cruzeiro de 21 nós.

Luís Rocha

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CRUZEIROS

NOVEMBRO

04 — «CUNARD PRINCESS», bahamiano, de Málaga para La Palma. Chegada às 14h00, saída dia 5 às 17h00. (Blandy).

08 — «SEA PRINCESS», bahamiano. Chegada às 08h00, saída às 18h00. (Blandy).

09 — «BLACK PRINCE», norueguês, de Southampton para La Palma. Chegada às 21h00, saída dia 10 às 17h00. (JFM).

11 — «VISTAFJORD», norueguês, chegada às 07h00, saída às 23h00. (Blandy).

12 — «CANBERRA», britânico, de Southampton para Tenerife. Chegada às 11h00, saída às 19h00. (Blandy).

CARGA

NOVEMBRO

04 — «BENTAGO», panamiano, de Roterdão para Las Palmas. Chegada às 7 e saída às 11.30 horas. Carga: contentores e automóveis. (JFM).

04 — «TMP AQUARIUS», português, de e para Lisboa. Fundeia à chegada, atraca dia 5 às 8 horas Carga: ferro e bobines. (Transinsular).

04 — «FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa. Chegada às 8 horas, saída no dia 5 à tarde. Carga: contentores e automóveis. (Transinsular).

06 — «WEC CANÁRIAS», espanhol. Carga: contentores. (Hinton).

07 — «CADIZ», alemão, de Roterdão para Tenerife. Carga: contentores. (Transmadeira).

07 — «PICO FRIO», português, de Leixões para Lisboa. Vem carregar banana. (Marline).

07 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores (ENM).

07 — «CIDADE DE FUNCHAL», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Marline).

CTT
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Torna-se público que até ao dia 91-11-12, aceitam-se propostas em carta fechada dirigidas à Direcção Regional de Telecomunicações da Madeira, à Av. Zarco, sala 328 - 9000 Funchal, para compra de:

— 1 grupo de Socorro, fabricado pela Turbomar com base de licitação 500 mil escudos composto por:
— 1 Motor Perkins de 25.6 Kw
— 1 Alternador Frapil de 35 KVA
— 1 Depósito de Combustível de 450L
— 1 Quadro de Comando Turbomar, ano de fabrico 1985

O equipamento atrás referido, poderá ser visto na Estação Telefónica do Caniço, com contacto prévio pelo telef. 32131, Ext 582 com o TOA ELMANO GOMES

O DIRECTOR REGIONAL
Mário Virgílio Marques Fernandes
D9078

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES / SNACK-BAR

A REDE
(PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO
TELF.: 933425

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES
(DIPLOMADO)
BECO DA PENHA DE FRANÇA, 51
TELEF.: 48617

TRANSITÁRIOS

INTERMADEIRA, LDA.
RUA PONTE NOVA, 15
TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO.
TELF.: 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16
TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º
TELFS.: 21057/30047/8

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9
TELFS.: 29319/26843

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B
TELF.: 20773

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32
TELFS.: 25840/31064/5

PRETÓRIA
RUA DOS TANOEIROS, 55
TELFS.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

AGÊNCIAS DE VIAGENS

MADEIRA EXPRESSO
AV. ARRIAGA, 36
TELF.: 28600 - 27780

MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS)
Sáb., Dom., Feriados, Noite
TELEF.: 792401-28525

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161

Na Ribeira Brava

VIII Encontro Regional de Bandas envolve 500 músicos madeirenses

Cerca de cinco centenas de músicos madeirenses estiveram ontem presentes no VIII Encontro Regional de Bandas. Para ver como tocam os nossos músicos, muita gente foi até à vila da Ribeira Brava.
Por seu lado, ao usar da palavra, o presidente do Governo Regional salientou a existência de uma sociedade livre na Madeira e elogiou a iniciativa que considerou a apresentação de «uma verdadeira cultura popular».

A Vila da Ribeira Brava foi ontem palco do VIII Encontro Regional de Bandas.

Organizado pela Secretaria Regional do Turismo Cultura e Emigração, aquele certame fez com que um consideáavel número de pessoas se dirigisse à Ribeira Brava para ver de perto como tocam os madeirenses.

Ao todo foram cerca de 500 músicos, que integram as 15 bandas, que pisaram o palco previamente preparado.

Com efeito, esta edição do Encontro Regional de Bandas foi vivida num ambiente multicolor, típico do tradicional arraial madeirense. Toda a extensão da vila estava engalanada para receber músicos e visitantes. Flores de plástico, bandeiras no cimo dos mastros, muitas luzes e foguetes, sem esquecer a espetada e as barraquinhas de gelados, davam um ar típico e alegre à vila da Ribeira Brava.

Cinco horas de música

As bandas vieram de quase toda a Ilha, com especial destaque para os concelhos de Santana e Câmara de Lobos que se fizeram representar com três agrupamentos.

Dos concelhos do Funchal, de São Vicente e de Santa Cruz foram respectivamente duas bandas. Com apenas uma banda, estiveram presentes os concelhos de Ribeira Brava, Ponta do Sol, São Vicente, Porto Santo, Porto Moniz e Machico. Finalmente, a Calheta não esteve representada. Também a Banda do Paul do Mar não esteve presente por motivos não divulgados.

Foram cerca de cinco horas de uma música que parecia indicar uma ligeira queda de audiência na RAM e que ontem, à semelhança de anos anteriores, procurou afirmar-se em todo o seu esplendor.

Exemplo disso, é sem dúvida o facto de que no primeiro ano em que foi realizado o Encontro Regional de Bandas apenas sete participaram e agora foram dezena e meia as colectividades presentes.

Antes de se iniciar a actuação, decorreu um desfile pela vila segundo uma ordem previamente estabelecida. Assim surgiu em primeiro lugar a Banda anfitriã, a Municipal da Ribeira Brava seguida pelas Bandas: Municipal de Santana, Filarmónica do Faial, Arco de São Jorge, Municipal da Ponta do Sol, Orquestral os Infantes, Municipal de Machico, Municipal de São Vicente, Paroquial de São Lourenço-Camacha, Municipal do Funchal, Municipal de Santa Cruz, Recreio e Camponês, Municipal do Porto Santo, Distrital do Funhal, e, finalmente a Banda Municipal de Câmara de Lobos.

Espírito de festividade

Durante as respectivas actuações foi notório o número de temas interpretados compostos por Mozart, numa altura em que ainda se comemora o bi-centenário da sua morte, bem como músicas da autoria dos Beatles e outros sucessos comerciais, com especial destaque para as telenovelas brasileiras.

Depois da actuação de todas as presentes, o maestro Raul Serrão dirigiu o hino alusivo ao VIII Encontro Regional de Bandas, que contou com a participação de todas as colectividades.

Antecipando a entrega de trofeús, que seriam iguais para todas as bandas, as entidades presentes subiram ao palco, e na oportunidade o presidente da autarquia ribeirabravense, José Pita, falou da importância do acontecimento realçando o «espírito de festividade» que ali fora vivido.

O autarca registou igualmente o «apreço que a população vem desmonstrando» pela iniciativa, afirmando que «os madeirenses nutrem um especial carinho pelas bandas».

Seguidamente o presidente da Câmara procedeu aos agradecimentos *protocolares* a todas as entidades que colaboraram com o VIII Encontro Regional de Bandas, bem como todas os participantes, dizendo que a Ribeira Brava «estará sempre disponível» para eventos com o cariz do que ontem teve lugar.

Cultura popular

Finalmente registou-se a intervenção do presidente do Governo Regional. Alberto João Jardim começou por dizer que vinha «pagar uma promessa», recordando que apesar de ser já a oitava edição do Encontro, não tinha ainda estado presente em nenhuma. Porém, afirmou: «Gostei tanto que fiquei cliente certo».

«Está aqui a verdadeira cultura popular», considerou o presidente do Governo Regional constatando que para comparecerem naquele certame, «as pessoas não precisam da gravata ou de um fato novo».

Para Alberto João Jardim «esta juventude tem amor à música e à cultura», afirmando que «eles têm condições para levarem a música a sério».

O chefe do Executivo Madeirense considerou também que o Encontro Regional de Bandas é uma forma de fazer as pessoas gostarem da música.

Referindo-se a outros espectáculos, Alberto João Jardim afirmou que esses não representam a verdadeira cultura, «neste caso são as raízes do povo que aparecem e as suas tradições», disse.

Seguidamente, enalteceu os maestros presentes pelo seu papel na divulgação da música através de uma enorme dedicação, recordando momentos difíceis que os mesmos têm de passar quando confrontados com as actividades da banda que dirigem e as suas vidas particulares.

Sociedade aberta

Numa crítica «àqueles que defendem valores antigos que o não são», Alberto João Jardim recordou que «há gente que diz que a nossa sociedade está em crise», ao que contrapôs com a afirmação de que esta «é uma sociedade aberta».

Criticou ainda os que acreditam em valores «onde havia preconceitos e onde tudo era feio», avisando para que «não contem comigo para isso. Não contem comigo para fechar estabelecimentos ou para proibir as pessoas, porque somos uma sociedade livre», justificou.

Num tom *quase religioso* Jardim «abençoou» a «Madeira nova e a sociedade livre», acrescentando que conta «com esta juventude e sobretudo com esta capacidade de criação cultural»

Seguidamente teve lugar a entrega de trofeús de participação a todas as bandas participantes que seriam ainda obsequiadas com um jantar na Câmara Municipal da Ribeira Brava.

Miguel Silva



Elementos da banda mais recente da Região, a Municipal de São Vicente, com apenas um ano e meio de existência.



A Filarmónica do Faial quando desfilava pelas ruas da vila da Ribeira Brava.



Muita gente dirigiu-se ontem até à Ribeira Brava para ver como tocam as bandas madeirenses.



Uma das bandas quando actuava para o numeroso público presente.

Mar agitad(abriu novo cais da Ribeira Brava

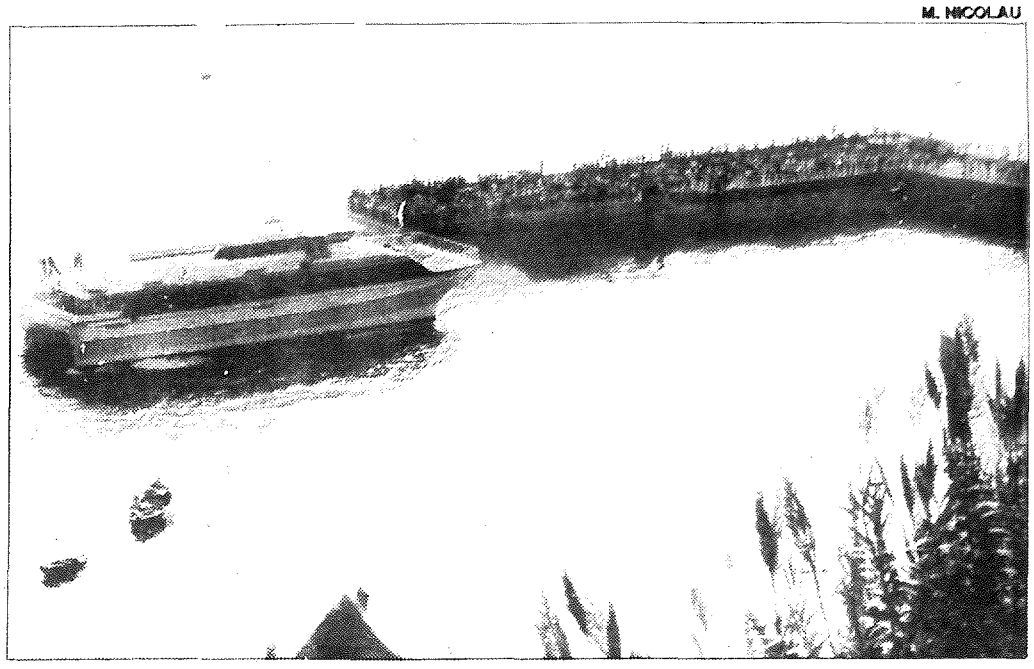
O mar agitado, com ondulação de Sudoeste e levadia forte, que durante o dia de sábado se fez sentir na Ribeira Brava, provocou vários rombos no novo cais da vila.

Segundo informações que colhemos o bloco da extremidade do cais levantou cerca de cinco centímetros, em relação ao restante, enquanto se verificam várias fendas ao longo da sua estrutura.

O novo cais da Ribeira Brava foi inaugurado pelo presidente do Governo Regional dias antes das últimas eleições no início do mês de Outubro, constituindo um importante investimento que veio permitir a acostagem de navios de cabotagem e de recreio, tendo o «Pátria» amarrado nesse dia.

A inauguração do cais e as condições em que a obra se encontrava nessa ocasião foram contestados pela oposição, que a classificou de eleitoralista, já que não foi colocada a devida protecção no cais, o que o expunha demasiado aos ventos de Sudoeste. O que aconteceu anteontem pode ter a ver com essa falta de condições de protecção. A resposta pertence aos técnicos que, naturalmente, se debruçarão hoje sobre o acidente ocorrido no cais da Ribeira Brava.

M. NICOLAU



O novo cais da Ribeira Brava, bastante saudado pela população ribeirabravense, fotografado no dia da inauguração, quando entrava no porto o navio rápido «Pátria».

Na Figueira da Foz

Criança madeirense ganhou prémio no Festival Internacional de Magia

Duarte Faia, uma criança madeirense de oito anos de idade, arrebatou no passado sábado o primeiro prémio de magia juvenil do 8º Festival Internacional de Magia da Figueira da Foz.

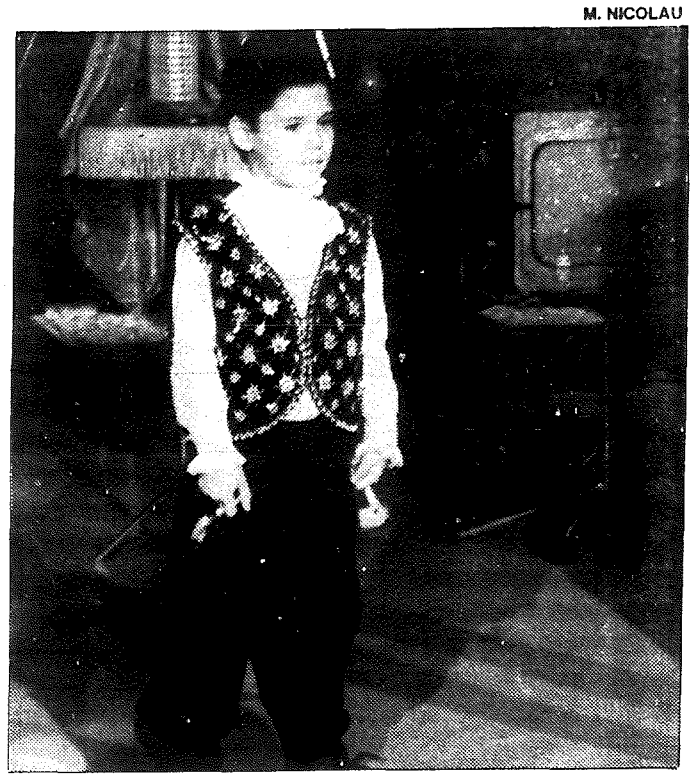
O pequeno mágico, filho de outro conhecido ilusionista e mágico madeirense, Ruy Texas, tem realizado diversos espectáculos na Madeira, tendo até sido lançado há dois anos no programa «Natal dos Hospitais», organizado nesta Região pela RTP-Madeira e pelo «Diário de Notícias»

Segundo notícias oriundas da Figueira da Foz o pequeno Duarte apresentou um número de magia geral numa prova cujo limite de idade estabelecido para os concorrentes era de 16 anos.

O 8º Festival Internacional de Magia da Figueira da Foz, que ontem terminou, reuniu cerca de duas centenas de mágicos provenientes de vários pontos da Europa.

Espectáculos, concursos, conferências e uma feira mágica foram algumas das iniciativas do programa do festival, organizado pela Associação Portuguesa de Ilusionismo.

M. NICOLAU



O pequeno Duarte Faia fotografado durante um espectáculo no Funchal.

Esclarecimento da C.M.M. a comunicado da AMRAM

Do presidente da Câmara Municipal de Machico recebemos o seguinte esclarecimento que publicamos ao abrigo da Lei de Imprensa:

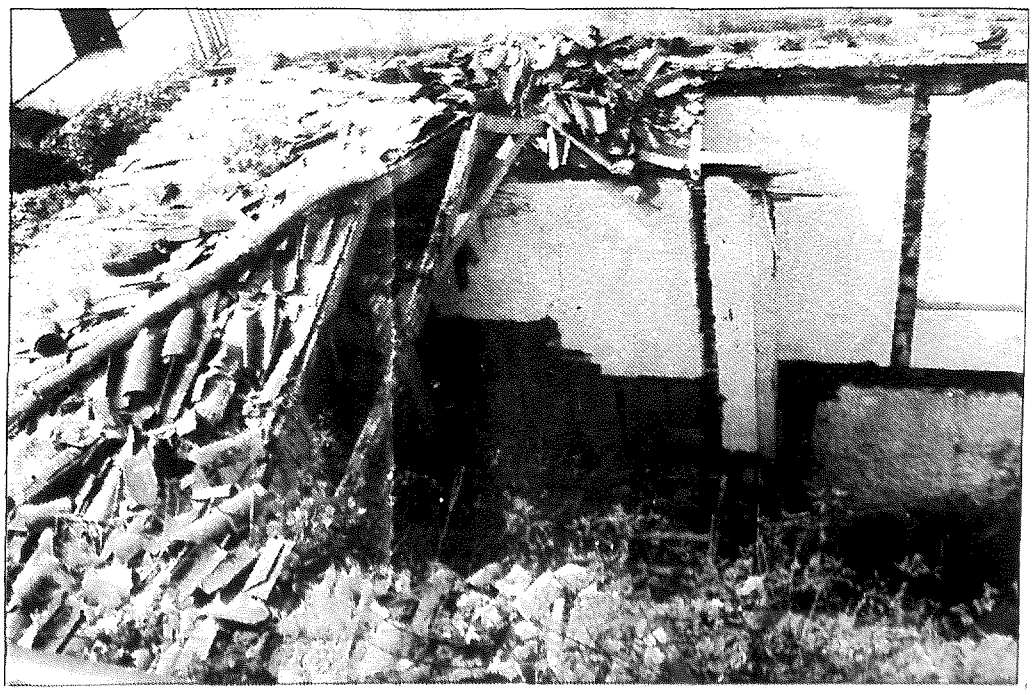
«Quando nenhuma ofensa ao poder local foi produzida, quer em público quer em particular, a propósito da C.I. apresentada pela Comunicação Social em 23/10/91, sobreveio um comunicado, a nosso ver, lamentável, extemporâneo, inútil, alegadamente assinado pela AMRAM. Para não desprestigiar a Associação dos Municípios Madeirenses a cujo corpo pertence a CMM, apenas se esclarece que idêntica C.I., embora de diferente teor, fora realizada na mesma sede da associação em 20/06/91, nada havendo então a opor ou a comentar — comportamento que se esperava em Outubro. Para falar na rua e ainda por cima com a chuva torrencial que caía, não seria preciso solicitar autorização ao sr. presidente da AMRAM, nem em público nem em particular foram obrigados os funcionários da AMRAM a sair ou a servir de decoração. Nos 7 minutos que durou a apresentação do texto, nenhum munícipe se apresentou na sede da AMRAM a solicitar qualquer serviço.

Se a intenção do comentário «extravagante» foi tapar o sol com a peneira, isto é esconder o conteúdo da C.I., então tanto pior, tanto mais desprestigiante para os Municípios Madeirenses. Daí, o justificado voto de protesto aprovado na última reunião da C.M.M..

A revisão do Protocolo de Reequilíbrio Financeiro e sobretudo a participação das Câmaras da Madeira, em 25,9% nos 16,3 milhões de contos do IVA Regional é tema que interessa a todos os Municípios da Região. Enfim, um comunicado a esquecer, encontradas que sejam as raízes desse produto».

Recuperação precisa-se...



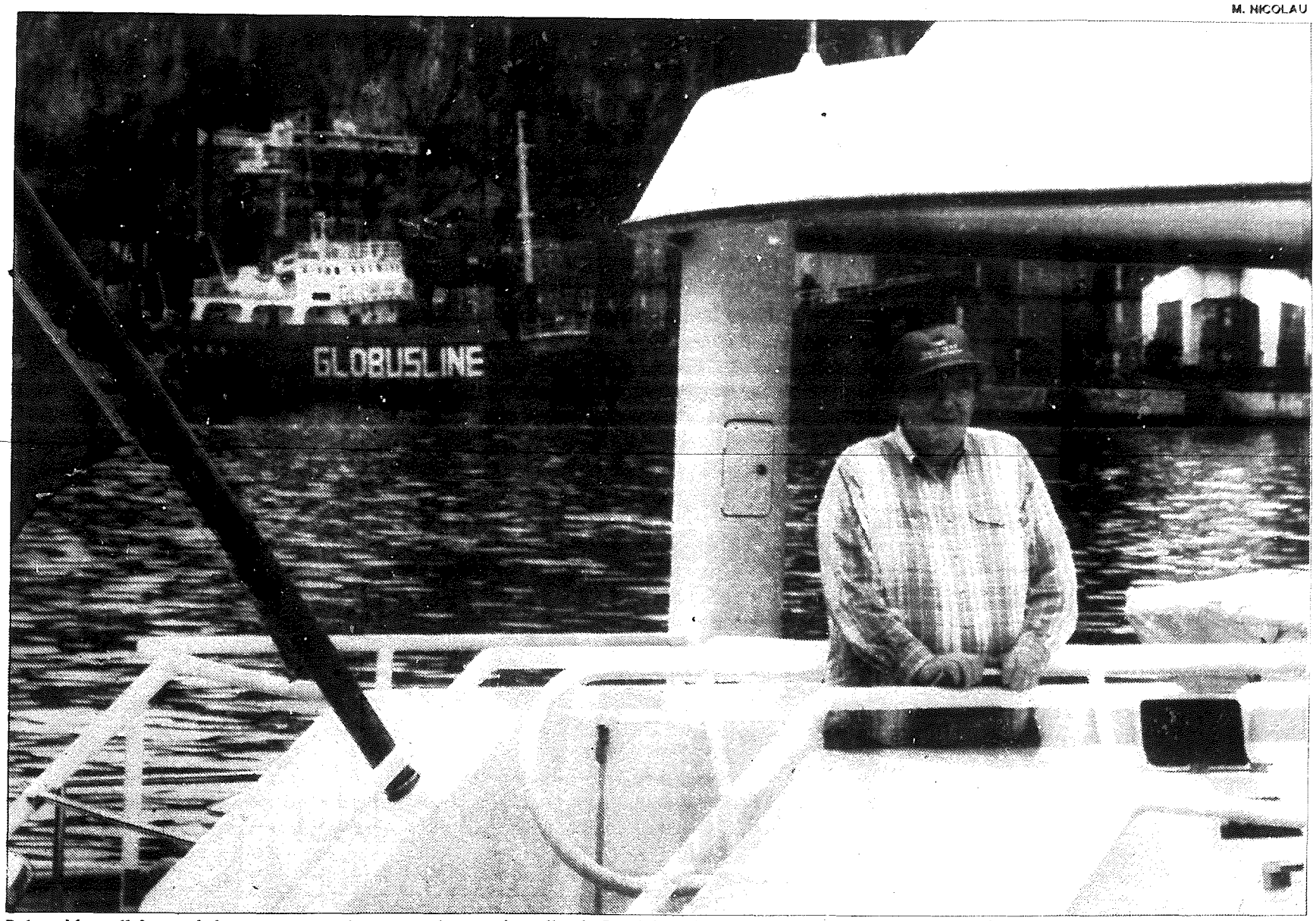


As fotos demonstram bem o estado de degradação acentuada em que se encontra esta moradia na Rua dos Arrifes, no Funchal.
Ao longo dos últimos anos abandonada, a casa não tem merecido da parte do seu proprietário os devidos cuidados de manutenção, encontrando-se presentemente numa autêntica lixeira.
Para além de tornar a paisagem que a rodeia pouco agradável, tem ainda o agravante de colocar em perigo a vida dos transeuntes.
Segundo nos relataram, o facto das paredes e o telhado estarem constantemente a ser derrubados pelo seu próprio peso, não é ainda suficiente, já que o lixo vem aumentando consideravelmente ao mesmo tempo que as paredes vão cedendo. Um perigo para quem passa naquela artéria, nos subúrbios da cidade.

Maxwell a caminho das Canárias

O multimilionário Robert Maxwell que como ontem noticiámos se encontrava na Madeira de férias, a bordo do seu iate «Lady Ghislaine», prosseguiu ontem viagem rumo às ilhas Canárias.

M. NICOLAU



Robert Maxwell fotografado ontem no seu iate atracado ao cais-molhe da Pontinha, algumas horas antes de deixar o Funchal. Na sua cabeça um boné do «Daily News», um dos jornais da «Maxwell Comunications Corp.»

Conforme referimos na nossa edição de ontem, o magnate da imprensa mundial chegou inesperadamente à Madeira no passado sábado, deslocando-se no seu iate de luxo, numa repousante viagem de férias ao longo do Atlântico, tendo embarcado em Gibraltar.

Entretanto, no aeroporto do Funchal encontrava-se desde há alguns dias um dos dois jactos da sua companhia, «Maxwell Comunications Corp.», em prontidão, não fosse Robert Maxwell necessitar de deslocar-se apressadamente a algum sítio.

Depois de uma visita às ilhas Desertas, o ilustre visitante regressou ao Funchal, tendo à noite, depois do jantar, optado por uma ida ao Casino da Madeira. Contudo, uma contrariedade atrasou a sua entrada na sala de jogo, dado não levar consigo o passaporte, elemento de identificação indispensável para qualquer estrangeiro entrar num Casino.

Imediatamente voltaram ao iate, que estava atracado no molhe da Pontinha, o seu guarda-costas acompanhado pelo taxista, ficando Maxwell na esplanada de um restaurante da Estrada Monumental, onde bebeu uma cerveja. Na maior das calmas, sem qualquer segurança, e em completo anonimato.

De bordo voltou então o seu empregado com o passaporte, e uma considerável quantia de dólares, tendo o multimilionário ido *tentar a sua sorte*. Resultados francamente não soubemos, mas pensamos que se tratou de um investimento pouco expressivo, atendendo à fortuna do seu império empresarial. Lá esteve uma hora de tempo, até voltar para bordo, onde pernoitou.

Ontem pela manhã, o seu avião não se deslocou a Londres, como esteve previsto, pois os dois filhos do magnate que lá residem não puderam se deslocar para a Madeira, acedendo ao convite do pai, para o acompanharem na sua viagem para Canárias.

O iate, que tem quinze tripulantes, entre marinheiros e pessoal de hotelaria, foi abastecido de combustível pela manhã, tendo seguido pelas 16 horas para as Canárias, sendo provável que aporte hoje a Tenerife.

O seu avião, um bireactor «Gulfstream Grunman» que lhe custou 27 milhões de dólares, seguiu ao fim da tarde para Tenerife, onde, naturalmente, continuará às ordens do seu proprietário.

Uma vez, de férias na ilha de Minorca, nas Baleares, Robert Maxwell teve dificuldades em encontrar jornais ingleses do dia, pelo que decidiu imediatamente mandar o seu avião a Londres onde recolheu os jornais pretendidos. Luxos de milionário..

Universidade da Madeira admite candidatos da 2ª fase

A Universidade da Madeira tem afixadas as listas de colocação referentes à segunda fase do concurso de acesso ao ensino superior.

A apresentação das candidaturas da terceira fase a esta Universidade decorre de hoje até quarta-feira, período em que também decorrem as matrículas da fase anterior. A candidatura é entregue na secretaria deste estabelecimento, nas horas normais de expediente.

Administrador da Central de Cervejas esteve na Madeira

O administrador-delegado da Central de Cervejas, Vitor Hernandez, esteve no último fim-de-semana no Funchal, para discutir com a administração da Empresa de Cervejas da Madeira os próximos investimentos da associada nesta Região.

O colombiano Vitor Hernandez Landazabal, licenciado em Engenharia Química pela Universidade Industrial de Santander, assumiu a presidência da Centracel após a privatização da empresa, líder do mercado cervejeiro, com um volume de negócios superior a 32 milhões de contos. A Centracel, de acordo com o seu presidente, «procura reforçar a posição no sector de bebidas, através da racionalização dos seus mercados tradicionais, bem como da conquista de novos mercados». A Santo Domingo/Bavaria, grupo colombiano que controla agora a cervejeira, poderá vir a fazer investimentos em Portugal.

Vitor Hernandez visitou o local de implantação das futuras instalações da Empresa de Cervejas da Madeira, na Ribeira dos Socorridos.

Para acampar nas Selvagens

Cônsul português nega passagem de vistos a canarianos

O cônsul de Portugal em Las Palmas acusou embarcações canarianas de usarem autorizações falsas, indevidamente passadas em seu nome, para acampar nas Ilhas Selvagens.

Manuel da Silva Pereira, um nosso conterrâneo representante diplomático de Portugal nas vizinhas ilhas espanholas, desmente assim ter concedido licenças para visitas prolongadas àquela reserva integrada no Parque Natural da Madeira, sob tutela do Governo Regional, entidade a que compete a passagem das referidas autorizações. Em entrevista ao jornal La Provincia, o cônsul assegura que nunca emitiu tais vistos porque não está nas suas competências. Por isso, anunciou, vai empreender acções judiciais contra as embarcações que abusivamente utilizaram o seu nome.

A 31 de Agosto, 30 pessoas a bordo das embarcações «Luis Jorge» e «Puerto de Arrieta» chegaram à Selvagem Pequena — o ilhéu mais a sul do sub-arquipélago — e, perante os vigilantes madeirenses, alegaram que o cônsul português os havia autorizado a acampar durante uma semana nesta reserva natural.

Alertado o Parque Natural da Madeira para esta situação, relatada pelo DN, os vigias transmitiram aos visitantes que lá apenas poderiam permanecer 48 horas, período de descanso permitido pela lei, mas os canarianos, exibindo a credencial, insistiram em continuar acampados.

Por se tratar de uma época de nidificação, em que é desaconselhável a permanência de pessoas próximo dos ovos enterrados na areia pelos calamares e roque-de-castro, o Parque Natural da Madeira solicitou a intervenção das Forças Armadas. Assim, o Aviocar sobrevoou as ilhas Selvagens para localizar os «indesejados» visitantes que, entretanto, já haviam abandonado a reserva rumo às suas Canárias.

T. N.

TOTO
LIDOSOL

COMPANHIA DE SEGUROS bonança
AIR PORTUGAL
Longa Vida
PRODUTOS ROCHA ALTA
Barbeito VINHO VERDE
AQUIMADEIRA Equipamentos
Sistema de Alarme sonasa
Cerveja CORAL
Massas Insulax

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

1º OPEL CORSA
SORTEIO: 30 NOVEMBRO
e prémios imediatos no raspa-raspa

20 MILHÕES DE ESCUDOS EM PRÉMIOS

Com eleição da mesa

Assembleia da República inicia VI Legislatura

A eleição da mesa da Assembleia de República e a verificação de poderes dos 230 deputados eleitos são as principais tarefas previstas para a primeira semana da VI Legislatura que hoje tem início.

A verificação de poderes realiza-se logo na primeira reunião plenária, enquanto a eleição da mesa está dependente da apresentação das listas de candidatos.

Regimentalmente as listas terão que dar entrada 48 horas antes da eleição que se realiza, como é da «praxe», na segunda reunião do plenário.

A marcação da data depende do PSD, o único partido cuja maioria absoluta lhe dá a possibilidade de eleger o presidente do Parlamento e a segunda figura da hierarquia do Estado.

Nos termos do regimento, é eleito o candidato que obtiver a maioria absoluta dos votos (116), o mesmo acontecendo em relação aos quatro vice-presidentes, quatro secretários e quatro vice-secretários que compõem a mesa.

Fonte social-democrata disse que o dia 7 de Novembro, quinta-feira, é um dia possível desde que as listas (uninominais para o presidente e colectivas para a restante mesa) entrem dois dias antes.

A verificação de poderes e a eleição da mesa são tarefas prioritárias e precedem qualquer outra actividade parlamentar.

Ao contrário da eleição da mesa, a primeira tarefa é relativamente simples, cabendo a uma comissão «ad hoc» constituída expressamente para o efeito.

A comissão, cuja composição obedece à relação de votos dos partidos com assento parlamentar, aprecia a regularidade formal dos mandatos e os pedidos de substituição ou suspensão.

Cabe-lhe depois redigir um relatório, cujo esboço está já em elaboração nos serviços competentes, com o objectivo de facilitar um trabalho fundamentalmente burocrático.

Vítor Crespo cessa funções

A aprovação do documento é a última actividade prevista para a primeira reunião do plenário, à qual deverá presidir Vítor Crespo, o presidente cessante.

Quanto à eleição da mesa sublinhe-se que, de acordo com o novo regimento aprovado na V Legislatura, as candidaturas para presidente devem ser subscritas por um mínimo de um décimo dos parlamentares, ou seja 23 deputados, condição que só o PSD e o PS podem preencher.

Os 135 deputados do PSD tornam impossível a eleição de um candidato socialista, prevendo-se que o grupo parlamentar do PS (72 deputados) avance apenas com a candidatura de Ferraz de Abreu para vice-presidente, cargo que desempenhou na última legislatura.

Os quatro maiores grupos parlamentares podem eleger um vice-presidente e já é certo que o PCP avançará com o nome de José Manuel Maia — um «repetente» no cargo — e que o CDS proporá Adriano Moreira, uma voz prestigiada no Parlamento.

A eleição do presidente da comissão directiva provisória dos centristas é uma novidade, já que o desaparecimento do PRD permitiu a «ascensão» do partido ao quarto lugar do «ranking» parlamentar.

Quanto ao PSD continuam no «segredo dos deuses» as candidaturas que apresentará, quer para presidente, quer para os restantes membros da mesa.

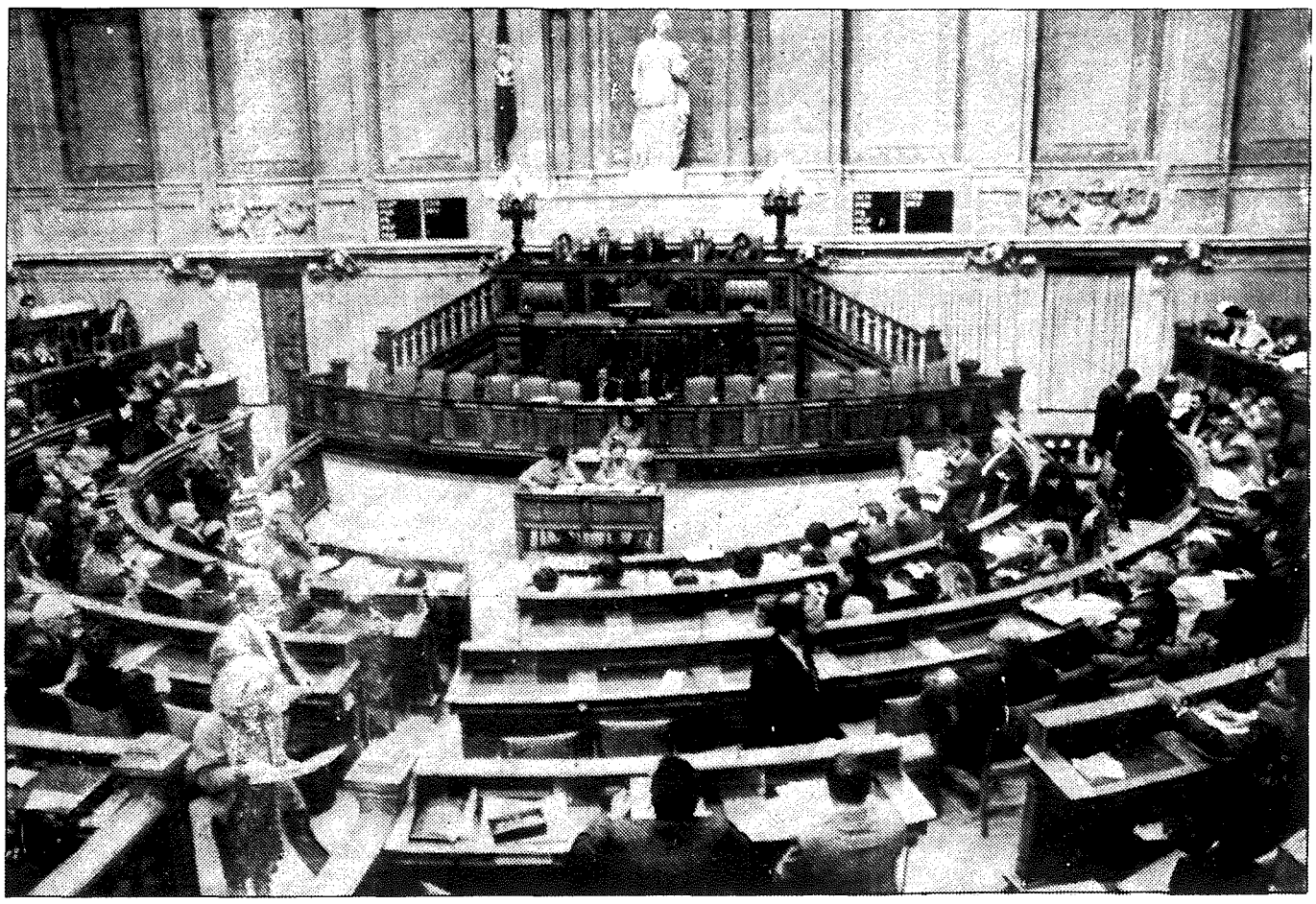
A exemplo das listas para o primeiro cargo, também os nomes propostos para secretários e vice-secretários necessitam da assinatura de, pelo menos, 23 deputados.

A redução da bancada comunista de 27 para 13 parlamentares impede, na prática, a apresentação de candidatos aos últimos dois cargos e torna praticamente certa a divisão dos lugares entre PSD e PS.

A nova mesa é eleita para os quatro anos da legislatura, um período durante o qual se prevê a discussão de algumas matérias polémicas, como a delimitação territorial das regiões administrativas, a lei eleitoral, a lei de imprensa ou o segredo de Estado.

A soma das duas maiores bancadas — 209 deputados — permitiria ainda, caso PSD e PS chegassem a acordo, realizar uma revisão constitucional extraordinária para a qual são necessários quatro quintos dos parlamentares.

Até ao fim do ano a Assembleia da República terá «entre mãos» a aprovação de um novo regimento, a discussão e aprovação do programa do Governo e, finalmente, o Orçamento de Estado para 1992.



Vítor Crespo cessa funções de presidente da Assembleia da República.

Nova Lei Eleitoral nas prioridades do Governo

— Projecto prevê círculo da Madeira nas "europeias"

Um Código Eleitoral que reúna num único texto os cerca de 50 diplomas dispersos sobre actos eleitorais e de recenseamento, sem alterar o sistema em vigor, é uma das prioridades do Governo que tomou posse quinta-feira.

O Governo tem já preparado um projecto que não introduz qualquer alteração ao sistema eleitoral em vigor, mantendo o sistema proporcional na modalidade de média mais alta do método de Hondt. Altera apenas a solução em casos de empate.

O projecto existente, a ser enviado a curto prazo à Assembleia da República, foi concluído pelo anterior Governo com base no texto de 1987 da Comissão de Código Eleitoral presidida pelo constitucionalista Jorge Miranda.

Trata-se de um projecto cuja intenção principal é a de reunir num único documento o conjunto de toda a legislação eleitoral e de recenseamento dispersa, dando-lhe coerência sistemática e uniformidade de soluções técnicas e processuais.

Não sendo "muito inovador" em termos de sistema eleitoral e de soluções técnicas processuais, o projecto de Código Eleitoral reúne as partes comuns de toda a legislação eleitoral e autonomiza as partes específicas com introdução das benfeitorias técnicas que os 16 anos de eleições aconselharam.

Na intenção do Governo, procura-se alcançar «uma maior segurança e certeza na regulamentação da capacidade eleitoral, aperfeiçoar as regras sobre sistemas eleitorais promovendo a sua melhor adequação ao princípio representativo, conferir maior autenticidade e transparência às campanhas eleitorais, especialmente no que se refere ao seu funcionamento, e reforçar o papel da Comissão Nacional de Eleições».

Eventual reforma do sistema eleitoral

Especialistas consideram que este projecto, não sendo «muito inovador» em termos de sistema eleitoral, pode no entanto constituir o ponto de partida para uma eventual reforma do próprio sistema eleitoral.

O projecto do código, com 431 artigos e 26 anexos, encontra-se dividido em sete grandes títulos: capacidade eleitoral, sistemas eleitorais, recenseamento eleitoral, processo eleitoral, despesas públicas eleitorais, Comissão Nacional de Eleições e ilícito eleitoral.

No capítulo da «capacidade eleitoral», a grande inovação consiste na concessão de estatuto especial de igualdade de direitos políticos aos cidadãos de países de língua oficial portuguesa, quando até agora esse estatuto só era atribuído aos cidadãos do Brasil.

No caso das eleições autárquicas, o projecto admite, em regime de reciprocidade, a concessão de capacidade eleitoral a cidadãos de países comunitários.

Inovação importante, no capítulo dos «sistemas eleitorais», é a admissibilidade de coligações de candidaturas, isto é, as candidaturas concorrem com listas próprias, mas declaram previamente a existência da coligação. Os mandatos são distribuídos como se fossem uma só e os lugares distribuídos por cada uma delas de acordo com a proporção dos votos de cada uma, através do método de Hondt.

Considera-se que haverá assim uma «maior flexibilidade» e uma «maior clareza» na escolha dos eleitores e na sua correspondência ao nível parlamentar.

Círculo da Madeira nas "europeias"

O projecto do Governo rejeitou no entanto as alternativas ao sistema eleitoral (dentro da proporcionalidade) apresentadas pela Comissão, nomeadamente a que previa nas eleições para a Assembleia da República

(Continua na 17.ª página)

Kaunda derrotado

Oposição zambiana ganhou maioria absoluta no Parlamento

O Movimento para uma Democracia Multipartidária (MDM), principal partido da oposição zambiana, terá a maioria absoluta no novo Parlamento surgido das eleições presidenciais e legislativas realizadas na passada quinta-feira.

LUSA



O novo presidente da Zâmbia, à esquerda, quando prestava juramento.

Quando faltava apenas conhecer os resultados do escrutínio de 27 circunscrições eleitorais, o MDM tem já garantidos 100 dos 150 lugares no Parlamento, enquanto que o Partido Unido de Independência Nacional (PUIN), que governa a Zâmbia desde a sua independência em 1964, conseguiu obter 23.

Nas eleições presidenciais, o vencedor é o líder do MDM, Frederik Chiluba, pondo assim termo a 27 anos de Poder do presidente Kenneth Kaunda.

Chiluba, ex-dirigente sindical de 48 anos, obteve até agora 883.597 votos, o que representa 75,5 por cento, enquanto Kaunda, candidato pelo PUIN, conseguiu 270.747 votos, equivalente a 24,4 por cento.

A Zâmbia entrou oficialmente na 3.ª República, depois da vitória esmagadora do MDM (Movimento para uma Democracia Multipartidária), que afastou do Poder o presidente Kenneth Kaunda, dirigente dos destinos do país durante 27 anos.

Em declarações transmitidas pela rádio e televisão nacionais, Kaunda reconheceu a sua derrota pessoal nas eleições presidenciais, e também a do seu partido nas legislativas que decorreram no mesmo dia, quinta-feira.

«É preciso fortificar a nossa democracia e aceitar o veredicto do povo zambiano».

«É a natureza do pluralismo na política — perde-se e ganha-se — mas não é o fim do mundo», disse.

Considerou que as eleições representam «uma etapa» no desenvolvimento político da Zâmbia que «criou um precedente para outros países do Terceiro Mundo» que querem escolher a via da democracia.

Em conferência de imprensa, Frederik Chiluba, o sindicalista que conduziu o MDM à vitória, disse que «a batalha está ganha» e informou que a cerimónia de tomada de posse terá lugar esta tarde, altura em que anunciará a formação do seu Governo.

Ainda que não seja conhecida a totalidade dos resultados das eleições de quinta-feira, é certa a vitória esmagadora do MDM.

Num comunicado divulgado sexta-feira, os observadores do «Commonwealth» consideraram que as eleições na Zâmbia decorreram de forma exemplar.

«Devemos exprimir a nossa admiração pelo povo da Zâmbia cuja conduta demonstrou maturidade, paciência e bom humor, qualidades que são um bom augúrio a favor da estabilidade da 3.ª República», comentou o «Commonwealth».

O dirigente do Partido da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), Jonas Savimbi, enviou uma mensagem ao presidente zambiano eleito, felicitando-o pela sua vitória.

«Venho com grande prazer, em meu nome pessoal e da UNITA, exprimir-lhe as nossas calorosas felicitações pela sua histórica e muito merecida vitória eleitoral», refere a mensagem.

«Partilhamos da imensa alegria do povo irmão zambiano cuja prudência no exercício da sua escolha democrática saudamos», acrescenta.

Savimbi comenta ainda que a vitória de Chiluba «na Zâmbia inicia, na verdade, um novo dia para toda a nossa região da África Austral na sua busca da liberdade, democracia e prosperidade económica».

Responde o Governo birmanês

Aung Suu Kyi está bem

Um destacado responsável do Ministério birmanês dos Negócios Estrangeiros negou ontem um rumor segundo o qual a líder dissidente Aung San Suu Kyi estava gravemente doente devido a uma greve de fome.

«São rumores infundados. Eles (imprensa estrangeira) fabricam histórias fictícias puramente para entretenimento», afirmou o responsável, que falou na condição de manter o anonimato. Foi o primeiro comentário a nível do Governo sobre o rumor.

Suu Kyi, 46 anos, galardoada com o Prémio Nobel da Paz deste ano, tem estado em greve de fome para protestar contra as condições da sua detenção, disse sexta-feira o Comité Nobel que outorga o Prémio em Oslo, Noruega.

No sábado circulava uma informação em Banguecoque, Tailândia, segundo a qual Aung San Suu Kyi poderia estar gravemente doente, ou mesmo ter morrido. A informação partiu de um pequeno e pouco conhecido grupo rebelde em Myanmar, antiga Birmânia, denominado Exército Democrático Nacional.

Outros grupos rebeldes que transmitiram a informação a embaixadas e a jornalistas sublinharam que não a podiam confirmar.

Diplomatas ocidentais em Rangun, contactados pelo telefone a partir de Banguecoque, afirmaram não dispor de informação sobre o caso.

Um diplomata disse sábado estar certo que a senhora Suu Kyi estava bem há uns dias.

Tin Htoon, primeiro secretário da Embaixada birmanesa em Banguecoque, afirmou que Suu Kyi estava bem e negou que ela tivesse iniciado uma greve de fome.

Suu Kyi tem tido pouco contacto com o mundo exterior desde que a junta militar birmanesa a colocou sob prisão domiciliária, em Julho de 1989, por liderar um movimento pró-democracia, não violento.

Porém, o Comité Nobel afirma que Suu Kyi sabe que foi galardoada com o Prémio Nobel.

Na Roménia

Anunciadas primeiras eleições autárquicas

As primeiras eleições autárquicas livres na Roménia realizar-se-ão no início do próximo ano, anunciou o presidente, Ion Iliescu.

O novo primeiro-ministro, Theodor Stolojan, pronunciou-se anteriormente por uma data diferente, antes de 15 de Dezembro.

Iliescu explicou, todavia, que os representantes dos vários partidos políticos romenos tinham concordado num adiamento das eleições a fim de as poder organizar melhor.

Segundo o presidente romeno, as primeiras eleições autárquicas livres, após o derrube da ditadura do presidente Nicolae Ceausescu, terão lugar em finais de Janeiro ou princípios de Fevereiro.

Irlanda do Norte

Polícia abateu suspeito

O corpo de um homem morto a tiro foi descoberto ontem de manhã em Belfast num automóvel, sobre o qual a Polícia disparara sábado à noite, anunciaram as forças da ordem da Irlanda do Norte.

Dois polícias abriram fogo contra um automóvel que vinham a perseguir desde a povoação vizinha de Lisburn, por motivos que a Polícia não quis revelar, alegando unicamente que o, ou os, ocupantes tinham um «comportamento suspeito».

A Polícia procura agora os outros eventuais ocupantes do automóvel, abandonado na zona Oeste de Belfast.

O tiroteio ocorreu depois de um atentado perpetrado sábado pelo IRA (Exército Revolucionário Irlandês) contra um hospital de Belfast, de que resultou a morte de dois soldados e cerca de 10 feridos, encontrando-se cinco em estado grave.

«Airbus» corta relações com a «British Airways»

O consórcio aeronáutico europeu, «Airbus Industrie», decidiu excluir a companhia aérea britânica «British Airways» das suas investigações actuais para a construção de um novo avião de transporte comercial capaz de transportar entre 600 a 800 passageiros.

Os funcionários da «Airbus», na qual a «British Airways» e a «British Aerospace» têm uma participação de 20 por cento, estão proibidos de utilizar os voos da empresa britânica, segundo o «Financial Times».

As relações «pessoais» dos responsáveis das duas empresas deterioraram-se em Agosto passado, depois da «British Airways» ter optado pela compra de aviões «Boeing 777» em detrimento dos A340.

Greves paralisam a Albânia

Uma vaga de greves de dezenas de milhar de operários e mineiros assola actualmente a Albânia, noticiou a Rádio Tirana.

A «greve ilimitada» iniciada sexta-feira por trabalhadores da indústria petrolífera ameaça paralisar totalmente o país pelo facto do autocarro ser o meio de transporte mais utilizado na Albânia.

Os grevistas lutam por aumentos salariais, noticiou a Rádio Tirana citada pela agência jugoslava Tanjug.

As paralisações ameaçam levar o país à penúria geral de todos os bens de consumo já que a ajuda alimentar enviada por países ocidentais não é distribuída.

As condições de vida dos albaneses poderão agravar-se já que o Governo de Tirana anunciou sexta-feira a liberalização dos preços dos produtos alimentares, serviços públicos e transportes.

PORTO SANTO

DISTRIBUÍDO POR

MOINHO RENT-A-CAR

TELEFONE 982403

ESTRADA MONUMENTAL, LOJA 28

TELEF. 762123/4 – FAX 762125

ALUGA-SE

EM LISBOA

ALUGAMOS a viatura que precisa a preços imbatíveis!
Vamos ao seu encontro
VIALI
Telef.: 7979939
almoço e das 19h00-23h00
Telef.: 834923

ALUGA-SE

Apartamentos T2, centrais, só paredes, 3 anos e outros. Tratar na Agência Ferreira Telefs. 34967 - 933666. D9150

QUARTO ALUGA-SE

Mobilado a cavalheiro, na baixa, casa respeitável. Telefone 20618 das 10h às 18 h.. D9128

AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS VENDEM-SE

VIATURAS LIGEIRAS

- BMW 316
- FIAT UNO 55S
- VOLVO 340 DL
- ROVER 213 SE
- HONDA QUINTET
- HONDA ACCORD
- RENAULT 5 EXPRESSO
- RENAULT CHAMADE
- RENAULT 9 TC
- RENAULT 11 GTL
- RENAULT 12 GTL
- SEAT 1.2 GL
- METRO 1.3 S
- MAZDA 626 Sedan
- DATSUN SUNNY/coupé
- V.W. 1302
- U.M.M. Alter II Turbo
- TOYOTA LAND CRUISER
- LAND ROVER 88

VIATURAS COMERCIAIS

- MITSUBISHI CANTER c/báscula
- NISSAN CABALL
- NISSAN CABSTAR
- NISSAN Pick-up
- TOYOTA HILUX Pick-up
- PEUGEOT 404 Pick-up
- FORD TRANSIT Pick-up
- ISUZU 4X4 Pick-up
- MERCEDES MB 130 Furgon
- MAZDA E 2200 Pick-up
- MITSUBISHI L200 Pick-up

ROVER MITSUBISHI MOTORS

AUTO ATLÂNTICO
R. NOVA DA QUINTA DEÃO, 5, 7 e 11
☎ 47424 e 47425
FAX/TELEX: 72410 AUTOAT P
9000 FUNCHAL

RENAULT Ocasião

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Renault 19 GTS 89
- Renault 11 TSE 86
- Renault 9 TSE 86
- Renault Clio RT 1.2, 1.4 ... 91
- Renault Super Cinco C, SL, TS, GL e GTL
- Ford Fiesta 1.1 CL 90
- Renault 12 TL Station
- Fiat Uno 45 S - 3 e 5 pts.... 91
- Fiat Ritmo 65 GL 80
- Seat Marbela GL 88
- Opel Kadett - 590 cts.
- Ford Fiesta 1.1 CL c/ novo 91
- Fiat 127 900 C - 430 cts
- Opel Corsa Swing 90
- Inocenti - 570 cts.
- Opel Kadett Van Diesel 88
- V.W. Golfo 16 V 90
- V.W. Golfo 1.3 90
- Toyota Corolla - 300 cts.
- Citroën AX 11 RE 88
- Mini 1000 - 170 cts.
- Datsun 1.2 - 350 cts.

D9124

AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS

HONDA

ONDA MADEIRA

VIATURAS USADAS

- LANCIA PRISMA 1.6 IE SWMBOL - 89
- ALFA ROMEO 33 1.7 IE - 89
- CITROËN BX 14 RE - 1987
- RENAULT 11 TURBO 4 portas - 1988
- FIAT UNO 45 S 4 portas - 1989/88
- VW GOLFO 1.3 + 4 portas c/ tecto de abrir 88
- FIAT RITMO 70 4 portas - 1987
- FORD FIESTA 1.1 CL - 1986
- PEUGEOT 205 GT C/ EXTRAS - 1985
- RENAULT 9 GTC (SUPER) - 1983
- RENAULT SUPER 5 GTL (1237) 3 portas 85
- FIAT 131 CL MIRAFIORI 1.400 - 1983
- MAZDA 323 4 PTS. - 1983
- CITROËN 2 CV. - 85
- FIAT 127 - 220 cts.
- CITROËN GSA PALLAS 5V (reparado) - 1981 - 500 cts.

FACILITAMOS TROCA PAGAMENTO

ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 13 HORAS

Zona Industrial da Cancela
Pavilhão Pi 3.2
9100 SANTA CRUZ
Telef.: (091) 933810/933217

D9153

VIATURAS USADAS

CITROËN ZX 1.6I (serviço)
CITROËN BX 16 TRS c/ dir. assis. + ar cond.
CITROËN BX 14 RE
CITROËN AX GT 3 p.
CITROËN AX SPORT
CITROËN AX 11 RE
CITROËN VISA GT 5 p.
TOYOTA COROLLA DX (tecto de abrir eléctrico)
SEAT MARBELLA GLX
OPEL CORSA 1.2
FIAT UNO 60 SL 5 p.
FIAT UNO 45 S
RENAULT SUPER 5
MINI MOKE 25
PEUGEOT 205 GL
FORD ORION
MOTO GUZZI V65 FLORIDA c/ nova (c/ malas e pára-brisas)

OFERTA ESPECIAL 100 LITROS DE GASOLINA

Vasconcelos & Couto, Lda.
(Concessionário CITROËN)
Rua da Rochinha, 68-A
9000 Funchal - Madeira
Telefs.: 21445 - 36269
Telex: 72233 VCLP — Fax: 33527
e
Rua Cidade do Cabo, 8 – Bloco B
D9002 Telefs.: 33846 - 25046

VW Audi
(provenientes de retomas)

USADOS

- V. W. POLO COUPÉ 88
- V.W. POLO BASIC 88
- V.W. SCIROCCO
- RENAULT 5 TL 83
- TOYOTA HILUX pick-up 86
- FIAT PANDA 750 L 86
- RENAULT 11 TSE 86
- VOLVO 340 GL 88
- ALFA ROMEO 33 88
- CITROËN VISA 2
- PEUGEOT 505 STI
- CITROËN AX 14 D C/ extras

Esperamos por si!...
C/ FACILIDADES PAGAMENTO

Tecnicauto
Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30
Rua da Cadeia Velha, 8
Telef.: 21277 - Fax: 21854
9000 Funchal

CASAS

OPORTUNIDADE DA SEMANA

16.500 CONTOS

VENDE-SE casa nos arredores do Funchal, composta por dois quartos de dormir, casa de banho, sala comum c/ lareira, cozinha, despensa, quintal e garagem. Maravilhosa vista sobre a cidade do Funchal. D9157

TROMILA
Conjunto Monumental Infante
Av. Arriaga, 2.ª - Sala 202
Telef.: 29700 - 31845 – 9000 Funchal

EMPREGADO/A ESCRITÓRIO

Empresa selecciona para os seus quadros com:
— Conhecimento do Plano Geral de Contabilidade
— Disponibilidade imediata.
Resposta às iniciais M.C. a este jornal. D9117

VENDE-SE

Prédio vazio situado à Rua 5 de Outubro, n.º 27. Trata-se no mesmo à 3.ª feira e à 5.ª feira das 09 horas às 12 horas, ou pelo telefone 26667. D9019

VENDE-SE

- Casa nova c/ 3 q. dormir, sala comum, cozinha, banho, arrecadação, quintal, entrada para carro e óptima vista sobre o Funchal. Preço: 17.500 cts..
- Outra, estado nova c/ 3 q. dormir, 1 escritório, sala de estar, sala de jantar, cozinha, 2 WC, lavandaria, churrascaria, jardim e garagem. Preço: 14.000 cts..
- Lote de terreno c/ 407 m² a 3 minutos do centro. Preço: 9.000 cts..
- Outro bem situado e boa vista c/ 440 m². Preço: 10.000 cts..

Ver e tratar: D9145

LAREUROPA IMOBILIÁRIA
R. DOS FERREIROS, 264
TELEF. 28018/38932

APARTAMENTO T3

VENDE-SE

Em Setúbal no melhor bairro. Telef. 21593 a partir das 20 h.. D9012

VENDE-SE APARTAMENTO

Alto Lido — Torre 2 (2.º andar, Ap.º A), 2 qts. d., 2 b., 3 salas, coz. inter., desp., pequena varanda sem vista. 17.300 cts.. Ver das 15 às 18 horas. D9112

VENDE-SE

Casa com 3 q., banho, sala comum, cozinha, arrecadação, terraço com linda vista sobre o Funchal, entrada para carro e jardim, p. 13.800 cts..
Outras em condições de habitar a partir de 10 mil contos.
Loja com área aproximada a 150 m2 e 1.300 m2 de terreno e com projecto aprovado para uma moradia com 3 pisos, p. 6.500 cts..
Lotes de terreno para armazéns a partir de 4 mil cts..

Tratar Rua do Anadia, 16-1.º sala 6 — Telefone 37358. D9139

VENDE-SE

- Casa, 3 q., 1 sala, a cozinha, 2 banhos, entrada para carro e quintal.
- Outra 3 quartos, 1 cozinha, 1 banho, pequeno quintal, no centro, preço 9.500 cts..
- Outra 3 q., 1 loja, terreno, poço, necessita reparação, p. 6.000 contos.
- Lote terreno 520 m, p. 6.500 contos.
- Snack-bar no centro, preço 9.500 contos.
- Snack-bar e bilhar com bar com casa própria, 6 q., 2 lojas, terraço, preço 35.000 contos, com liquidação diária 50 a 70 contos. D9181

Rua do Bispo 50
Telef. 25034.

VENDE-SE

Casa mobilada, salão p/festas. Total do terreno 900 m2. Preço 23.500 cts. D9107

GRANDE OPORTUNIDADE

Temos loja c/ cerca de 140 m2 + logradouro fechado c/ cerca 185 m2 + cave c/ 360 m2. Muito central. Tudo: 80.000 contos.
Agradecemos contacto pessoal.

Contacto
EFEBÊ
R. 31 de Janeiro, 85A
Telef. 33351 Fax 26810
FUNCHAL
D9172

VENDE-SE

Casa em ruínas c/ 500 metros terreno, frente estrada, preço 2.800 contos; casa p/estrear Sítio da Azinhaga, Caniço, 3 q. dormir, sala, q. jantar, 2 banhos, 17.500 contos.
APARTAMENTO T-3. No Funchal, 12.800 contos, outra em Gaula, 3 q. dormir, sala, 2 banhos, local para comércio com 2 banhos, preço 18 mil contos, terreno 7500 metros em Gaula, 1.900 contos.
Contactar telef. 24645. D9143

DIVERSOS

EXPLICAÇÕES DE MATEMÁTICA

Prof. Licenciado
10.º ano (cenários), 11.º e 12.º anos. Rua Dr. Fernão de Ornelas, n.º 47, 3.º andar dto., sala 3. Contactar depois das 15 horas. D8623

RITA FILIPA MARTINS

MÉDICA ESPECIALISTA EM MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

— Consulta médica por marcação
— Laserterapia
— Fisioterapia
— Terapia ocupacional

R. Fernão Ornelas, 19-1.º
Funchal — Telefone 24370.
D9162

Sindicato dos Estivadores Marítimos do Arquipélago da Madeira

Rua de Santa Maria, 75 — 9000 Funchal — Telef. 20850

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

Ao abrigo da alínea b) do art.º 24.º dos Estatutos, convoco a reunião extraordinária da Assembleia Geral deste Sindicato, para o dia 6 do mês de Novembro de 1991 (quarta-feira), pelas 18 horas, na sua sede, à Rua de Santa Maria, n.º 73, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação, discussão e votação do 1.º Orçamento Suplementar para o ano de 1991;
— Informações.

Funchal, 30 de Outubro de 1991

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
José Manuel de Aveiro Saldanha
D9166

CONSTRUÇÃO CIVIL

Se precisar de pintar a sua casa ou dar alguns retoques ou outros contacte:
JOÃO ANDRADE - TELEF. 41702
D8595

EMPREGO

TÉCNICO ELECTRÓNICA PRECISA-SE

Para T.V. e vídeo, condições a combinar ou part-time. Telef. 46973 a partir das 4 horas. D9020

PRECISA-SE

Vendedores para confecção, com carta de condução. Tratar Rua da Mouraria 13. D9133

CHEFE DE PASTELARIA

OFERECE-SE

Vindo de Jersey. Telefone 29285. D9163

VENDE-SE

TERRENO PARA INDÚSTRIA

VENDE-SE

Em S. Gonçalo com área de 1.750 m2, preço por m2 5.000$00. Telef. 25949. D9113

VENDE-SE

Terreno próprio para armazém no Caniço no sítio dos Moinhos por 4.800 contos e com 1.150 m2.
TRATAR: SOCIALMUNDO
MEDIADORA DE IMÓVEIS
Rua do Anadia n.º 16 - 3.º sala-4, telefone 27343. D9085

CASA MAJOR

Tem para venda motos usadas c/ novas.
Honda — CBR-600 F. 1988
Honda — CBR-600 F. 1991
Kawazaki GPX 750 R. 1988
Yamaha Super Ténéré 750 - 1991
Honda Africa Tuwin 750 - 1990
R. Bela São Tiago, 103-A
Telefone 26374 das 9 às 19 horas.
D9065

URBANIZAÇÃO DO GARAJAU

VENDEM-SE

LOTES com mais de 500 m2 e preços a partir de 4.500 contos.

Ver e tratar com:
UNICON, LDA.
Rua de João Tavira, 12-A
Telefs. 20603 e 25455
D8748

VENDE-SE

Snack-bar no centro, área 230 m2, vendas diárias garantidas 150 contos. Aproveite única oportunidade. Informações Rua do Bispo, 50. D9180

VENDE-SE

Fábrica de gelados e outros no centro, área 400 m2. Vendas diárias 200 contos, preço de ocasião. Tratar Rua do Bispo, 50. D9179

Apesar de 81 milhões de dólares de lucro

Lockheed baixou resultados

A Lockheed registou um lucro de 81 milhões de dólares no terceiro trimestre deste ano, ou seja 1,28 dólares por acção, anunciou a empresa norte-americana especialista do espaço e da construção aérea.

As vendas atingiram 2.400 milhões de dólares, contra 2.300 milhões de dólares no mesmo período do ano anterior. Os números referentes aos primeiros nove meses de 1991 referem que os lucros atingiram 205 milhões de dólares e as vendas 7.100 milhões de dólares.

Apesar da subida do valor das vendas no terceiro trimestre, o grupo Lockheed baixou os lucros em relação ao mesmo período do ano passado (que foi de 86 milhões de dólares), o que é explicado pela empresa pela descida da taxa de juro: de 35 por cento em 1991 para 21 por cento em 1990.

No que diz respeito aos lucros antes de impostos, estes subiram para 143 milhões de dólares, comparados com os 138 milhões de dólares no terceiro trimestre do ano passado. Nos primeiros nove meses, os valores acumulados são de 391 milhões de dólares em 1991, contra 380 milhões em 1990.

Segundo a companhia, esta subida foi conseguida porque em 1991 já não houve despesas com o programa de demonstrações do novo avião F-22.

A Lockheed, juntamente com a Boeing e a General Dynamics, ganhou este ano o contrato, no valor de 9.550 milhões de dólares, para equipar a Força Aérea dos Estados Unidos com este novo caça táctico avançado.

Cerca de 72 por cento das vendas da Lockheed este terceiro trimestre foram dirigidas para programas de defesa dos Estados Unidos e 15 por cento para fins não militares do Governo norte-americano. Os clientes privados representaram 9 por cento das vendas e os governos estrangeiros ficaram-se pelos 4 por cento.

As novas encomendas firmes nos primeiros nove meses totalizaram 6.200 milhões de dólares, valor que pode subir a 15.700 milhões.

O valor total das acções públicas da Lockheed no início de Outubro era de 2.400 milhões de dólares, contra 2.300 milhões no princípio do ano.

A Lockheed, com 71.900 empregados, tem a sua sede em Calabasas, na Califórnia e é líder mundial em tecnologia do espaço desenvolvendo e fabricando mísseis, sistemas electrónicos, satélites, e aviões militares e de carga. Fornece igualmente um vasto leque de serviços técnicos nas áreas da aeronáutica, espaço e ambiente.

Inglaterra

Arsenal perdeu em casa Tottenham empatou fora

O Arsenal, adversário do Benfica na segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, perdeu ontem por 0-1 em casa, frente ao West Ham, na jornada da Liga Inglesa de Futebol da I Divisão.

Por seu lado, o Tottenham, adversário do F. C. Porto na Taça das Taças, deslocou-se ao campo do Shefield Wednesday, e empatou sem golos.

Arsenal-West Ham, 0-1
Shefield Wesnesday-Tottenham, 0-0
Coventry-Chelsea, 0-1
Liverpool-Crystal Palace, 1-2
Luton-Everton, 0-1
Manchester United-Sheffield United, 2-0
Norwich-Nottingham Forest, 0-0
Notts County-Oldham, 2-0
Queens Park Rangers-Aston Villa, 0-1
Southampton-Manchester City, 0-3
Wimbledon-Leeds, 0-0

PARTICIPAÇÕES



Rosa Gonçalves Barra

FALECEU

Seu marido, Luiz Sebastião dos Ramos, e seus filhos, Olívia dos Ramos, viúva, e seus filhos, Luís Diamantino Gonçalves dos Ramos e sua mulher, filho e filha, José Manuel Gonçalves dos Ramos, ausente na Venezuela, seus netos, irmãos, cunhados, sobrinhos, parentes e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó, cunhada, irmã, tia e parente, moradora que foi ao Sítio da Ribeira, Tabua, e que o seu funeral se realiza hoje, segunda-feira, saindo do Hospital dos Marmeleiros, Monte, pelas 14 horas para a Ponte da Tabua, ondé será organizado o cortejo fúnebre pelas 15,30 horas para a Igreja Paroquial da Tabua, onde haverá missa de corpo presente, prosseguindo o funeral para o cemitério da Freguesia da Tabua.

Luiz Diamantino Gonçalves dos Ramos, tesoureiro e gerente da tesouraria Pública da Ponta do Sol, e sua mulher, filho e filha cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó e que o seu funeral se realiza hoje, saindo da Ponte da Tabua, às 15,30, para a Igreja Paroquial da Tabua, onde haverá missa de corpo presente, prosseguindo o funeral para o cemitério da freguesia da Tabua.

Tabua, 4 de Novembro de 1991

A CARGO DA NOVA AGÊNCIA
DO CALVÁRIO
ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS - TELEFS. 945389
SÃO JOÃO RIBEIRA BRAVA - TELEF.: 952271

MISSA 1.º ANO DE SAUDADE

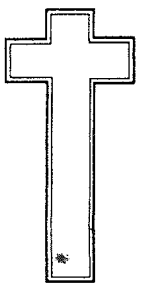


José Augusto de Freitas

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19 horas na Igreja do Socorro, (Santa Maria Maior) agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 4 de Novembro de 1991

PARTICIPAÇÃO



Agostinho da Silva Serrado

FALECEU

R.I.P.

Maria da Piedade Lopes Serrado, dr. João Estevão Lopes Serrado, sua esposa Maria Helena Lopes Serrado e filhos Maria João, Maria Margarida e João Pedro, Maria Teresa Lopes da Silva Serrado Abreu, seu marido José Nascimento Abreu e filhas, Maria Helena, Maria Manuela e Rita Fátima, João Luís Gomes e filhos, Maria José, Clara e Luís Emanuel, seus bisnetos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, residente que foi ao Sítio da Lourencinha, freguesia de Câmara de Lobos, e que o seu funeral de realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente às 14.30 horas, na referida capela.

Funchal, 04 de Novembro de 1991

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



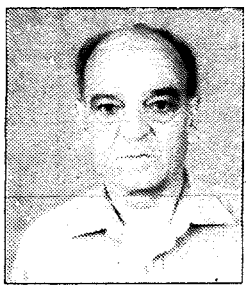
Maria da Conceição Rodrigues Jardim

A família da extinta, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma da sua ente querida, hoje pelas 18.30 horas, na Igreja Paroquial de Santo António, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 04 de Novembro de 1991

AGRADECIMENTO



Arnaldo de Sousa (Viola)

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Funchal, 04 de Novembro de 1991

PARTICIPAÇÃO



Maria Encarnação Mendes

FALECEU

Suas filhas Rosa Maria Mendes Gouveia Fernandes marido e filhos, Augusta Maria Mendes de França Gouveia Pinto marido e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente, natural da freguesia da Ponta do Pargo e residente ao sítio da Vitória freguesia de São Martinho e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (igreja velha) São Martinho para jazigo do cemitério da freguesia.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 13, 30 horas na referida igreja.

Funchal, 4 de Novembro de 1991

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
CÂMARA DE LOBOS
de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
TELEFS. 942371/942882/85333

Nova Lei Eleitoral nas prioridades do Governo

— Projecto prevê círculo da Madeira nas "europeias"

(Continuação da 13.ª página)
uma nova estruturação de vínculos, com ou sem círculo nacional, tendo em vista a aproximação eleitores/eleitos.

O projecto do Código já prevê o regime eleitoral dos órgãos próprios das futuras e eventuais regiões administrativas e no caso das eleições para o Parlamento Europeu introduz um esquema que permite a atribuição de, pelo menos, um mandato a cada uma das regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

No capítulo do «recenseamento eleitoral» introduzem-se «inovações e avanços significativos», nomeadamente a utilização «em larga escala» do tratamento informático e da gestão informática centralizada dos danos do recenseamento.

Quanto ao capítulo do «processo eleitoral» realçam-se como aperfeiçoamentos a admissibilidade de apresentação de listas independentes (não partidárias) nas eleições de órgãos autárquicos (regiões administrativas, Assembleia Municipal e Câmara Municipal — nas assembleias de freguesia já eram admitidas), a pormenorizada regulamentação da constituição de coligações e a apresentação de candidaturas através de requerimento ao Tribunal competente, obrigando-se ao reconhecimento notarial de todas as assinaturas constantes do processo.

Campanha eleitoral com 14 dias

No que diz respeito à «campanha eleitoral», fixa-se em 14 dias o período da campanha para todas as eleições, cria-se um seguro obrigatório para consagração da responsabilidade civil dos candidatos e seus proponentes, disciplina-se a questão do financiamento das campanhas, cujas contas são apreciadas pela Comissão Nacional de Eleições e pelo Tribunal de Contas, caso sejam detectadas irregularidades.

O projecto de Governo já fala das estações privadas da televisão obrigando-as a conceder tempo de antena (excepto nas autárquicas), mas terá de alterar o artigo das sondagens na sequência da publicação da respectiva lei de 20 de Julho último.

Quanto ao sufrágio, o projecto governamental apresenta igualmente grandes inovações: a votação só pode ser adiada uma vez (em Dona Maria, nas últimas eleições, houve dois adiamentos), é o eleitor (e não o presidente da mesa) que deposita o voto na urna, distingue-se os conceitos de voto antecipado (militares, embarcados, doentes — inovação —, presos — outra inovação) do voto por correspondência (recenseados no estrangeiro).

Outra grande inovação diz respeito ao voto dos emigrantes: os que residam a menos de 50 quilómetros do consulado ou da embaixada votam nas instalações diplomáticas directa e presencialmente e não já pelo correio como até aqui acontecia.

As «despesas públicas eleitorais», embora constituam um capítulo novo em termos de legislação eleitoral, consagram uma prática já velha. As despesas centrais são suportadas pelo STAPE através de verba inscrita no Orçamento de Estado, havendo ainda transferências de verbas do orçamento do MAI para as autarquias como comparticipação para as despesas locais ao nível do recenseamento eleitoral e eleições.

A Comissão Nacional de Eleições passa a ser constituída por cinco juízes, um membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social e cinco membros eleitos pela Assembleia da República propostos por cada um dos partidos mais representados. Deixam de fazer parte da CNE os elementos nomeados pelo MAI, SECS e MNE que passam apenas a dar apoio técnico permanente.

No «ilícito eleitoral» adequam-se as sanções e penas segundo o Novo Código Penal e consagra-se pela primeira vez o chamado «ilícito de mera ordenação social» no qual a Comissão Nacional de Eleições aplica coimas correspondentes a contra-ordenações praticadas pelos partidos, empresas de comunicação social, de publicidade, de sondagens e proprietárias de salas de espectáculos, competindo às câmaras municipais aplicar as coimas nos demais casos.

Semana Bolsista

Esta semana o mercado bolsista continuou em baixa, sendo relevante o tamanho dos lotes transaccionados, que são pequenos e os preços têm sofrido uma ligeira quebra.

Como lotes mais transaccionados temos Lisnave, Mague, BCI, BCP, Soja, BPA, BTA e Corticeira Amorim.

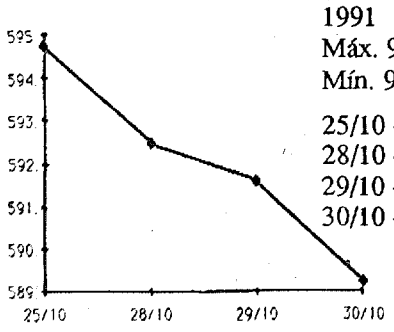
No mercado obrigacionista, continuou-se a verificar preços elevados com a maioria das obrigações diversas cotadas acima do par. Na dívida pública os FIP/91 continuam a níveis de 10.600$00 e as O.T. 16% a 10.640$00, espera-se para a próxima semana mais um leilão de FIP/91 no dia 05 de Novembro.

O nosso índice teve uma quebra de 5,46 pontos

Índice BESCL
Acções

(Base: 89/12/29 = 1 000)
1991
Máx. 91/03/12 — 716.45
Mín. 91/01/16 — 570.49

25/10 — 594,71
28/10 — 592,43
29/10 — 591,57
30/10 — 589,25



UM COMENTÁRIO BESCL

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL
ANÚNCIO

(1.ª publicação no Diário de Notícias em 4-11-91)

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca do Funchal, correm éditos de 20 DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ALFREDO FERNANDES NUNES DA COSTA e mulher MARIA CELESTE FIGUEIRA DA SILVA COSTA, residentes ao sítio da Igreja, S. Gonçalo; JOSÉ RICARDO AZEVEDO TEIXEIRA, casado, residente no Bairro do Til (IBTAM) — Funchal; e MARIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO AZEVEDO TEIXEIRA, viúva, moradora à Rua Dr. Juvenal, n.º 4, Funchal, para no prazo de 10 DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução ordinária n.º 205/89, movida pelo BANIF-Banco Internacional do Funchal, S. A., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Funchal, 25/10/91

O JUIZ DE DIREITO
JOSÉ JOÃO, DIAS DA COSTA
O ESCRIVÃO DE DIREITO
JOÃO ARAÚJO SOL

D9141

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL
ANÚNCIO

Proc.º 74/91 1.ª Secção-3.º Juízo

(2.ª Publicação no Diário de Notícias em 4/11/91)

FAZ-SE saber que ao abrigo do art.º 336.º do novo Código Processo Penal foi declarado o arguido JAIME GALANTE FERNANDES, natural de São Sebastião da Pedreira-Lisboa, casado, vendedor, nascido em 4/8/46, filho de António Luís Fernandes e de Benilde Galante Fernandes, com última residência conhecida na Rua Câmara Pestana, 6 - 2.º, sala 6 — Funchal.

CONTUMAZ com os seguintes efeitos:

a) suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou à detenção do arguido, sem prejuízo de realização de actos urgentes (art.º 336.º n.º 1);

b) anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrado pelo arguido após esta declaração (art.º 337.º, n.º 1);

c) proibição de obter quaisquer documentos, passaportes, certidões ou registos junto de autoridades públicas (art.º 337.º, n.º 3);

O arguido está acusado de um crime de cheque sem provisão art.º 24.º, n.º 1 do DL-13004, de 12/1/27 (redacção do art.º 5.º do DL-400/82 de 23/9).

Funchal, 24 de Outubro 1991

O JUIZ DE DIREITO
JAIME FERDINANDO CASTRO PESTANA
A ESCRITURÁRIA JUDICIAL
MARIA DA PAZ FERNANDES

D9079

EMPREGADO ESCRITÓRIO

Admite empresa de grande movimento ramo automóvel

— Com experiência expediente escritório
— Facilidade de Matemática
— Conhecimentos de Francês
— Facilidades e gosto relacionamentos
— Capacidade chefia e responsável para com experiência vir a dirigir sector
— Desejo valorização profissional

OFERECE-SE

— Condições para uma boa carreira profissional ligada a automóveis
— Bom ordenado compatível com capacidade e experiência

Resposta manuscrita com informações detalhadas a este Diário às iniciais: A. C. A.. Se possível indicar n.º telefone a fim de facilitar contacto.

Estando empregado guarda-se sigilo.

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

DIRECÇÃO REGIONAL DE FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

CENTRO REGIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A V I S O

RECRUTAMENTO DE PESSOAL DOCENTE

R E C T I F I C A Ç Ã O

Na sequência do aviso publicado no «Diário de Notícias» e no «Jornal da Madeira» de 28, 29 e 30 de Setembro de 1991, torna-se público que a data de início das funções de apoio administrativo no Núcleo de Apoio à Aprendizagem em Regime de Alternância foi alterado para o dia 18 de Novembro de 1991, mantendo-se o terminus a 15 de Agosto de 1992.

O DIRECTOR REGIONAL
JOÃO AGOSTINHO PEREIRA CAMACHO

D9136

VENDEDORES/AS ILHA DA MADEIRA

Somos uma empresa de grande prestígio, fortemente implantada no mercado nacional.

Também estamos no Funchal.
Seleccionamos vendedores/as, com ou sem experiência para alargar o nosso grupo de vendas directas na Região da Madeira.
Oferecemos êxito profissional com aliciante esquema de remunerações.
— Remuneração fixa mensal
— Comissões e prémios
— Ficheiros de clientes
— Plano para seguros de doença e acidentes pessoais
— Apoio permanente

Não perca esta oportunidade! Aproveite as vagas existentes

Respostas ao anúncio n.º 38/79
Rua das Murças, 4-3.º - Sala 2
9000 Funchal

D9185

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Cristina Jardim Nunes, D. Augusta Cristina de Ornelas, D. Bela I. Correia da Costa Rodrigues, D. Graça Martins.

Os senhores: Manuel Fernandes Camacho Júnior, José Rodrigues Nunes, Jaime Carlos Melitão Fernandes, Manuel Carlos de Sousa, Octávio Carlos Rodrigues Fernandes, Jaime Carlos Ferreira da Costa Fagundes, José Maria Caldeira Miguéis.

E o menino: Humberto Carlos F. Câmara Pires.

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 41111/42111

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15 h.
5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas
7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.
8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.
ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U. C.I.P.), das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º andar — Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas
2.º andar — Medicina 1 e Endocrinoligia
3.º andar — Medicina 2 e Reumatologia
4.º andar — Medicina 3, Neurologia e Nefrologia das 13.30 às 14.30 horas

AEROPORTO

CHEGADAS

TP1531	05.20	Lisboa
SUL045	08.50	Lisboa
TP163	09.10	Lisboa
TP903	09.30	Porto Santo
BY065A	10.45	Manchester
CON 331	11.05	Copenhague
TP905	11.10	Porto Santo
BY219A	11.30	Gatwick
TRA451	11.45	Amesterdão
SUL722	11.50	Jersey
BY233A	12.10	Manchester
MON660	12.20	Gatwick
DA1808	12.40	Gatwick
TP907	12.50	Porto Santo
TP167	13.10	Lisboa
BY482A	13.20	Gatwick
AIA937	13.50	Gatwick
SCN341	13.50	Billund
CN493	14.05	Copenhague
TP190	14.10	Ponta Delgada
TW307	14.20	Estocolmo
BY190A	14.40	Luton
BY060A	14.50	Glasgow
SCN461	15.00	Estocolmo
TW321	15.05	Gotemburgo
SCN465	16.05	Malmo
CNB113	16.25	Manchester
BU753	16.40	Oslo
TP915	19.05	Porto Santo
SUL146	19.30	Gatwick
TP769	20.10	Milão/Lisboa
TP917	20.45	Porto Santo
AIA903	20.45	Glasgow
TP173	21.50	Lisboa
TP919	22.25	Porto Santo
TP171	22.30	Lisboa
TP177	23.55	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
CNB114	07.45	Manchester
TP162	08.01	Lisboa
TP902	08.20	Porto Santo
TP768	08.20	Lisboa/Milão
SUL145	09.45	P. Santo/Gat.
TP164	10.00	Lisboa
TP904	10.00	Porto Santo
AIA902	10.30	Gatwick
BY065B	11.35	Manchester
TP906	11.40	Porto Santo
CON332	12.05	Copenhague
BY219B	12.20	Gatwick
SUL022	12.30	Faro
TRA452	12.35	Amesterdão
BY233B	12.55	Manchester
MON661	13.10	Gatwick
DA1809	13.30	Gatwick
TP166	14.00	Lisboa
BY482BF	14.10	New Castle
AIA936	14.45	Jersey/Gatwick
CON342	14.50	Billund
TP191	15.00	Ponta Delgada
CN494	15.05	Copenhague
TW308	15.20	Gotemburgo
BY060B	15.35	Lisboa/Glasg.
BY190B	15.50	Luton
SEN462	16.10	Tenerife/Estoc.
TW322	16.20	Gotemburgo
SCN466	17.15	Ten./Malmo
BU754	17.40	Oslo
CNB524P	17.30	Faro
TP914	17.55	Porto Santo
TP916	19.35	Porto Santo
SUL046	20.10	Faro
TP918	21.15	Porto Santo
TP172	23.20	Lisboa

MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21

PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas.

Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. **Exposições Temporárias:** De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO – TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.º

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO – TELEF. 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO

RUA 5 DE OUTUBRO, 78

Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

RUA JOÃO DE DEUS, 13

Está aberto das 9 h às 12,30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE

PAÇOS DO CONCELHO

FUNCHAL

Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, de segunda à sexta.

MUSEU/BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS

AVENIDA ARRIAGA N.º 48 - FUNCHAL

Colecção Cristóvão Colombo • Gravuras • Livros Raros • Moedas • História da Madeira.

Está aberto das 10 h às 12.30 horas e das 14 às 19.00 horas, de segunda a sexta.

Encerrado sábados, domingos e feriados.

MUSEU DA BALEIA

VILA DO CANIÇAL – TELEF.: 961407

Está aberto das 10 às 17.00 horas, de segunda a sexta. Sábados e domingos das 10 às 18horas.

FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

HONORATO — R. da Carreira, 62 - Telf. 23297.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00

SANTA MARIA — R. Boa Viagem, 20 - Telf. 21384.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

RUA DA MOURARIA

— Palácio de S. Pedro

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.

Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.

Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas. Sábados: das 9 às 15 horas.

Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL

RUA 31 DE JANEIRO, 79

DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE

TELEF.: 32969

Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA SIMON BOLIVAR

R/C do edifício da Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Emigração

Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.

TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MIN	PREC.
AREEIRO	16,0	8,5	0,0
BICA DA CANA	15,7	0,8	0,0
FUNCHAL/OBS.	24,4	17,5	0,0
LUGAR DE BAIXO	26,2	17,3	0,0
PORTO SANTO	23,3	18,8	0,0
SANTA CATARINA/AEROPORTO	23,0	19,0	0,0
SANTANA	24,5	16,0	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	24,5	16,8	0,0
SANTO DA SERRA	20,5	10,0	0,0

- A temperatura máxima na RAM foi de 26,2º no Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de 0,8º na Bica da Cana.
- Temperatura da água do mar: 21,0°C.
- Número de horas de Sol: 5,0 horas (46%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira e Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Possibilidade de aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste 2 metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação Sul 1 metro.

TERÇA-FEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Leste. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

QUARTA-FEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Leste com rajadas. Aguaceiros.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
LISBOA	20	14	Neblina
PORTO	17	16	Neblina
COIMBRA	19	15	Muito Nublado
BEJA	24	12	Limpo
FARO	21	12	Limpo
PONTA DELGADA	19	15	Aguaceiros

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
MADRID	20	13	Muito Nublado
LONDRES	14	8	Muito Nublado
PARIS	15	11	Aguaceiros
BRUXELAS	13	11	Chuva
AMESTERDÃO	14	11	Aguaceiros
GENEBRA	10	10	Muito Nublado
ROMA	16	12	Chuva
OSLO	10	6	Chuva
COPENHAGA	11	8	Muito Nublado
ESTOCOLMO	8	8	Muito Nublado
BERLIM	10	8	Muito Nublado
VIENA	5	0	Neblina
VARSÓVIA	5	3	Neblina
MOSCOVO	-2	-7	Limpo
ATENAS	11	9	Pouco Nublado

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

MARÉS

PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
—	--	12.14	2.4	06.03	0.6	18.25	0.5

MARIA GOMES GUILHERME

ASTRÓLOGA

CONSULTAS NA

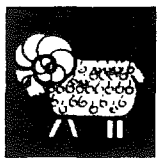
ERVANÁRIA NOVA CURA

Rua 31 de Janeiro, n.º 10 – Funchal – Telef. 20752

D7237

signOs

CARNEIRO — 21/3 A 20/4



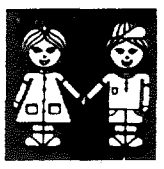
Tente evitar o stress e pressões, mas olhe sempre para as coisas de um modo positivo e vivo. Tente prestar um pouco mais de atenção em tudo o que se passa à sua volta. Seja menos desdenhoso.

TOURO — 21/4 a 21/5



Antes de utilizar um utensílio eléctrico leia muito bem as instruções para que não venha a cometer nenhum erro. Tente moderar essa sua tendência para a extravagância. Seja apreciador.

GÉMEOS — 22/5 a 21/06



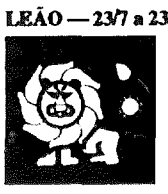
Não culpe os outros pelos erros que você mesmo cometeu. Evite lidar demasiado com o passado. Não tenha medo de divulgar aquilo que pensa e sente. Seja menos frívolo.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Tente não chegar atrasado aos seus encontros, por isso saia mais cedo de cada. Certifique-se que o seu companheiro não tem quaisquer dúvidas acerca do seu amor e carinho. Seja esperto.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Não deixe que a sua vida pessoal, assim como os seus problemas familiares, possam intervir na sua vida profissional. Um amigo ficará muito contente quando receber notícias suas. Seja confidente.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Não deixe que as suas emoções dominem os seus actos. Os seus números da sorte são o 14 e 28. Certifique-se que recebe informações actualizadas. Seja modesto.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Algo que você receia fazer terá de ser feito sem quaisquer demoras. Tente ganhar coragem pois quanto mais depressa se vir livre desse problema, melhor. Seja positivo.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Faça primeiro tudo aquilo que achar realmente importante. Não seja pessimista. A paciência é uma das grandes virtudes. Dê todo o seu apoio e carinho ao seu companheiro. Seja respeitador.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Você irá aperceber-se dos erros que tem vindo a cometer. No entanto ainda está a tempo de os corrigir. Não espere que sejam os outros a dar o primeiro passo. Seja determinado.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Tente ser um pouco mais compreensivo. Não gaste mais do que aquilo que realmente necessita. Tente ler mais e veja menos televisão. Seja justo.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



Não tome nenhuma decisão sem antes ter ponderado muito bem todos os pontos. Não quebre uma promessa que fez. Não deixe que os seus sentimentos se fechem num casulo. Seja construtivo.

PEIXES — 20/2 a 20/3



Aquilo que à primeira vista pode parecer amor talvez não seja mais que uma simples atracção. Esteja atento. Não deixe que os outros tomem decisões por si. Seja flexível.

TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

10.00 — ABERTURA
10.02 — LENNY (1.º episódio)
10.25 — MEMÓRIAS DA HUMANIDADE (4.º)
11.15 — BASTIDORES DA CASA BRANCA (4.º)
12.00 — MÉDICO AMIGO (2.º programa)
12.30 — «FORÇA ASTRAL»
13.00 — ESPECIAL DESPORTO
14.00 — JORNAL DA TARDE
14.20 — «O IMPÉRIO DE CARSON»
15.00 — SESSÃO DA TARDE: «JAMES DEAN»

Excelente telefilme americano realizado com rara sensibilidade por Robert Butler a partir de um argumento da autoria de William Bast em que este evoca a sua relação de amizade com o grande mito cinematográfico nos tempos em que ambos não passavam de dois anónimos e sonhadores estudantes.

Uma grande reconstituição de época, um belíssimo trabalho de realização e sobretudo um inesquecível trabalho de realização de James Dean a cargo de Stephan McHattie que soube encarar com rara subtileza e inteligência a complexa e instável personalidade de James Dean.

16.45 — «FILHOS E FILHAS»
17.10 — NOVOS HORIZONTES
17.40 — OS FARRAPINHOS
17.55 — MEU PEQUENO MONSTRINHO
18.15 — «OS JOVENS TARTA HERÓIS»
18.35 — OS CAVALEIROS DAS ESTRELAS
18.55 — NOTÍCIAS
19.00 — CONCURSO: «RODA DA SORTE»
19.30 — TELENOVELA: «SASSÁ MUTEMA» (114.º episódio)
20.30 — TELEJORNAL. Seguido da Bolsa e do Tempo
21.10 — «A MANSÃO DOS MARBLEHEAD»
21.35 — NOITE DE CINEMA

«BOM DIA VIETNAME»

Este filme marca o tempo em que já é possível uma comédia sobre a guerra do Vietname. No papel de um locutor da rádio militar, truculento e inconformista, Robin Williams revela-se um verdadeiro homem-espectáculo.

23.40 — CONVERSA AFIADA
00.45 — 24 HORAS
01.20 — REMATE
01.35 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO
DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

Distribuidor: ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 — TELEF. 22627

arnaud
transitários (madeira), lda.

Carga Aérea

RUA ALFERES VEIGA PESTANA — 9000 FUNCHAL — MADEIRA
TELEF.: 22171— TELEX: 72429 — FAX 21573

• GRUPAGENS
• SERVIÇO PORTA A PORTA
• SERVIÇO EXPRESSO DIÁRIO CONTINENTE/MADEIRA
• SERVIÇO EXPRESSO INTERNACIONAL "PANDALINK"

AGENTE AEI PANDAIR IATA

RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 e 1017 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo ouvinte com notícias às 15.00, 16.00, 17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Pista de Música; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; Em Cadeia com a Rádio Renascença: 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R.R.; 07.10 — Sinais do Dia; 08.00 — Notícias em Cadeia com Rádio Renascença; 09.00 — Intercalar Informativo; 10.00 — Intercalar Informativo; 10.05 — Rota do Sol com Notícias às 11.00 horas; 12.00 — Hoje é Notícia c/ Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença; 12.45 — Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 20.00 — A Madeira em Notícia; 20.30 — Orquestras; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00; 03.10 — O Canto dos Encantos com Notícias às 04-05-06H00.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 MHz
INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
06.00 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira; 11.00 — Connosco ao Telefone.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 16.30 — Connosco ao Telefone; 17.45 — Rádio Turista.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; Horas Vagas; 23.00 — Último Jornal, Not. R. R., Suplemento Especial da BBC para R. R.; 00.00 — Mercado Comum.

CANAL + 96.0 MHz
INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R; 08.30 — Luz é Vida; 09.00 — Manhãs de Cristal.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde; Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Sómúsica; 15.00 — Oceano Atlântico; 18.00 — Pequeno Concerto.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R. R. e Regional; 19.30 — Horas Vagas; 20.00 — Agenda; 23.00 — Último Jornal, Not. R. R.; Mercado Comum.

R. D. P. - MADEIRA

OM — Notícias 1/2 em 1/2 hora — Antena 1
00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite; 05.00 — Linha Directa; 06.30 — Duche da Manhã c/ 07.00 — Notícias das Sete; 08.00 — Notícias das Oito; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Notícias das Nove; 09.10 — Região Azul; 12.00 — Europália; 12.10 — Musical c/ 12.30 — No Estúdio e no Estádio; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Tarde e Bem c/ 18.00 — Europália; 18.30 — Informação e Música c/ 18.45 — Diário Regional; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.10 — O Som dos Negócios; 21.00 — Confidências; 22.00 — Boa Noite Madeira c/ 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite.

SUPER FM
Notícias hora a hora — Rádio Comercial
09.00 — Play List Super FM c/ 10.30 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM c/ 15.30 — Síntese Regional; 17.00 — Hora de Ponta c/ 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Jornal das Dezanove; 4 Tempos; 19.15 — Ténis; 19.30 — Síntese Regional; 20.00 — Fora de Moda; 21.00 — O Feitiço da Lua c/ 23.00 — Diário Regional; 23.30 — Cinco Minutos de Jazz; 23.45 — Ténis; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Som de Fundo; 02.00 — Rádio na Noite.

TOLDECOR
TOLDOS
Todos os tipos - Manuais e Eléctricos
SUN LIGHT
PERSIANAS
de
Bandas Verticais
Somos Fabricantes
Abel Pestana Andrade
Rua de S. José, 8-10 • 9000 FUNCHAL • ☎ 21342

CINEMAS

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «A Escolha do Amor».

CINE SANTA MARIA

14.00 - 17.00 e 21.30 horas — 2.ª Semana — «O Exterminador Implacável II»

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — 2.ª Semana — «Ardente Sedução»

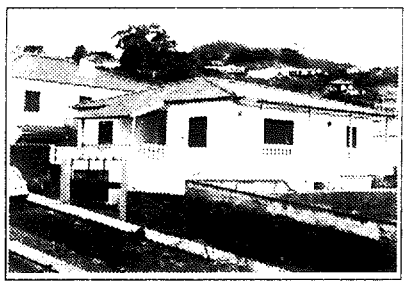
arnaud
desde 1870

RUA ALFERES VEIGA PESTANA
9000 FUNCHAL — MADEIRA
TELEFS.: 22171/2/3
TELEX 72429
FAX 21573
ESCRITORIOS - OFFICES
LISBOA • PORTO • MARINHA GRANDE
AÇORES • LUANDA • SETÚBAL
ANGOLA • CABO VERDE

• CARGA MARÍTIMA, CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
• CARGA AÉREA • AGENTES IATA
• SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS
• ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
• TRANSITÁRIOS
• ENTREGA PORTA A PORTA

IATA

GARAJAU



EXCELENTE OPORTUNIDADE

BONITA VIVENDA T2

ACEITAM-SE PROPOSTAS

Para mais informações contacte:

UNICON, LDA.
Rua de João Tavira, 12-A
Telefs. 20603 e 25455

D6747

TÉCNICO DE ELECTRÓNICA
DE PREFERÊNCIA

Precisa-se com conhecimento de Inglês e alguma experiência. Admissão urgente. Disponibilidade para formação fora da Região.

Enviar curriculum vitae para
Apartado 4411-Funchal.

D1B4

TOTO LIDOSOL

CONCURSO DE ANIVERSÁRIO

(Recorte esta vinheta. Quando juntar 40 terá direito a um cartão que o habilita a 20 milhões de escudos em prémios. Consulte o regulamento do concurso)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Funchal, 4 de Novembro de 1991

Israel reuniu com delegação jordano-palestiniana

Baker manifestou-se satisfeito

O secretário norte-americano de Estado, James Baker, disse numa conferência de imprensa concedida ontem à noite, «estar satisfeito» pelo início das primeiras conversações entre Israel e a delegação jordano-palestiniana.



Baker afirmou não existirem razões para recear que alguma das delegações abandone o processo, apesar das divergências.

Antes de responder aos jornalistas, o chefe da diplomacia norte-americana anunciou que uma parte da sua equipa de peritos permanecerá em Madrid para seguir o decorrer do processo de paz.

Lembrou que uma série de compromissos o obrigava a viajar, nos próximos dias, para Itália, Japão, Coreia e China, onde segundo ele, «vai discutir problemas sérios com as autoridades de Pequim».

«As conversações entre as delegações foram mais francas do que eu esperava», afirmou Baker.

«Continuaremos a trabalhar com todas as partes, e se em algum momento houver uma ruptura no diálogo, tudo faremos para que ele possa prosseguir», declarou Baker antes de viajar para Washington. Comentando as possíveis concessões israelitas, James Baker afirmou que tudo «é negociável e que deve ser posto na mesa das negociações».

«Não existe ainda acordo sobre o local onde se realizarão as conversações bilaterais», acrescentou sublinhando que «é uma questão em aberto».

«A conferência de paz de Madrid marca o bom início do fim do conflito do Médio Oriente», salientou.

Questionado sobre se o processo das negociações poderia garantir a paz no Médio Oriente, Baker sorriu e disse não poder existir qualquer tipo de garantias.

«Isto é o Médio Oriente», disse o secretário de Estado norte-americano, salientando, contudo, que está optimista quanto ao resultado final das negociações.

Baker acrescentou que as autoridades norte-americanas nunca afirmaram que o processo iria ser fácil.

«Nunca foi e nunca o será», disse. Mas, continuou, «estamos empenhadíssimos, e assim continuaremos enquanto as partes se mostrarem dispostas e sérias quanto ao alcance de uma paz para a região. É isso que está a acontecer agora».

Baker negou-se a dar sugestões sobre onde se deveriam realizar as conversações bilaterais e disse desconhecer o resultado das negociações entre israelitas e sírios, iniciadas quando se dirigia para a conferência de imprensa no Palácio de Cristal, em Madrid. O secretário de Estado norte-americano deixou ontem à noite Madrid de regresso aos Estados Unidos após a primeira ronda de negociações bilaterais israelo-árabes.

Filas de 30 km nos acessos a Lisboa

Longas filas de automóveis, uma delas com 30 quilómetros, na ponte de Alcácer do Sal, formaram-se ontem ao fim da tarde nos acessos a Lisboa, no regresso de um fim-de-semana alargado de sexta-feira a domingo.

A Brigada de Trânsito da GNR informou que a situação «mais grave», às 18h30, se registou em Alcácer do Sal, onde se formou uma fila compacta de veículos com cerca de 30 quilómetros de extensão, entre a ponte local e Canal Caveira.

Na auto-estrada do Norte, a fila era igualmente de 30 quilómetros.

Na Estrada Nacional 10 (EN-10), acesso à capital por Vila Franca de Xira, os veículos formaram uma coluna com 18 a 20 quilómetros, de Porto Alto até ao Cruzamento do Infantado, de acordo com informações da Brigada de Trânsito da GNR.

Entretanto, registaram-se doze mortos e 118 feridos nos 178 acidentes de viação referenciados pela Brigada de Trânsito da GNR entre as 12h00 de sábado e a mesma hora de ontem. Dos feridos, 21 ficaram em estado grave.

Morreu Mort Shuman

O cantor norte-americano Mort Shuman, 53 anos, morreu durante a noite num hospital londrino, divulgou ontem o seu agente em Paris.

Judeu de origem polaca, nascido em Brooklyn a 12 de Novembro de 1938, Mortimer Shuman escreveu as suas primeiras canções com 18 anos antes de se ter instalado em França no princípio dos anos setenta levado pela sua paixão por Jacques Brel, de quem traduziu as canções para inglês.

«Le LacMajeur», «Sobrow» e «Papa Tango Charlie» foram as suas principais canções, em colaboração com o compositor francês Étienne Roda-Sil, e contribuíram para a obtenção de um bom lugar nos tops.

Depois de ter vivido em França durante uma dezena de anos, Mort Shuman estava instalado em Londres há cerca de quatro anos.

Mort Shuman estava, segundo o seu agente, hospitalizado há quinze dias.

Hoje em Bruxelas

Ministros da CEE debaterão embargo económico à Sérvia

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Doze vão preparar hoje, em Bruxelas, as sanções e o embargo económico que a CEE poderá aplicar à Sérvia e às restantes repúblicas jugoslavas que se recusem a negociar a paz.

O Conselho de Ministros da CEE vai pronunciar-se sobre um conjunto de propostas de sanções selectivas, preparado pela Comissão Europeia na sequência do ultimato que os Doze fizeram à Sérvia na última segunda-feira.

A decisão dos Doze sobre sanções selectivas dirigidas apenas à Sérvia ou a outras repúblicas «não cooperantes» ficará condicionada aos resultados da reunião de emergência da conferência de paz sobre a Jugoslávia, que se realiza amanhã, em Haia.

Caso a reunião da conferência de paz seja infrutífera, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade formalizarão as decisões sobre as sanções na quinta ou na sexta-feira próximas, em Roma, durante um encontro especial, à margem da cimeira da NATO, explicou uma fonte diplomática portuguesa.

A Comissão Europeia propôs aos Doze uma extensa lista de sanções, que vão desde a suspensão imediata do acordo de comércio e cooperação entre a CEE e a Jugoslávia, até à instauração de um embargo às trocas comerciais entre a Comunidade e as repúblicas consideradas «não cooperantes».

Simultaneamente, o executivo da CEE propõe um regulamento que restabelece o essencial das concessões (do acordo de comércio e cooperação) em favor das repúblicas dispostas a negociar com base nas propostas de paz da Comunidade.

Mais de 60 por cento do comércio externo da Jugoslávia é feito com a CEE.

O Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE tem ainda na agenda de trabalhos as relações da Comunidade com a Jordânia e com o Camboja e a política dos Doze em matéria de imigração proveniente de países terceiros.

Durante a manhã, os chefes da diplomacia participam em mais uma sessão ministerial da conferência intergovernamental sobre a União Política da CEE.

O alargamento das competências da CEE no domínio da política social e a cooperação entre os Doze em matéria de assuntos judiciários são os temas da conferência sobre a União Política.

A delegação portuguesa às reuniões é chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e inclui o secretário de Estado da Integração Europeia, Vítor Martins.

LIDERES MUNDIAIS EM HOTELARIA

AS CADEIAS:

- HOLIDAY INN
- MARRIOTT HOTEL
- AMERICA'S HOTEL
- LIDO HOTEL
- RADISSON HOTEL
- SILVER SANDS HOTEL
- GUANG ZHOU HOTEL
- ALVEAR HOTEL



Estão sempre na liderança porque se equipam bem, analisando profundamente com peritos próprios antes de comprar.

EM TODO O MUNDO

BELCOM-DT HOTEL

A CENTRAL TELEFÓNICA que com a sua fiabilidade e serviços integrados exclusivos, contribui para a liderança.

Rentabilize a sua Unidade Hoteleira, reduza os custos e aumente as receitas.

Porque não se equipa também com o melhor que há em Centrais Telefónicas?

Em Centrais Telefónicas somos lideres. Quem lidera está connosco.

CONTACTE-NOS SEM COMPROMISSO: A BELTRÓNICA

FUNCHAL: R. Dr. Brito da Câmara n.º 26 9000 Funchal
TELEF. 4 93 12 FAX: 4 93 41 TELEX: 15 824

LISBOA (01) 716 01 45 | PORTO (02) 69 87 79 | LEIRIA (044) 88 19 86 | FUNDÃO (075) 5 20 73

Funchal, 4 de Novembro de 1991

desporto

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

MADEIRA

No dia do empate Porto-Benfica (0-0), Marítimo... desempatou

Sofrer para reencontrar a vitória

O Marítmo recebeu e venceu ontem à tarde, o Penafiel por 2-0, em jogo englobado na décima jornada do Campeonato Português de Futebol da I Divisão.

O triunfo «verde--rubro» significou o regresso ao êxito, o que não acontecia desde a quarta jornada, num dia que ficou assinalado com a realização do Porto-Benfica, cujo desfecho final (0-0) melhor serviu os lisboetas.

Depois do União ter perdido no sábado em Paços de Ferreira (0-3) e, por isso, haver baixado na tabela pontual, os «maritimistas» subiram para o oitavo lugar da classificação.

(Páginas 2, 3, 6 e 7)



Ademir, na foto a cruzar, foi um dos trunfos «verde-rubros».

III Divisão

Equipas madeirenses em grande e... Camacha derrotou Medeiros



Duarte espelha o domínio da Camacha.

A A. D. Camacha continua em evidência na Série E do campeonato da III Divisão, desta feita ao receber e derrotar o então líder Loures «de Medeiros» (2-1).

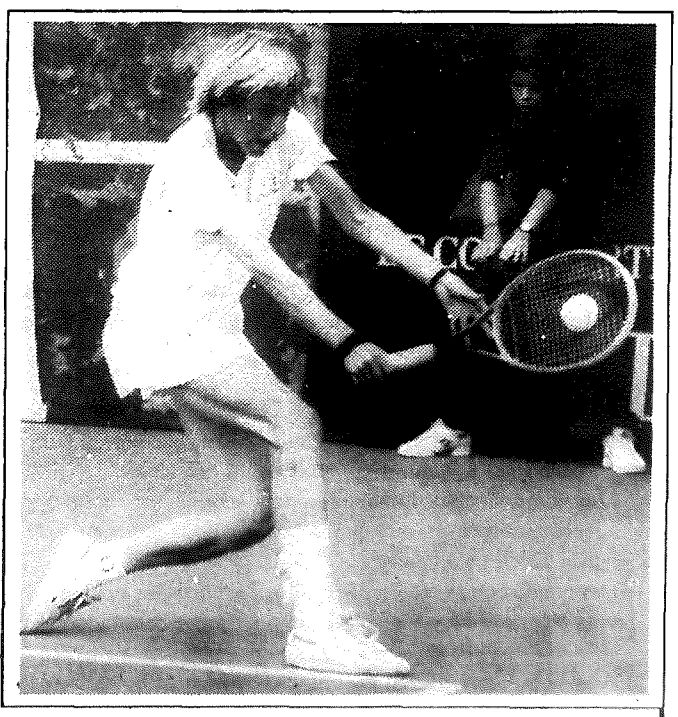
Mas também as outras formações madeirenses na prova estão a rubricar épocas positivas, tendo ontem o Porto--santense (2-1, em «casa», ao Almeirim) e Machico (1-0 no Cartaxo) registado vitórias, enquanto o Câmara de Lobos foi empatar aos Açores (0-0 com o Praiense).

(Páginas 8 e 9)

II Divisão de Honra

C. D. Nacional empatou em Aves

(Página 5)



Ténis

Alemã Babel: dupla vitória na «Magnólia»

(Página 12)

Chaves, 3 - Beira Mar, 0
Segunda parte em cheio

Campo Municipal de Chaves.

Árbitro: Miranda de Sousa, do Porto.

Chaves — Rui Correia, Paulo Alexandre, Filgueira, Manuel Correia, Lino, Marito (Santos, aos 87), David, Karoglan, Rudi (Gilberto, aos 76), Saavedra e Lila.

Beira Mar — Paulino, Milton Mendes, José Ribeiro, Oliveira, Redondo, China, Serrinha, Bozinovski, Bira (Jorge Silvério, aos 45), Sousa (Miranda, aos 66) e Dino.

Acção disciplinar: amarelo a Milton Mendes (50) e José Ribeiro (63).

Assistência: cerca de 5 mil pessoas.

Marcadores: Rudi (59 e 76 m) e Karoglan (61 m).

Na primeira parte assistiu-se a um ténue domínio dos "forasteiros", principalmente a meio-campo, perante uma formação local lenta e sem determinação, que apenas construiu duas situações de golo, aos 8 e 39 minutos, por Saavedra e Rudi, mas sem consequências.

O Chaves surgiu mais determinado e veloz no segundo tempo e, logo aos 40 segundos, Karoglan "tirou" dois adversários do caminho, desferiu um potente remate, ao qual correspondeu o guardião Paulino com uma defesa difícil.

O mote estava dado. Balanceados para o ataque, os visitados passaram a assediar o último reduto dos aveirenses e, aos 55 minutos, Manuel Correia rematou sobre a barra, criando "calafrios" na defesa forasteira.

O primeiro tento ocorreu aos 59 minutos, após Rudi ter sido travado em falta por China no interior da área, e chamado a converter o castigo máximo inaugurou o marcador para os locais.

Dois minutos volvidos, o Chaves dilatou para 2-0, com um preciso "chapéu" de Karoglan, de fora de área.

A perder por 2-0, o técnico do Beira Mar, Vítor Urbano, fez entrar Miranda para o lugar de Sousa, numa substituição que não surtiu efeitos, já que os locais continuavam a exercer o pleno domínio do encontro.

Como corolário desse ascendente, o Chaves apontou o seu terceiro tento aos 76 minutos, na sequência de um potente remate de Rudi de fora da área, com a bola a tabelar no poste e a entrar na baliza à guarda de Paulino.

O terceiro tento "matou" a pouca emoção e espectacularidade do encontro, e até ao final continuou a assistir-se à supremacia dos locais, perante um Beira Mar que tudo fez para reduzir o marcador.

A arbitragem de Miranda de Sousa não se fez notar.

Torreense, 2 - Salgueiros, 0
Muita emoção e pouca qualidade

Estádio Manuel Marques, em Torres Vedras.

Árbitro: José Pratas, de Évora.

Torreense — Elíseo, Damas, Andrade (Sérgio, aos 82 minutos), Mota, Floris, Bruno (Fua, aos 60 minutos), Pigou, Baltasar, Dragolov, Rosário e Evandro.

Salgueiros — Madureira, Abílio, Pedro, Pedrosa, Djonicevic, Milovac, Leão (Vinha, aos 39 minutos), Álvaro Soares (Soares, aos 84 minutos), Rui Alberto, Nicolic e Rui França.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Andrade (aos 31 minutos), Milovac (aos 32 minutos) e Rui França (aos 87 minutos).

Assistência: cerca de 5.000 pessoas.

Marcadores: Dragolov (34 m) e Rosário (87 m).

A partida foi marcada por grande emoção e competitividade, tendo o seu momento alto no primeiro golo do Torreense, resultado de uma jogada do lado esquerdo dos locais, ao primeiro toque, com Dragolov a desviar a bola para as redes depois de um centro bem medido.

Mas se ouve bastante emoção, tecnicamente o jogo foi muito pobre.

A bola foi disputada muito pelo ar a meio-campo, muito por responsabilidade do "onze" de Paranhos, cujos jogadores eram mais altos e robustos fisicamente.

A primeira parte, para além do golo de Dragolov, aos 34 minutos, contou com poucos mais lances de bom futebol, apesar do domínio dos locais e da pressão a que submeteram a defesa e guarda-redes contrários.

No recomeço, o Salgueiros conseguiu equilibrar as operações, designadamente através da adaptação de Vinha, que entrou para o lugar de Leão logo a seguir ao primeiro golo dos locais.

Mas, os visitantes falharam redondamente no capítulo da concretização, obrigando uma única vez o guarda-redes da casa a uma defesa difícil para canto.

Um pouco contra a corrente do jogo, acabou por ser a equipa de Torres Vedras a elevar a contagem e a fixar o resultado em 2-0.

Aos 87 minutos, Bigou ganhou um ressalto de bola no meio-campo, desmarcou Fua, que foi derrubado por Madureira depois de o contornar, mas a bola seguiu para Rosário, que fez o golo à-vontade.

José Pratas realizou uma boa arbitragem num jogo, embora duro, bastante correcto.



Pimenta Machado: o «seu» Guimarães é líder.

Guimarães, 3 - Farense, 1
Saber adaptar-se e gerir a vantagem

Estádio do Vitória de Guimarães.

Árbitro: António Marçal, Lisboa.

Guimarães — Jesus, Basílio, Frederico, Matias, Caetano (Soeiro, 74), N'Dinga, Caio Junior (João Baptista, 89), Basaúla, Ziad, Paulo Bento e Paulo Jorge.

Farense — Lemajic, Portela, Luisão, Stephane, Eugénio (Mané, 60), Hadjri, Pinto, Miguel Serôdio, Ricardo, Sérgio Duarte (Tueba, 80) e Djucic.

Acção disciplianr: amarelos para Paulo Bento (36), Eugénio (61) e Miguel Serôdio (29).

Assistência: sete mil.

Marcadores: Frederico (30 m), Matias (62), Djucic (66), Ziad (67).

Adaptando-se melhor às condições atmosféricas e ao estado do terreno, muito pesado, o Guimarães justificou a vitória ao adiantar-se no marcador, sabendo gerir essa vantagem.

Com um golo obtido de uma forma algo fortuita, com o defesa Frederico a dar o melhor seguimento a uma bola bombeada por Basaúla, o Guimarães desfez o equilíbrio inicial para na segunda parte aumentar essa vantagem por Matias, aos 62 minutos.

Uma vez mais foi o zairense Basaúla quem esteve na origem do golo cruzando para a área adversária onde surgiu Matias a fazer o 2-0.

O Farense, que se apresentou sempre com uma postura muito combativa, veio a reduzir essa vantagem, através do perdulário jugoslavo Djucic, aos 66 minutos.

Mas logo no minuto seguinte, Ziad encarregou-se de confirmar a vitória do Guimarães com um golo que não deu grandes hipóteses ao guarda-redes adversário.

Famalicão, 3 - Braga, 1
Viragem espectacular

Estádio Municipal de Famalicão.

Árbitro: Jorge Coroado, de Lisboa.

Famalicão — Luís Vasco, Carlos Fonseca, Julinho, Tanta, Lula, Luís Carlos, Secretário, Lito, Chico Faria (Caldeira, aos 53 m), Menad (Carvalho, aos 78 m) e Dane.

Sporting de Braga — Luís Manuel, Nando (Gama, aos 52 m), Carlitos, Sérgio, Moroni, Eusébio, Fernando Pires (Barroso, aos 46 m), João Mário, Chiquinho, Chiquinho Conde e Forbs.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Carlos Fonseca (aos 12 m), Luís Carlos (aos 14 m), Chiquinho (aos 25 m), Chico Faria (aos 28 m), Luís Manuel (aos 64 m) e Carlitos (aos 65 m).

Assistência: cerca de 5.000 pessoas.

Numa partida muito disputada por ambas as equipas, o Braga principiou da melhor forma, culminando um período de maior pressão sobre a área contrária com a obtenção do primeiro golo do desafio.

Chiquinho, na marcação de um livre directo, inaugurou o marcador aos 12 minutos, colocando os visitantes em vantagem.

Mas, a premiar o esforço dos famalicenses, a turma da "casa" chegou à igualdade mesmo antes de Jorge Coroado apitar para o intervalo.

A segunda parte principiou praticamente com o segundo golo do Famalicão, com Dane, aos 47 minutos, a dar a melhor sequência a um canto marcado por Secretário.

Aos 84 minutos, Secretário ampliou a vantagem e fixou o resultado final, não desaproveitando o "brinde" dos centrais bracarenses, que o deixaram isolado à entrada da área.

Jorge Coroado efectuou uma arbitragem aceitável.

Totobola

F. C. Porto-Benfica	X
Estoril-Boavista	X
Guimarães-Farense	1
Sporting-Gil Vicente	1
Torreense-Salgueiros	1
Marítimo-Penafiel	1
P. Ferreira-União Madeira	1
Chaves-Beira Mar	1
Famalicão-Braga	1
Belenenses-Tirsense	2
E. Amadora-Rio Ave	X
Louletano-Académica	X
U. Leiria-Setúbal	X

BASÍLIO & BASÍLIO, Lda.
CANALIZAÇÃO DE GÁS
CAMINHO [illegible] ANTÓNIO, 237
TELEF.: 43290

FARMÁCIA BOA NOVA
ONDE PODE COMPRAR
SEM PROBLEMA PARA ESTACIONAR
TELEFONE 22232 — ESTRADA DA BOA NOVA

I Divisão Nacional

Resultados da 9.ª jornada

Guimarães-Farense	3-1
Sporting-Gil Vicente	2-0
Estoril-Boavista	0-0
Torreense-Salgueiros	2-0
Marítimo-Penafiel	2-0
P. Ferreira-União	3-0
Chaves-Beira Mar	3-0
F. C. Porto-Benfica	0-0
Famalicão-Braga	3-1

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º Guimarães	9	6	2	1	18 - 8	14
2.º Benfica	10	5	4	1	15 - 6	14
3.º Boavista	10	6	2	2	13 - 8	14
4.º Porto	9	5	3	1	11 - 1	13
5.º Sporting	10	5	3	2	15 - 4	13
6.º Braga	10	4	3	3	12 - 11	11
7.º Beira Mar	10	3	4	3	9 - 9	10
8.º Marítimo	10	3	4	3	9 - 10	10
9.º Chaves	10	4	1	5	10 - 13	9
10.º Estoril	10	3	3	4	8 - 12	9
11.º Famalicão	10	4	1	5	11 - 19	9
12.º Farense	9	3	2	4	8 - 10	8
13.º Salgueiros	9	3	2	4	8 - 11	8
14.º Penafiel	19	3	2	5	7 - 12	8
15.º Torreense	10	3	1	6	13 - 15	7
16.º Gil Vicente	10	2	3	5	4 - 9	7
17.º P. Ferreira	10	2	2	6	9 - 13	6
18.º União	10	2	2	6	6 - 15	6

PRÓXIMA JORNADA (10 Novembro): Guimarães-Sporting, Gil Vicente-Estoril, Boavista-Torreense, Salgueiros-Marítimo, Penafiel-Paços Ferreira, União da Madeira-Chaves, Beira Mar-F. C. Porto, Benfica-Famalicão e Farense-Braga.

Cerveja
San Miguel
Sabor Internacional

Marcadores
Cinco estreias

O nigeriano Ricky, do Boavista, continua no primeiro lugar da lista dos melhores marcadores do "nacional" de futebol da Primeira Divisão, após a décima jornada.

Na jornada ontem concluída foram apontados 20 golos e nove equipas ficaram em "branco".

Entre os marcadores da jornada, cinco jogadores estrearam-se ontem a marcar: Secretário (Famalicão), Jussiê (Paços Ferreira), Frederico (Guimarães), Djukic (Farense) e Jorge Costa (Marítimo).

Dos 20 golos da ronda, apenas um surgiu de uma grande penalidade, concretizada pelo jugoslavo Rudi, do Chaves.

Após a décima jornada, e quando faltam disputar dois encontros em atraso, foram marcados 183 golos na Primeira Divisão.

A lista dos melhores marcadores é agora a seguinte:

Ricky (Boavista) 8

Ziad (Guimarães) 6

Dane (Famalicão), João Pinto (Boavista), Rui Alberto (Salgueiros), Rudi (Chaves), Chiquinho (Braga) 4.

DIVERSAUTO
Comércio de Automóveis, Lda.
Alfa Romeo
Avenida Luís de Camões — Telefs. 42722/32
Assistência Técnica — Telefs. 25892/22275

F. C. Porto, 0 — Benfica, 0

Supremacia portista atenuada por «fogachos» encarnados

Estádio das Antas, no Porto.

Árbitro: Fortunato Azevedo, de Braga.

F. C. Porto — Vítor Baía, João Pinto, Paulo Pereira, Aloísio, Fernando Couto, Timofte, Tozé (Jorge Couto, 65), Kostadinov, Jorge Andrade (Mihtarsky, 58), Semedo e André.

Benfica — Neno, José Carlos, Paulo Madeira, Rui Bento, Veloso, Schwartz, Vítor Paneira, Pacheco (Rui Costa, 79), Isaías, Kulkov e Iuran (César Brito, 68).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Paulo Pereira (26), Schwartz (34), André (51) e Fernando Couto (58).

Cartão vermelho para Isaías (70) e Kostadinov (80) por acumulação de amarelos.

Assistência: Cerca de 65 mil espectadores.

F. C. Porto e Benfica empataram ontem sem golos (0-0) no Estádio das Antas, em encontro que foi seriamente prejudicado pela chuva intensa que caiu durante todo o jogo e pelo denso nevoeiro.

Embora com condições climatéricas adversas, que obrigaram a que a iluminação do estádio fosse acesa na máxima potência, ambas as formações praticaram um futebol agradável e vistoso, pertencendo aos portistas o maior pendor atacante.

O F. C. Porto chegaria mesmo ao golo, aos 80 minutos, por intermédio de Kostadinov, mas este seria prontamente anulado pelo árbitro Fortunato Azevedo, em consequência do búlgaro ter metido a bola com a mão.

Na sequência deste lance, o juiz bracarense mostraria o cartão vermelho a Kostadinov — um dos mais influentes jogadores do ataque portista — que já tinha visto o amarelo, precisamente dez minutos após o benfiquista Isaías ter sofrido idêntica sanção.

A primeira parte do encontro pertenceu praticamente ao F. C. Porto, como lhe competia em virtude de estar a jogar em casa, frente a um Benfica muito calculista e remetido ao contra-ataque, e Jorge Andrade, aos 7 minutos, desperdiçou a primeira grande oportunidade.

Os portistas surgiram ontem à tarde muito desenvoltos, pressionando o Benfica no seu último reduto, mas quer por mérito dos defesas «encarnados» quer por falhas de concretização não conseguiram traduzir em golos o futebol exibido.

A pressão dos «azuis e brancos» esteve patente desde o início da partida, com os portistas a disfrutarem de quatro pontapés de canto consecutivos no primeiro minuto.

O Benfica remeteu-se à sua intermediária, perante o ataque avassalador do F. C. Porto, e só Isaías e Iuran, em esporádicos lances de contra-ataque, é que levaram o perigo à área de Vítor Baía.

Os benfiquistas ainda pediram a marcação de uma grande penalidade, aos 38 minutos, por alegado derrube de Aloísio ao soviético Iuran, mas o juiz bracarense assim o não entendeu.

Na segunda parte, o primeiro quarto de hora foi de futebol total, com ambas as formações a desenvolverem vistosos lances de futebol em que as oportunidades de golo apareceram para as duas balizas.

Schwartz, aos 50 m., no seguimento de um livre apontado na esquerda, levou a bola a bater com estrondo na barra da baliza de Vítor Baía, naquele que foi um verdadeiro arrepio para a baliza dos portistas.

Alguns minutos volvidos, o perigo rondou novamente uma das áreas, desta vez a do Benfica, quer por Kostadinov — sobre quem os portistas reclamaram grande penalidade — e pelo entrado Mihtarsky.



Empate também neste lance.

Aos 78 minutos, e numa altura em que o F. C. Porto contava com mais um jogador do que o Benfica, por expulsão de Isaías, novamente Mihtarsky protagonizava um lance de perigo junto da área de Neno.

Os últimos minutos da partida pertenceram por completo aos portistas, com os «encarnados» remetidos à sua intermediária, em permanente sufoco pelos lances desenhados pelo F. C. Porto.

Jorge Couto, que entrara para o lugar de Tozé aos 65 m., teve nos pés a última grande ocasião de golo para os «azuis e brancos», mas o remate do portista não conseguiu alterar o marcador.

A actuação do bracarense Fortunato Azevedo esteve em bom nível, muito embora ambas as equipas se possam queixar pela não marcação de duas grandes penalidades.

II Divisão Honra

Belenenses, 0 - Tirsense, 1

Estádio do Restelo.

Árbitro — Rosa Santos, de Beja.

Belenenses — Pedro, Galo, Teixeira, Guto, Jorge Marques, Taira, Jaime (Paulo Sérgio, aos 70 m), Sadkov (Paulo Monteiro, aos 70), Curcic, Mauro e Emerson.

Tirsense — Acácio, Paulo Aires, Batista, Zé Luís, Jorge Elias (Tó Manel, aos 70), Paulo Alves (Lowdan, aos 75), Neco, Rui Manuel, Dreifus e Silvinho.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Batista aos 25, Rui Manuel, aos 43, Mauro aos 49 e Jorge aos 87.

Louletano, 0 - Académica, 0

Árbitro: Vítor Correia, de Lisboa.

Louletano — Carlos Pereira, Bruno, Pagani, Luís Cláudio, Gonçalves, Larsen (Domingos Gomes, 71), Rui Esteves, Henrique, Carlitos (Zugic, 55), Horácio e Mota.

Académica — Pedro Roma, Crisanto, Grosso, Perduv, Marcelino, Falica, Gomes, Zé do Carmo, Emanuel (Mendes, 89), Latapy e Lewis.

Acção disciplinar: amarelo para Gomes (15), Falica (34), Luís Cláudio (51), Lewis (65), Zugic (82) e Zé do Carmo (87).

Olhanense, 0 - Ovarense, 0

Estádio José Arcanjo, em Olhão.

Árbitro: Pinto Correia, de Lisboa.

Olhanense — Mendes, Filipe, Bilro (Morgado, aos 42), João Paulo, Vivas, Hemâni, Luís Reina, Plati, Kiko, Edinho e Ricardo.

Ovarense — Tito, Vitinha, Eurico, Duílio, Eduardo Luís (Rochinha, aos 75), Quinito, Luís Manuel, José Luís (Melo, aos 65), Rubens Feijão, Gil e Casimiro.

Acção disciplinar: vermelho para João Paulo (49).

Leixões, 0 - Benf. C. Branco, 0

Estádio do Mar.

Árbitro: Marques da Silva, do Funchal.

Leixões — Zé Carlos, Mesquita, Jorge Costa, Denilson, Tó Zé, André, Rui Teigão, Erasmo, Lai (Ricardo, 53), Monteiro e Casimiro (Zé Manel, 45).

Benfica Castelo Branco — Tavares, Carlos Vaz, Chico, Babá, Ricardo, Pacheco, Quim Berto, Sessay, Dito (Rui Gonçalves, 15), Zarro e Luís Filipe (Fernando Costa, 72).

Acção disciplinar: amarelo para Babá (16), Ricardo (26), Zarro (57), Luís Filipe (60) e Rui Teigão (60). Vermelho para Zarro (68) e Zé Carlos (68).

Estrela da Amadora, 0 - Rio Ave, 0

Estádio José Gomes, na Reboleira.

Árbitro: Serafim Alvito, Évora.

Amadora — Vital, Abel Xavier, Dimas, Valério, Rebelo, Rotti, Mário Jorge (Baroti, 46), N'Goma (Pedro Xavier, 65), Vata, Chalana e João Luís.

Rio Ave — Joel, Gabriel, Paulo Andrade, Alfaia, Carlos Brito, Paulinho, Eusébio (Freitas, 66), Tulipa, Toni (Marco, 73), Bino e Gamboa.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Paulo Andrade (35), Valério (39), Bino (67) e Abel Xavier (68).

União Leiria, 1 - Vitória Setúbal, 1

Estádio Municipal de Leiria.

Árbitro: Carlos Calheiras, de Viana do Castelo.

União Leiria — Álvaro, Leonel, Beto, Sousa, Crespo, Barrocal (José Luís, aos 62), Holmberg, Abel, Pedro Miguel (Rogério, aos 77), Chico Carioca e Paulo Jorge.

Vitória de Setúbal — Jorge Martins, Figueiredo, Jorge Ferreira, Sobrinho, Branko, Quim, Hélio, Nunes, Jorge Silva (Amâncio, aos 77), Paulo Gomes e Diamantino.

Acção disciplinar: amarelo a Sobrinho (24), Branko (61) e Nunes (90).

Marcadores: Paulo Gomes (88 m) e Abel (90 m).

Espinho, 5 - Portimonense, 3

Estádio Comendador Manuel Violas, em Espinho.

Árbitro: José Silvano, de Vila Real.

Espinho — Paulo, Elíseo, Victor, Cerqueira, Marcos António, Rui Manuel, Zinho (Filo, aos 57 m), Ado, Ivan (Kipulo, aos 69), Zeze Gomes e Zé Albano.

Portimonense — Goris, Cartaxo (Fernando, aos 45 m), Aurélio, Benzinov, Nikita (Luís Tomás, aos 45 m), Cabral, Skoda, Gercino, Marlon, Adalberto e Roberto.

Acção disciplinar: cartão amarelo: Aurélio (aos 45 m) Adalberto (49) e Gercino (50). Cartão vermelho para Marlon (25).

Marcadores: Skoda (1 minuto, de grande penalidade), Zé Albano (13, 31 e 51), Gercino, (35), Zeze Gomes (39), Adalberto (81) e Ado (87 m).

Resultados da 8ª jornada

Espinho-Portimonense, 5-3
Belenenses-Tirsense, 0-1
E. Amadora-Rio Ave, 0-0
Louletano-Académica, 0-0
Olhanense-Ovarense, 0-0
Feirense-Acad. Viseu, 2-1
U. Leiria-Setúbal, 1-1
Leixões-Benf. Castelo Branco, 0-0
Aves-**Nacional**, 1-1

Classificação

	Equipa	J	V	E	D	M	-	S	P
1.º	Feirense	8	6	1	1	14	-	5	13
2.º	Espinho	8	5	2	1	17	-	11	12
3.º	Académica	8	5	1	2	13	-	7	11
4.º	U. Leiria	8	4	3	1	11	-	6	11
5.º	Leixões	8	4	2	2	9	-	5	10
6.º	Tirsense	8	4	2	2	8	-	6	10
7.º	Rio Ave	8	4	2	2	7	-	6	10
8.º	Louletano	8	3	3	2	9	-	6	9
9.º	E. Amadora	8	3	3	2	7	-	8	9
10.º	Belenenses	8	3	2	3	8	-	6	8
11.º	V. Setúbal	8	3	2	3	7	-	7	8
12.º	Olhanense	8	2	2	4	3	-	9	6
13.º	Portimonense	8	2	1	5	9	-	12	5
14.º	Ac. Viseu	8	2	1	5	7	-	10	5
15.º	Aves	8	2	1	5	9	-	13	5
16.º	**Nacional**	8	1	3	4	5	-	10	5
17.º	Ovarense	8	0	4	4	5	-	10	4
18.º	B. C. Branco	8	0	3	5	5	-	16	3

Próxima jornada (10 Nov.): Espinho-Belenenses, Tirsense-Estrela Amadora, Rio Ave-Louletano, Académica-Olhanense, Ovarense-Feirense, Académico Viseu-União Leiria, Setúbal-Leixões, Benfica Castelo Branco-Aves e Portimonense-**Nacional**.

O caso Ademir está na Liga

«Vamos falar com o Major mas Boavista não tem direitos»

— esclarece o presidente do Marítimo, Rui Fontes

Ainda mal refeito do susto que o jogo lhe proporcionara, Rui Fontes era um presidente satisfeito com a vitória do seu Marítimo:

— *Foi uma vitória difícil e suada, mas perfeitamente justa, pois o Marítimo foi a única equipa no terreno que jogou para ganhar. Esta vitória veio colocar a equipa num lugar mais consentâneo com o seu valor e veio ainda transmitir a tranquilidade desejada para partir para outros cometimentos.*

Um tanto à margem da partida, abordámos o presidente «verde-rubro» sobre uma notícia veiculada pela comunicação social desportiva continental, segundo a qual o caso Ademir seria alvo duma reunião da Liga de clubes profissionais, de que o Marítimo faz parte integrante, reunião a ocorrer entre a colectividade madeirense, o Boavista e o Benfica.

A explicação de Rui Fontes:

— *Realmente essa questão foi colocada na última reunião da Liga, não por existir qualquer irregularidade na transferência do jogador para o Marítimo, mas para tentar disciplinar determinadas situações futuras, que têm a ver com rescisões de contratos com futebolistas profissionais e a consequente implicação na contratação desses mesmos futebolistas por outros clubes.*

Julgo que será esta questão de fundo que está agora em causa, que me levará ao diálogo com o Major Valentim Loureiro... o Benfica surge nesta reunião não percebo bem porquê, talvez por questões entre o Boavista e o Benfica, a que o Marítimo é completamente alheio. Naturalmente que vou manter uma conversa com o presidente do Boavista que, como é sabido, é também o presidente da Liga, com o Benfica não temos que falar.

Pormenorizando:

— *Nós vamos procurar resolver a questão com o Boavista, mas somos do parecer que este clube não tem direito a qualquer compensação por parte do Marítimo, a propósito da transferência do Ademir.*

De qualquer maneira, a Liga não tem qualquer poder executivo...

— *Claro que não! O jogador é, para todos os efeitos, jogador do Marítimo. Mas vou ouvir o Major, vou saber o que pretende. O Marítimo tem os seus pareceres jurídicos bem fundamentados, não existe direito a compensação, pelo que até, a esta distância, não descortino que problema iremos debater com o Boavista.*

Com convicção:

— *Se o Boavista quiser levar esta questão para a frente, pois que o faça, pois da nossa parte estamos certos que nas instâncias próprias o assunto será resolvido a benefício do jogador e do Marítimo.*

E. Rosa



Valentim Loureiro insiste no «caso Ademir».

Itália

Torino empatou com Inter de Milão

O Torino, adversário do Boavista na Taça UEFA, recebeu e empatou ontem sem golos com o Inter de Milão (equipa também bem conhecida dos axadrezados), na nosa jornada do Campeonato de Futebol da Itália.

O Torino é agora um dos quatro classificados, com 11 pontos, a três do Líder Milão, que goleou ontem o Roma por 4-1.

Resultados da jornada

Ascoli - Cremonese	1-0
Fiorentina - Cagliari	1-0
Foggia - Bari	4-1
Génova - Atalanta	0-2
Lazio - Juventus	1-1
Milão - Roma	4-1
Nápoles - Sampdória	2-1
Parma - Verona	1-1
Torino - Inter de Milão	0-0

Classificação

Milão	14
Juventus	13
Nápoles	12
Lazio, Torino, Inter de Milão, Foggia	11
Roma e Parma	10
Génova, Atalanta e Fiorentina	9
Sampdória	8
Verona, Cagliari e Cremonense	5
Ascoli	4
Bari	3

No C. D. Nacional

«Os Alvi-negros» galardoaram os melhores da época passada

"Os alvi-negros", um grupo de «nacionalistas interessados na vida do clube», procedeu no sábado à entrega anual de galardões a individualidades ligadas ao C. D. Nacional.

Nove personalidades do C. D. Nacional foram distinguidas, no sábado, pelo grupo de simpatizantes denominado "Os Alvi-negros". Tratou-se da distinção relativa à época transacta, no seguimento de iniciativas idênticas em anos anteriores.

António José Faria (dirigente), Margarida Freitas (seccionista), Jorge de Freitas Martins (sócio), Spínola Barreto (dedicação), os atletas amadores Marco Paulo Rebelo (atletismo) e Rubina Andrade (natação), os técnicos Irene Mendonça (atletismo) e Mercês Costa (natação), e o ex-director Rui Vieira (saudade), foram os galardoados relativamente à época 1990/91.

Ao jantar de entrega dos galardões compareceram os membros do grupo auto-denominado «nacionalistas interessados na vida do clube». Durante a curta cerimónia, Spínola Barreto explicou as características da iniciativa e alertou para a possibilidade de haver outras pessoas a quem a distinção também se justificasse.

Rui Vieira, homenageado sob o título de "Saudade", usou da palavra para confessar as suas dúvidas acerca do galardão que recebera: «Não sei se agradeço se fico preocupado» — disse o ex-director do clube, acrescentando que «nunca devemos tomar os galardões como distinções pessoais; somos escolhidos mais como um símbolo porque há outros que merecem tanto como nós».

No seu discurso, Rui Vieira lembrou ainda a «extraordinária obra» que constituiu a construção do velho Estádio dos Barreiros. «No tempo em que se realizou foi uma obra de grande alcance» — disse.

A última intervenção da noite coube a Acácio Pestana, repórter desportivo, que elogiou a capacidade organizativa do clube: «O C. D. Nacional não é o maior clube da Madeira mas é o maior em organização».

M. NICOLAU



Os galardoados pelos «Alvi-negros».

«Apontamentos» de Paços de Ferreira

Vicente soprou as velas

Sexta-feira à noite, a convite do director do União, Eng. Lourenço, o repórter de «DN» jantou juntamente com a comitiva do clube insular. Já no final do repasto, todos fizeram uma breve pausa para cantar os «Parabéns a você» a Vicente, que completava vinte e seis anos de idade. depois do aniversariante ter soprado as velas, todos saborearam o bolo. Gostoso, por sinal, ou não tivesse ficado a caixa que o transportava... vazia!!

Paços de Ferreira: só futebol

O Paços de Ferreira, o primeiro clube a se sagrar Campeão Nacional da II Divisão de Honra, dedica-se exclusivamente ao futebol. Possui cerca de dois mil e duzentos sócios — que pagam uma quota de quinhentos escudos... por mês, apenas suportando encargos maiores nas partidas ditas «especiais» — e possui equipas em todos os escalões. A parte financeira do clube, provém de um maior patrocínio de uma empresa de móveis e da publicidade feita nos placares do estádio.

E... das ofertas dos sócios. Um clube simpático, que mais não faz, porque mais... não pode.

O dirigente mais jovem

Tivemos a oportunidade de conhecer, cremos, um dos mais jovens — senão mesmo o mais jovem — dirigentes desportivos ligados ao nosso futebol. Dezassete anos de idade, de seu nome, Pedro Lobo. Jogou futebol no clube, mas cedo, muito cedo revelou grandes qualidades como pessoa, organizado e metódico. A conselho de alguns amigos do seu pai, desde esta época futebolística que é secretário da direcção. «De pequenino é que se torce o pepino»!!

Eduardo Jorge

II Divisão de Honra

Aves, 1 - Nacional, 1

A importância em provar a ascensão no primeiro ponto conquistado fora...

EDUARDO JORGE

Jogo no Estádio do C. D. das Aves, em Vila das Aves.
Árbitro: Lourenço Ferreira (C. A. de Leiria).
Auxiliares: António Pinto e Jorge Martinho.
Assistência: cerca de dois mil espectadores.
Tempo: céu muito nublado, chuva quase constante.
Aves — Nunes; Sérgio (cap.); **Dragan, Bino e Claudemiro; Beijoca; Marco, Pingo (Vítor aos 60 m) e Quim (Vitinha aos 80m); Constantino e Rui Neves.**
Suplentes não utilizados: Carlos Alberto, Costa e Pelé.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Vítor (84 m).
Treinador: Ferreirinha.
Nacional: Pimenta; Paulito (cap.); Tininho, Paulo Roberto e Hélio; Vieira; Rolão, Nunes e Miguel Simão (Barreto aos 55 m); Celso Maciel (Ramos aos 74 m) e Roberto Carlos.
Suplentes não utilizados: Amândio, António Miguel e Aparício.
Acção disciplinar: cartões amarelos para Paulito (30 m), Nunes (39 m), Paulo Roberto (43 m) e Celso Maciel (47). Cartão vermelho, por acumulação de amarelos, para Paulo Roberto (73 m).
Ao intervalo: 1-1.
Resultado final: 1-1.
Marcadores: Roberto Carlos (26 m) e Rui Neves (30 m).

Em Vila das Aves, o Nacional conquistou o seu primeiro ponto no presente campeonato, em partidas disputadas no Continente. Depois de um mau início de carreira, a equipa "nacionalista" parece agora se "encontrar" e paulatinamente, preparada para efectuar um campeonato mais consentâneo com o valor da equipa e dos jogadores de que dispõe.

O plantel deste temporada, tem muitos jogadores novos, há também um novo treinador a orientar a equipa e todo este "processo" tem o seu tempo de adaptação. Daí, talvez, os resultados pouco previsíveis que as primeiras jornadas "trouxeram" ao conjunto insular, que muitos apostaram como um forte candidato à subida. Quanto a este assunto, será difícil, nesta altura, emitir um juízo de valor — concreto — sobre as possibilidades do clube "alvi-negro" em regressar ao escalão superior do futebol português. Mas para que possa lutar pela subida, o Nacional precisa, primeiro de "estabilizar" o seu futebol — e isso passa pelo ultrapassar, desta fase que nos parece ser, como que de transição — para depois então, almejar outros "horizontes".

Um Nacional "atrevido"...

Neste jogo disputado com o Aves, o Nacional apresentou-se disposto a levar na "bagagem" os dois pontos e a "predisposição" da equipa no terreno, desde cedo que o demonstrou, com dois avançados sempre na frente, Celso Maciel e Roberto Carlos.

Com o relvado muito escorregadio, predominava, a luta no centro do terreno e o jogo nos minutos iniciais, "mostrou" que a equipa local não conseguia "pegar" no jogo e a boa actuação, em especial, dos centro-campistas do Nacional, propiciava que, paulatinamente, fosse a equipa madeirense a tomar conta do jogo.

Quando Roberto Carlos marcou o golo para a sua equipa, já os "nacionlistas" haviam feito por merecer a vantagem.

Personalizados, "tranquilos" na explanação do seu futebol, os pupilos de Eurico Gomes eram sempre os mais "rápidos" sobre a bola, ante uma certa "apatia" dos locais.

Quatro minutos volvidos, o árbitro Lourenço Ferreira, "resolveu" marcar uma grande penalidade contra o Nacional, por pretensa falta de Roberto Carlos sobre Rui Neves. Não nos pareceu que houvesse razão para tal, tentaram os dois jogadores saltar à bola e não houve empurrão do central "alvi-negro", nem outra qualquer infracção que merecesse tal "castigo". O certo é que esse tento, veio "intranquilizar" a equipa visitante, que a partir daqui, não mais foi a mesma.

Segunda parte equilibrada

A segunda metade da partida foi de nível inferior à primeira parte, ainda que a luta e o empate tivessem estado sempre presentes. De ambas as partes. O Aves procurava atacar, ainda que constantemente, procurando a cabeça de Rui Neves e o Nacional já não demonstrava a mesma clarividência nos balanços ofensivos.

Voltava a ser no centro do terreno, a maior "batalha". Aos setenta e três minutos, Paulo Roberto é expulso, por acumulação de amarelos e numa altura em que o treinador do clube insular, preparava a entrada do avançado António Miguel, é "obriga-do" a voltar atrás, colocando sim em campo, o "líbero" Ramos, passando o "capitão" Paulito a assumir a marcação a Rui Neves.

Do outro lado, Ferreirinha apostava forte com a entrada de Vítor e mais tarde de Vitinha, dois homens que praticam um futebol mais atlético e de velocidade. Mas sem efeito. Os jogadores locais, praticamente "bombeavam" bolas para a área contrária e Pimenta nunca foi, verdadeiramente posto à "prova".



Roberto Carlos marcou.

Os instantes finais foram de "pressão" da equipa do Aves, o Nacional — a actuar com menos uma unidade — já procurava segurar o empate, com os adeptos locais a incitarem a sua equipa. Mas o empate manter-se-ia até ao final.

A arbitragem

A arbitragem de Lourenço Ferreira foi de fraco nível. Inicialmente usou e abusou de um incompreensível, excessivo rigor para com os jogadores "alvi-negros", no capítulo disciplinar, usando dualidade de critérios. E teve o tal lance da grande penalidade... "fantasma". Teve alguns "desentendimentos" com o seu fiscal da bancada, prejudicando uma e outra equipas.

«O "penalty" foi escandaloso!... »
— Paulito (Nacional)

Paulito, o "capitão" do Nacional, voltou a assinar uma das melhores exibições da sua equipa. Eis a sua análise à partida:

— Queríamos confirmar aqui em Aves, que o nosso excelente resultado, ante o então líder Leixões, não foi mero acaso, mas sim fruto de muito trabalho. E podíamos ter levado daqui a vitória, não fosse o roubo que aconteceu. Foi escandaloso aquele penalty, mas já antes o árbitro nos havia intimidado com aqueles "cartões".

Noutro tom:

— Posso-lhe até dizer, que já perto do fim do jogo, o árbitro abeirou-se de mim e disse-me para nós «aguentarmos» o encontro, só faltavam cinco minutos para ele apitar para o fim...

— Um empate merecido, mas o Nacional mostrou que tem equipa para fazer mais e melhor...

— Penso que sim, trabalhámos bastante bem e o empate foi merecido, sem discussão. Depois de uma fase menos boa, os bons resultados estão aí a aparecer.

«Falta-nos clarividência»
— Ferreirinha (Aves)

Ferreirinha, treinador do Aves, comentava assim a partida para a nossa reportagem:

— Não foi um grande jogo de futebol, devido ao estado de espírito das duas equipas e das suas respectivas posições, na tabela classificativa. Mas houve empenho e todos os jogadores lutaram e empenharam-se na partida.

— A sua equipa pareceu-nos muito "nervosa"...

— Sim, alguns jogadores não renderam o que estava ao seu alcance por isso mesmo. Não há clarividência, a bola como que... "ferve". Nesta altura contava ter mais uns três pontos...

Agradecimento ao «Público»

Num importante apoio que poderemos considerar técnico, DN contou com a prestimosa colaboração do jornal «Público», delegação no Porto, para a feitura e envio das crónicas Paços de Ferreira-União e Aves-Nacional.

Aos colegas do «Público», na pessoa de Manuel Queirós, os agradecimentos de DN.

FACTOS

8m — Livre directo contra o Aves, frontal à baliza de Nunes: Paulo Roberto atirou fortíssimo, mas o esférco saíu por alto.

15m — Excelente jogada do «nacionalista» Nunes, pelo centro do terreno, a «fugir» a três contrários e a entregar o esférico a Celso Maciel, mas este deixou-se antecipar, gorando-se assim um lance muito perigoso.

17m — Rolão cruza para Miguel Simão cabecear «em jeito», com o guarda-redes local a ser obrigado a aparatosa defesa para «canto».

26m — Golo do Nacional, por Roberto Carlos: Nunes, numa jogada de insistência do ataque da sua equipa, a «picar» o esférico para o cabeceamento de Roberto Carlos, fazendo a bola entrar junto ao poste direito da baliza avense.

30m — Empate por Rui Neves, na transformação de uma grande penalidade. Jogada aparentemente sem perigo. Dragan levou o esférico até à grande área contrária, Paulo Roberto saltou com Rui Neves e o árbitro apontou de imediato a infracção máxima... que ninguém viu. Pimenta ainda conseguiu defender o primeiro remate, mas na recarga o avançado local fez o tento da igualdade.

40m — Lance de grande apuro para o Aves: Celso Maciel isolou Nunes pelo flanco direito, este entrou bem na área, só que o remate (meio na bola, meio na relva) saiu-lhe mal.

65m — Movimentação atacante dos «alvi-negros», culminada com forte remate de Nunes, rente ao poste direito da baliza do guardião do Aves.

68m — Após um cruzamento de Dragan, Marco apareceu em boa posção para cabecear, mas fê-lo de forma fraca, permitindo a defesa fácil de Pimenta.

78m — Após alívio da defesa «nacionalista», o esférico sobrou para o remate de Constantino, à entrada da área, com defesa segura de Pimenta.

84m — Livre contra o Aves, ligeiramente descaído pela «meia-esquerda»: Barreto tocou para Nunes e este rematou forte, para boa defesa do guardião do Aves.

I DIVISÃO

C. S. Marítimo, 2 - C. F. Penafiel, 0

Aquilo que parecia inultrapassável caiu com auto-golo e tento genial

De facto num jogo em que o Marítimo parecia condenado a pagar pela sua própria inépcia, um auto-golo e um golo do melhor que se tem visto naquele recinto, acabaram por trazer o triunfo necessário e até merecido.

JOÃO CAMACHO

Estádio dos Barreiros
Tempo - Tarde de sol, com temperatura agradável.
Assistência - Cerca de 5000 espectadores
Árbitro - Neves Fernandes (Braga)
Auxiliares - Armando Lemos (b) e Jorge Pinto (p)
C. S. MARÍTIMO - Ewerton; Abel, Carlos Jorge (cap.), Jorge Costa e Heitor; Rui Vieira; Vado (José Pedro, 58m), Paiva e Gustavo (João Paulo, 58m); Ademir; Peter Hinds.
Suplentes não utilizados - Brassard, João Luís, Ladeira.
Treinador - Paulo Autuori
Acção disciplinar - Cartões amarelos para Jorge Costa (42m) e Ademir (51m).
C. F. PENAFIEL - Musil; Tomás; Mário Augusto, Vasco e Artur; Valtinho (Juanico, 54m); Vinha e Adão (cap.); Rebelo e João Paulo; Zak (João Medeiros, 68m).
Suplentes não utilizados - Cerqueira, Aníbal e Marcão.
Treinador - Vítor Manuel
Acção disciplinar - Cartão amarelo para Vasco (22m).
Ao intervalo - 0-0
Golos - Mário Augusto (80m, n.p.b.) e Peter Hinds (85m).
Controlo anti-doping - Carlos Jorge e Abel (Marítimo); Juanico e Vasco (Penafiel).

O reencontro do Marítimo com a vitória, que andava arredia desde a excelente proeza ante o F. C. Porto, não foi tão fácil como à primeira vista a expressão do resultado pode deixar transparecer. O Marítimo abriu o caminho para o triunfo apenas a dez minutos do fim e numa altura em que a descrença já estava instalada. Isto porque os verde-rubros não vinham jogando bem, além de que por aquela altura do jogo o discernimento já era escasso e o Penafiel estava motivado na defesa do empate.

Foi, pois, uma vitória muito suada e sofrida, que assume foros de muito importante, tanto pelos pontos como pelo facto de ter retribuído à equipa alguma confiança que, eventualmente, estaria a dissipar-se face à sequência de jogos sem ganhar.

Marítimo começa bem e depressa se afundou

No sentido de procurar a vitória de que necessitava, o Marítimo apresentou-se adentro do esquema que lhe é, mais ou menos, habitual, com uma linha de quatro defesas (Abel, Jorge Costa, Carlos Jorge e Heitor), um «trinco» (Rui Vieira), três médios (Vado, Paiva e Gustavo) e dois jogadores mais avançados, sendo um ponta-de-lança de raiz (Peter Hinds), enquanto o outro (Ademir) funcionava no apoio, em estilo de «ponte» entre o meio-campo e o ataque. Por seu lado, o Penafiel apareceu com um esquema marcadamente apostado na cobertura do seu meio-campo, deixando apenas o checo Zak na frente, se bem que os dois médios-ala (Rebelo e João Paulo) estivessem vocacionados para apoiá-lo quando assim se justificasse.

Com as equipas distribuídas em campo começou-se por assistir a um início de jogo em que o Marítimo assumiu a iniciativa do mesmo, conseguindo vinte minutos agradáveis em que a baliza de Musil chegou a ser ameaçada. Só que com o golo a não aparecer os verde-rubros foram decaindo e realizaram um resto de primeira parte medíocre, insistindo demasiadamente nas solicitações aéreas para Peter Hinds, as quais eram facilmente anuladas pelos penafidelenses. Apesar de tudo, mesmo a terminar a primeira parte, o Marítimo dispôs de uma excelente oportunidade, em que Peter Hinds cabeceou ao poste, após um bom lance de Ademir.

Um auto-golo e um golo espectacular

Veio a etapa complementar e como o nulo subsistia e a equipa não denotava meios para dar a volta à situação, Paulo Autuori alargou a sua frente de ataque, colocando dois jogadores bem nas alas (José Pedro e Ademir) e dois pontas de lança (Peter Hinds e João Paulo). E a verdade é que mesmo não escondendo a precipitação que lhes limitava as acções, os verde-rubros conseguiram alguns lances de apuro para a baliza de Musil, mas a verdade é que quando o golo apareceu já eram poucos os que acreditavam que a vitória ainda poderia aparecer, tal era a imagem pouco convincente que o Marítimo deixava transparecer. Foi um lance até algo fortuito, em que na marcação de um «canto» por Heitor o defesa penafidelense Mário Augusto acabou por não conseguir melhor do que cabeçear a bola para as suas próprias redes, perante a pressão-de-Jorge Costa.

M. NICOLAU



José Pedro salta com Musil.

Era a perspectiva de vitória que se abria, depois de fases de muita incredulidade, e que seria confirmada cinco minutos depois no único lance de alta qualidade produzido no jogo.

Na única vez em que o Marítimo aplicou velocidade, rapidez de execução e abriu o jogo convenientemente pelas alas, veio ao de cima a boa qualidade técnica dos seus executantes e o resultado foi a obtenção de um golo espectacular, por Peter Hinds depois das excelentes participações de Ademir e José Pedro.

Resultado certo e boa arbitragem

Neste jogo em que o Marítimo teve fases deveras más, mas acabou vencendo com inteira justiça, pois foi, apesar de tudo, a única equipa que procurou ganhar o jogo e que criou algumas situações de golo, a arbitragem de Neves Fernandes situou-se em plano bastante positivo. Um ou outro ajuizamento mais discutível, não pode beliscar o todo do seu trabalho, até porque não podemos esquecer o momento particularmente infeliz por que passava, como se explica noutro local da reportagem.

FACTOS

8m - Gustavo cruzou bem, mas o cabeceamento de Peter Hinds, que estava livre de oposição, acabou proporcionando uma defesa fácil a Musil.

13m - Jorge Costa lançou bem Abel na direita, que centrou para Gustavo cabecear à rede lateral, naquilo que constituiu um bom lance de ataque.

14m - Ademir internou-se bem e cruzou para Peter Hinds, valendo na circunstância a antecipação de Artur que desviou a bola do britânico, que estava à vontade para tentar o golo.

44m - A melhor ocasião de golo da primeira parte. Bom lance de Ademir pela direita, que cruzou para Peter Hinds cabecear à barra, tendo na recarga Paiva e Heitor volta a falhar o alvo.

47m - Zak surgiu bem pela esquerda e cruzou rasteiro, mas Rebelo acabou por chutar ao lado.

55m - Um centro remate de Peter Hinds foi interceptado com o corpo por um defesa do Penafiel, tendo os jogadores do Marítimo reclamado peremptoriamente mão na bola e o correspondente «penalty», mas o árbitro terá considerado mão involuntária e mandou jogar.

60m - Boa iniciativa de Carlos Jorge, que abriu bem para João Paulo cruzar perigosamente e um defesa penafidelense ceder «canto».

64m - Na sequência de um «canto» o perigo rondou a baliza de Musil, com uma série de remates e ressaltos que acabaram por terminar numa defesa atrapalhada do guardião checo.

77m - Um «petardo» de Heitor obrigou Musil a uma defesa incompleta, que Ademir acabou por não conseguir recargar a contento, embora tenha tido a bola ao seu alcance.

80m - O Marítimo acabou alcançando o primeiro golo, através de um auto-golo de Mário Augusto, que não conseguiu melhor perante o acosso de Jorge Costa, na sequência de um «canto» de Heitor.

85m - O momento alto do jogo. Um lance fenomenal de futebol resultou no segundo golo verde-rubro, com Peter Hinds a concluir uma jogada iniciada com talento por Ademir e prosseguida superiormente por José Pedro que efectuou o passe final.

As equipas

J. Costa, Ademir e C. Jorge trio cotado acima da média

Ewerton (3) — Uma tarde de quase absoluta tranquilidade, face aos ténues ataques penafidelenses. Ao longo dos noventa minutos Ewerton limitou-se a recolher alguns cruzamentos e remates inofensivos.

Abel (2) — Não está na forma que o notabilizou. Nem sempre eficaz a defender e pouco mais que inoperante no apoio ao ataque.

Jorge Costa (4) — Uma exibição plena de vigor e de inconformismo mesmo nas fases em que a equipa andou por baixo. A defender, sem ser muito solicitado, esteve implacável e no apoio ao ataque revelou-se activo. Teve mérito no primeiro golo, pois com a sua acção pressionou o defesa contrário que acabou fazendo auto-golo.

Carlos Jorge (4) — Uma actuação autoritária nas acções defensivas. Por outro lado, mostrou-se sempre preocupado em empurrar a equipa para o ataque.

Paiva (3) — Teve em Vinha um vigilante atento que não lhe deu grandes espaços para jogar. Mesmo assim, Paiva, sem ter sido o «motor» de outras ocasiões, assinou uma exibição positiva, tanto a recuperar a bola, como a procurar construir.

Heitor (3) — Não concedeu espaços ao buliçoso Rebelo, pelo que a defender esteve bem. No apoio ao ataque teve altos e baixos. Os seus conhecidos remates obrigaram Musil a duas defesas apertadas, além de que apontou o «canto» que resultou no primeiro golo.

Rui Vieira (3) — Actuando pela frente da defesa cotou-se com uma exibição acertada, ainda que sem grandes rasgos. Cumpriu.

Vado (2) — O seu tipo de futebol quase não tem meio-termo. Ou actua bem ou actua mal. Desta feita, as suas iniciativas foram invariavelmente inconsequentes.

Peter Hinds (3) — Uma exibição que valeu por dois momentos bastante vistosos. No segundo golo concluiu com perfeição técnica um lance espectacular. Antes disso, aos 44m, teve um cabeceamento ao poste que fez «levantar o estádio».

Ademir (4) — A boa qualidade da sua exibição não foi constante, mas num punhado de lances colocou o seu inegável talento e proporcionou à sua equipa os melhores lances de que ela dispôs. Boa exibição e a prometer muito mais.

Gustavo (2) — O Marítimo esteve sempre muito carente de lances pelos extremos e Gustavo, que deveria ter essa incumbência, raramente foi capaz de tal, antes refugiando-se para o interior do terreno, para mais sem daí tirar dividendos.

José Pedro (2) — Em 32m que esteve em campo deu mais alguma dinâmica à equipa, mas teve no cruzamento perfeito para o segundo golo o seu momento alto.

João Paulo (2) — Entrou na mesma altura que José Pedro e no seu estilo fogoso entrou no jogo de forma positiva.

No Penafiel

Tomás, Vinha e Adão os melhores

A equipa orientada por Vitor Manuel apresentou-se nos Barreiros com o nítido propósito de assegurar o 0-0. Nesse sentido optou por um apertado sistema de cobertura do seu meio-campo, o que naturalmente não deixou muito espaço para a criatividade. Em termos individuais Tomás, Vinha e Adão foram os mais activos, se bem que Zak e João Paulo tenham demonstrado também bons pormenores.

João Camacho

M. NICOLAU



Jorge Costa também atacou.

«Vitória difícil mas a justiça fez-se no final»

— considera José Alberto Torres

Nas cabinas «verde-rubras» vivia-se a descompressão de 90 minutos sofridos e suados, passados com espectro de mais um empate caseiro, desfeito nos momentos finais com aqueles dois golos.

Naturalmente que o sofrimento dava agora lugar à alegria, mesmo que uma alegria comedida, sem excessos de euforia.

José Alberto Torres, o adjunto de Paulo Autuori, foi quem falou para a comunicação social, começando por referir-se nestes termos à vitória (difícil) conquistada pelo Marítimo:

— *Foi na verdade uma vitória difícil, mas a justiça fez-se nos momentos finais. O Marítimo fez tudo para alcançar a vitória, teve várias oportunidades para marcar muito mais cedo, o que só conseguiu na concretização dum pontapé de canto. Claro que este golo tornou as coisas mais simples, pois passou a existir maior fluidez nas jogadas e as coisas começaram a sair com maior naturalidade, acontecendo o segundo golo como corolário lógico. Um golo que quero enaltecer pela sua bela execução, desde o Ademir até ao Peter Hinds.*

— Confrontado pela circunstância do jogo ter sido ganho no banco, através da oportunidade das substituições operadas, considerou:

— *Julgo que as opções existentes no banco são para as aproveitar... os jogadores que entraram cumpriram com as instruções que lhes foram dadas, trouxeram, de facto, outra dinâmica à equipa. De qualquer maneira, o mérito é de todos.*

— Na primeira parte o Marítimo não terá explorado convenientemente o flanco direito...

— *É uma verdade, pois também o Penafiel fechou muito bem esse flanco, pois sabia que temos jogadores rápidos e criativos, tomado todas as precauções de forma a cercear-nos o jogo flanqueda. De qualquer maneira, os jogadores tentaram sempre ultrapassar esta dificuldade e, por exemplo, o cabeceamento do Peter Hinds ao poste nasce duma jogada do lado direito.*

— Acerca da situação actual da equipa após esta jornada (10 pontos em 10 jogos), José Alberto Torres adianta:

— *Não poderemos estar totalmente satisfeitos, na medida em que o Marítimo poderia ter mais pontos. Estamos satisfeitos, isso sim, com o rendimento dos jogadores, que nos abre perspectivas mais risonhas para o futuro.*

— Sobre a arbitragem...

— *Não faço comentários.*

Jorge Costa

«O golo foi meu... ou a meias»

Actuando contra a sua antiga equipa, *«na qual me lancei no futebol de 1 divisão»*, Jorge Costa considera que *«este jogo era muito importante para mim, não para provar o meu valor aos responsáveis do Penafiel, que o conhecem bem, mas para ajudar a equipa a ganhar. Há cinco jogos que não obtinhamos a vitória e estou bastante feliz por ter feito o golo que abriu as portas a uma vitória que terá reflexos bastante importantes no futuro da equipa»*

— Surgiram dúvidas sobre a autoria do golo, que alguns consideram auto-golo de Mário Augusto...

— *O golo nasceu dum canto apontado pelo Heitor e estou com outro jogador do Penafiel, que se fez à bola comigo. Penso que foi eu que cabecei, mas talvez tenha sido um golo a meias, não faço ideia. De qualquer maneira, o importante foi a vitória».*

José Vítor

«Penafiel não foi recompensado»

Nas cabinas penafidelenses o ambiente era de resignação em face da derrota sofrida. No entanto, as declarações de José Vitor (pelo Penafiel também falou o adjunto de Vítor Manuel), apontavam para algum inconformismo:

— *Julgo que mais uma vez o Penafiel não foi recompensado pelo esforço que desenvolveu ao longo do jogo. A nove minutos do final, e depois de ter tido o domínio do jogo durante uma determinada percentagem da segunda parte, sofre um golo num lance de bola parada. O segundo golo surge numa fase em que a equipa arrisca tudo na procura da igualdade.*

— Não considera a vitória do Marítimo justa?

— *Não sei se é justa... se o Penafiel faz o golo em dois lances em que teve ocasião para isso, talvez que o resultado tivesse sido outro. Não quero afirmar que o Marítimo não tenha sido a equipa que mais procurou ganhar o jogo, como lhe competia. Mas julgo que o Penafiel deu excelente réplica e só em lances pontuais de bola parada teve o Marítimo ensejo de fazer o golo, a não ser o lance do segundo golo, que efectivamente nasce duma excelente jogada, mas já numa fase em que o tudo por tudo do Penafiel lhe permite essa situação.*

- Sobre a arbitragem...

- *Nada a dizer em seu desabono.* ***Emanuel Rosa***

Neves Fernandes de luto

Árbitro louva Marítimo Penafiel elogia árbitro

Neves Fernandes, o árbitro do Marítimo-Penafiel, viveu ontem um dia triste. Logo pela manhã, na unidade hoteleira em que se encontrava hospedado, recebeu um telefonema de Braga, cidade onde vive, com a má nova: a sua irmã falecera.

Habitando actualmente a casa do juíz bracarense (fazia companhia à esposa, doente), a irmã de Neves Fernandes não resistiu à doença, vindo a falecer horas antes de um jogo que este teria de apitar.

Neves Fernandes, embora evidenciando enorme pesar pela morte de um familiar tão chegado e tão querido, não deixou de cumprir o seu dever de árbitro, numa atitude nobre que só o dignifica.

Mas, naturalmente, acabado o jogo, Neves Fernandes procurou chegar o mais rapidamente até junto dos seus. Contudo, a viagem de regresso ao continente marcada apenas para hoje, obstava esse legítimo desejo, situação ultrapassada com a colaboração de dirigentes do C. S. Marítimo que Neves Fernandes fez questão de publicamente agradecer, através das colunas de DN: *«Quero deixar o meu agradecimento pelos esforços desenvolvidos por responsáveis do Marítimo que tornam possível o regresso mais cedo à minha casa».*

Por parte do Penafiel, o «adjunto» de Vítor Manuel, José Vítor, realçou a DN a *«atitude do senhor Neves Fernandes que vivendo um momento menos bom da sua vida particular, teve uma actuação de louvar».*

A Neves Fernandes e seus familiares, pois, os sentimentos de DN.

Camacha, 2 - Loures, 1

Determinação e dois belos golos

ANTÓNIO GONÇALVES

Campo da Nogueira na Camacha

Árbitro - **Teixeira Correia (Beja)**

Auxiliares - **Dores Martins e Orlando Azedo**

A. D. Camacha - Humberto (4); Luís Miguel (4), Amarildo (cap.4); Duarte Santos (4), João José (4); Rui Duarte (4), Duarte (4), Xavier (4); Paulo Cunha (3) (69m, Duarte Pires (2) e Hélder (5).

Suplentes não utilizados - Marcelino, Nóe, Samuel e Berenguer.

Acção disciplinar - cartões amarelos a Humberto (10m), Xavier (23m), Rui Duarte (51m), Luís Miguel (79m); cartão vermelho a Xavier (87m).

G. S. Loures - Almeida; Basílio, Gamboa, Camilo «cap.», Carlos Pinto (63m, Carvalho); Rui Cadinho (51m, Admilson), Sequeira, Gonzaga; Paulo Jorge, Chalana e Filipe.

Suplentes não utilizados - Carlos Alberto e Mega.

Acção disciplinar - cartões amarelos para Paulo Jorge (2m) e Gamboa (83m).

Ao intervalo - 1-0

Na 2ª. parte - 1-1

Resultado final - 2-1

Golos - Luís Miguel (17m), Xavier (48m) e Chalana (64m).

Pela primeira vez esta época, o campo da Nogueira apresentou uma excelente moldura humana, para presencear um bom jogo entre o até então líder da Série E e a turma camachense.

Assistiu-se a um bom jogo, com jogadas bem delineadas por parte das duas equipas e com uma vitória sem contestação dos locais.

Começaria bastante bem o conjunto madeirense que no decorrer dos primeiros sete minutos ganhou dois cantos, um livre extremamente perigoso sobre a linha da grande área contrária e ainda um remate perigoso de Hélder. Depois, o jogo seria mais equilibrado, embora sempre com o sinal mais dos camachenses, que aos 17 minutos lograriam adiantar-se no marcador num belo golo de Luís Miguel.

A partir daí, os locais recuaram um pouco no terreno, enquanto que os visitantes, nada tendo a perder, subiam mais, mas apenas aos 43 minutos perderiam um bom ensejo, num belo remate de Sequeira que saiu um tudo nada ao lado da baliza de Humberto.

Reentrando bem, os locais aumentariam a diferença no marcador, num golo pleno de oportunidade de Xavier. A partir de então, António Medeiros fez entrar mais um ponta de lança, conseguiu ainda reduzir a desvantagem, mas a verdade é que em lances típicos de contra-ataque os camacheiros bem que podiam ter ampliado o resultado, primeiro por Hélder, aos 67 minutos, e logo de imediato por Rui Duarte, ambos rematando mal, embora bem posicionados. E seria ainda Hélder, num bom trabalho individual, a proporcionar a Almeida a «defesa da tarde».

Os visitantes em desespero de causa tudo faziam para chegar com êxito até às redes de Humberto, só que utilizando regra geral processos errados, como era o de despejar bolas sobre a grande área, onde o guarda-redes e seus pares davam e sobravam para as encomendas, saindo com todo o propósito para o contra-ataque. E o termo do encontro surgiria com a vitória, mais que justa, dos pupilos de Fernando Luís sobre a turma visitante.

Camacha foi um «bloco»

Neste jogo, a Camacha actuou como um bloco, defendendo bastante bem, saíndo rápida para o contra-ataque muito por culpa das excelentes actuações de todos os seus elementos, com particular destaque para Helder que fez um jogo soberbo, exibindo-se em Cunha entre os defensores contrários e sobrando-lhe ainda tempo para vir ajudar o seu sector intermédio, subindo nessa altura Paulo Cunha para a zona central.

O Loures, apesar de ter efectuado uma boa exibição, mostrando possuir jogadores com bom trato de bola, o seu meio-campo evidenciou alguma macieza nos lances de bola dividida e isso acabou por ser fatal. O seu melhor elemento acabou por ser Almeida, com duas excelentes intervenções, a evitar males maiores para o seu conjunto.

A turma de arbitragem esteve bastante bem, ao nível do próprio jogo, algo exigente em termos disciplinares, embora tivesse sido a forma de ter sempre o jogo na mão.

M. NICOLAU



Um continental parece «dono do lance», ante a expectativa de Rui Duarte.

M. NICOLAU



Medeiros observa... a derrota do Loures.

Fernando Luís

«Vitória do querer»

Comentário do técnico camachense:

— Foi uma vitória do querer dos nossos jogadores, em que como sempre tem existido disponibilidade para esforço perante uma grande equipa. Vitória não só do querer, como também do jogar bom futebol, perante o Loures que pelo valor dos seus atletas valorizou ainda mais o nosso triunfo.

António Medeiros

«Camacha venceu bem»

Por seu lado, o técnico visitante reconheceu:

— O Loures, em termos de rendimento, esteve aquém das suas potencialidades, mas isso não retira brilho ao triunfo da turma da Camacha, que jogou bem, lutou muito e acabou por vencer bem, embora se tivéssemos conseguido o empate não deslustrasse.

Praiense, 0 - Câmara de Lobos, 0

Nulo em tentos e... futebol

ANTERO PACHECO

Jogo no Campo Municipal Praia da Vitória.

Árbitro - Carlos Roçadas, auxiliado por Justino Campos e Carlos Lopes (Vila Real).

Praiense - Albano; Alhinho, Viegas, Peixoto «cap.», Chalana, João Amaro, Luís Filipe, Gomes, José Carlos (Bento, 77m), Espírito Santo e Pacheco.

Câmara de Lobos - Carlinhos; Zélio, José Manuel, Jerónimo, Emanuel, António, José António, Xavier «cap.», Paulo Gomes (Paulo Jorge, 89m), Amândio e Ivo (Duarte, 83m).

Acção disciplinar - «amarelos» a Peixoto (64), João Amaro (70), José António (14), Zélio (37), Emanuel (60), Xavier (65) e Carlinhos (80m).

O Praiense privado de alguns dos seus titulares, mesmo assim conseguiu «bater o pé» ao conjunto da Madeira que apenas nesta terceira deslocação aos Açores conseguiu não sair derrotado.

Se pelo lado da equipa da «casa» as lesões fizeram com que apenas 14 jogadores se apresentassem em campo, o Câmara de Lobos, com o seu «plantel» habitual, não jogou bem, talvez tendo ainda no pensamento as derrotas sofridas em terras açorianas, optando por um futebol aos repelões. E a verdade é que na Praia da Vitória assistimos a um jogo de fraca qualidade, com poucas ocasiões para fazer funcionar o marcador nem com jogadas de «princípio, meio e fim».

Na primeira parte, face ao exposto, o equilíbrio foi a nota saliente, onde apenas um lance individual de Chalana, aos 41 minutos, originou grande perigo para as redes de Carlinhos.

Para a segunda metade, a equipa da Madeira reentrou disposta a controlar os acontecimentos, e Ivo logo aos 48 minutos, de cabeça, enviou o esférico ao poste, na sequência de um livre marcado por Paulo Gomes. Mas, isso foi «sol de pouca dura», já que tudo voltou ao visto na primeira parte.

Aconteceram então as entradas mais duras, a «queima de tempo»... e a divisão de pontos, apesar de um pressing do Praiense nos instantes finais.

Bom trabalho do trio de arbitragem.

Campeonato Nacional da III Divisão

Série E

7.ª jornada — Resultados

Atl. Cacém - Operário	0-0
Samora Correia - Odivelas	0-0
Porto-santense - U. Almeirim	2-1
Camacha - Loures	2-0
Oliv. Moscavide - Malveira	3-0
Praiense - **Câmara de Lobos**	0-0
Cartaxo - **Machico**	0-1
Santa Clara - Vilafranquense	3-0
Musgueira - Benavente	2-3

Classificação		J	V	E	D	G	P
1.º	Santa Clara	7	5	1	1	14 - 4	11
2.º	Oliv. Moscavide	7	5	0	2	17 - 6	10
3.º	Loures	7	3	3	1	16 - 4	9
4.º	Malveira	7	4	1	2	11 - 8	9
5.º	**A. D. Camacha**	7	3	3	1	8 - 5	9
6.º	**Porto-santense**	7	4	1	2	10 - 8	9
7.º	**Machico**	7	3	2	2	11 - 5	8
8.º	**Câmara de Lobos**	7	2	4	1	7 - 4	8
9.º	Praiense	7	3	2	2	6 - 4	8
10.º	Benavente	7	3	2	2	10 - 10	8
11.º	Operário	7	3	2	2	5 - 11	8
12.º	Odivelas	7	1	4	2	4 - 7	6
13.º	Vilafranquense	7	2	2	3	6 - 13	6
14.º	Cacém	7	1	3	3	4 - 6	5
15.º	Samora Correia	7	1	3	3	3 - 6	5
16.º	Cartaxo	7	2	1	4	5 - 12	5
17.º	Musgueira	7	0	2	5	5 - 13	2
18.º	Almeirim	7	0	0	7	4 - 20	0

PRÓXIMA JORNADA (10 de Novembro): Operário-Musgueira, Odivelas-Cacém, Almeirim-Samora Correia, Loures-**Porto-santense**, Malveira-**A. D. Camacha**, **Câmara de Lobos**-Olivais e Moscavide, **Machico**-Praiense, Vilafranquense-Cartaxo, Benavente-Santa Clara.

Cartaxo, 0 - A. D. Machico, 1

Hélder regressou para marcar no fim

CANELAS JORGE

Jogo no Campo das Pratas, no Cartaxo.

Árbitro — António Silva (Lisboa), auxiliado por Aristides Silva e Carlos Alburqueque.

Cartaxo — Preguiça; João Pedro, José Joaquim, Gabirro «cap.», João Carlos, Isidro (Zé Zé Alves, 55m), Soares, Carlos Cruz, Maltez, Mirão (Santos, 82m) e Guerra.

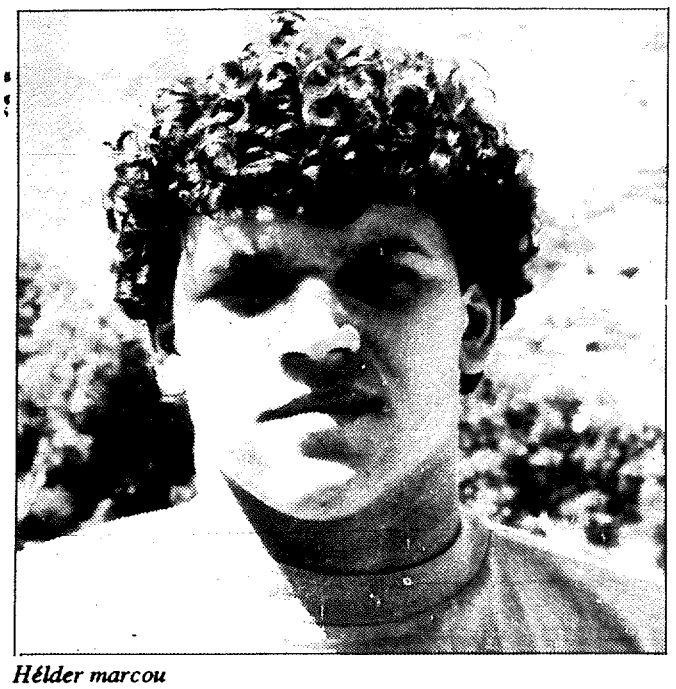
Suplentes não utilizados — Mário, Rolando e Nuno Franco.

A. D. Machico — Raúl; Agostinho, Humberto «cap.», Rui Duarte, Arlindo, Ricardo Vieira, Ricardo Luís (Rosário, 19m), António, José Manuel, Prieto e Nuno (Hélder, 79m).

Suplentes não utilizados — Graça, Marco e Jordão.

Acção disciplinar — «amarelos» a Gabirro (37m) e António (46m).

Golo — Hélder (89m)



Hélder marcou

Num campo de reduzidas dimensões, é quase impossível jogar-se futebol de qualidade, daí que ambas as equipas tivessem mostrado um espectáculo fraco.

Machico, no entanto, venceu e deu evidências de ser um conjunto bem preparado, pois tanto porfiou que acabou por marcar, mercê de um trunfo jogado pelo seu técnico na «hora h».

Mas, durante todo o primeiro tempo as duas formações perderam-se no terreno, não apresentando uma jogada com «princípio, meio e fim», obrigando o esférico a viajar muito pelo ar, ao sabor do critério de cada um. Pensava-se que o Cartaxo, habituado ao terreno, pudesse dar mostras de outra valia, mas assim não sucedeu.

No segundo período, os dois conjuntos rectificaram o seu jogo, percebendo-se que qualquer um procurava o golo, mas de quando em vez Machico refugiava-se na defensiva, procurando manter o nulo. No entanto, nunca desprezava o contra-ataque e, em duas ocasiões, quase chegava ao golo. Só que Raúl também esteve em evidência, defendo a igualdade com segurança.

Mas estava escrito que Machico teria de sair do Cartaxo vitorioso: aconteceu no último minuto, através de um perfeito contra-ataque, arquitectado no lado esquerdo, com Hélder a acorrer ao centro muito bem e, sem dificuldade, a marcar.

A arbitragem esteve em excelente plano.

C. D. Porto-santense, 2 - União de Almeirim, 1

«Melancias» do Porto Santo melhores que «melões» de Almeirim

MÁRIO SILVA

Parque de jogos do Porto Santo

Árbitro: Pedro Duro de Aveiro, auxiliado por António Resende e VirgílioGonçalves.

C. D. Porto-santense — Cabral (4), Barbosa (3), Manuel (3), Boleixa (4), e Pedra (4), Marco (cap.) (3), Mário(4) e Paulo Lima (3), Paulo Marqes (4), Amaro (3), (Arnaldo (2) aos 75 m.) e Firmino (4) (Nélio (2) aos 79 minutos).

Suplentes não utilizados: Oliveira, Coelho e Vasconcelos.

União de Almeirim — Carlos Dias, Alemão, (Rafael aos 45 m.), Orje, Francisco, Pedro Jorge e Agostinho (cap.), Chipenda, Coutinho e Murtinheira, Canhoto (Júlio aos 45 m.) e Marcio.

Suplentes não utilizados: Chico, Peixeiro e Mirradinho.

Acção disciplinar: Cartões amarelos para Marco (10), Francisco (28), Pedro Jorge (69), Agostinho (27), Coutinho (53), Murtinheira (56) e Rafael (83).

Cartões vermelhos: Manuel (66) e Barbosa (90).

Ao intervalo: — 0-0

Golos de: Paulo Marques (57 e75 m.) e Júlio (90 m. de «penalty»).

Resultado final: — 2-1.

Tarde bastante agradável para a prática do futebol e uma moldura humana normal para assistir a este encontro que opunha o Porto-santense ao último classificado desta série da 3.ª Divisão, ainda sem qualquer vitória.

Dado o disnível pontual existente entre as duas equipas, seria de prever que a equipa forasteira viesse defender o máximo, tentando retardar o aparecimento do 1.º golo da equipa da casa. Por outro lado pensar-se-ia que a tarefa do Porto-santense seria bem mais fácil do que de facto se veio a verificar.

O Almeirim dispos-se num 5x3x2, tentando fechar todos os caminhos para a sua baliza. Se bem pensaram, os visitantes melhor executaram, dado que durante a 1.ª parte apenas por uma vez o Porto-santense poderia ter chegado ao golo e mesmo assim já aos 36 minutos. Contrariamente ao que seria de esperar também, a equipa do Porto Santo surgiu a jogar com algumas cautelas defensivas, fazendo jogar três centrais, com a entrada de Boleixa para jogar ao lado de Manuel e com Mário na função de «trinco», o que face ao valor conhecido do adversário nos pareceu algo exagerado. Esse facto veio originar que a equipa tivesse algumas dificuldades a meio campo onde o adversário com maior número de unidades detinha alguma supremacia.

Durante o primeiro tempo, foi notória a disposição da equipa forasteira em queimar tempo, no que foi bem «auxiliada» pelo árbitro, que foi sempre condescendente nesse aspecto. Veja-se que durante essa metade, dos 47 minutos que o árbitro deixou jogar, apenas durante 24 minutos a bola esteve em jogo, porque de resto andou fora do terreno de jogo ou em queimas de tempo feitas pelos visitantes. Para que se possa apreciar a maneira como o Almeirim vinha disposto a lutar pelo 0-0, assinale-se que durante todo o encontro os seus jogadores jogaram a bola para fora das quatro linhas por 36 vezes (!).

Mas na 2.ª parte o Porto-santense apostou ainda mais no ataque e logo aos 4 minutos Amaro teve o 1.º golo do Porto-santense, com Paulo Marques a fazer um remate algo feliz, que apanhou o guardião adversário um pouco fora da sua baliza, e alcançando um golo de belo efeito.

À passagem da meia-hora e já depois de Manuel ter sido expulso por falta que não descortinámos, de novo Paulo Marques após um bom trabalho individual, veio a conseguir o 2.º golo e um certo alívio para as hostes porto-santenses.

Daí até final com o Porto-santense a jogar com menos uma unidade o Almeirim tentou vir um pouco mais para a frente, mas só no último minuto viria a obter o seu ponto de honra, beneficiando de uma grande penalidade a punir mão de Barbosa a evitar um golo certo.

Vitória que não sofre contestação dado o valor patenteado pelas duas equipas. Apesar de não ter jogado bem o Porto-santense mostrou que tem valor superior a este Almeirim, que só não ficou expresso no marcador, porque os visitantes também tiveram muito mérito na forma como souberam defender o seu último reduto.

Na equipa da casa Manuel vai fazer muita falta nos próximos jogos, tendo Boleixa justificado a sua chamada à equipa. Mário esteve bem assim como Pedra. Paulo Marques que teve uma boa 2.ª parte, mostrou que tem valor para fazer muito melhor quando se dispõe a tal. Firmino foi dos elementos mais esclarecidos da equipa.

No União de Almeirim a equipa actuou como um bloco, tentando sobretudo destruir. Seis «amarelos» mostrados dizem bem da maneira violenta como jogaram, com alguma condescendência do árbitro.

Por falar no árbitro diga-se que teve uma actuação desastrada, chegando ao cúmulo de assinalar um fora-de-jogo a um avançado do Almeirim quando um defensor da casa atrasou a bola ao seu guardião...

II Divisão «B»

Zona Norte

Esposende - Fafe	4-1
Lousada - Moreirense	1-1
Maia - Infesta	4-1
Ermesinde - Pedrouços	1-0
Varzim - Freamunde	2-1
Felgueiras - Marco	3-1
Vizela - Vila Real	2-0
Arsenal Braga - Neves	3-1
Paredes - Joane	1-1

Classificação

1º - Maia, 12; 2º - Felgueiras, 12; 3º - Varzim, 11; 4º - Lousada, 9; 5º - Vizela, 9; 6º - Freamunde, 8; 7º - Vila Real, 8; 8º - Neves, 7; 9º - Infesta, 7; 10º - Arsenal de Braga, 6; 11º - Moreirense, 6; 12º - Ermesinde, 6; 13º - Marco, 5; 14º - Esposende, 5; 15º - Fafe, 5; 16º - Paredes, 5; 17º - Joane, 3; 18º - Pedrouços, 2.

Zona Centro

Mirandense - Caldas	1-3
Fátima - Sanjoanense	1-1
U. Lamas - Lourosa	4-1
Águeda - Mealhada	1-0
U. Tomar - Torres Novas	1-0
U. Santarém - Oliv. Hospital	0-1
Oliveirense - Naval	5-1
Covilhã - Mirense	1-1
Campomaiorense - Lousanense	4-0

Classificação

1º - Sanjoanense, 11; 2º - Oliveirense, 10; 3º - Caldas, 10; 4º - Oliveira do Hospital, 10; 5º - Mirense, 10; 6º - Lousanense, 9; 7º - Campomaiorense, 8; 8º - Águeda, 8; 9º - U. Tomar, 7; 10º - U. Lamas, 7; 11º - Desportivo de Fátima, 7; 12º - Mealhada, 6; 13º - Mirandense, 6; 14º - Lourosa, 4; 15º - Torres Novas, 4; 16º - Naval, 4; 17º - Covilhã, 3; 18º - U. Santarém, 2.

Zona Sul

Lusitano VRSA - Amora	0-1
Montijo - US Cacém	1-0
Fanhões - Lusitânia (Açores)	2-0
Juv. Évora - Quarteirense	1-2
Imortal - Elvas	0-1
Esp. Lagos - Lusit. Évora	0-0
V. Gama - Sacavenense	0-0
Atlético - Alverca	0-1
Silves - Barreirense	1-1

Classificação

1º - Montijo, 12; 2º - Alverca, 10; 3º - Lusitano de Évora, 10; 4º - Amora, 10; 5º - União de Santarém, 9; 6º - «O Elvas», 8; 7º - Lus. VRSA, 8; 8º - Vasco da Gama, 8; 9º - Barreirense, 7; 10º - Silves, 7; 11º - Juv. Évora, 6; 12º - Esp. Lagos, 6; 13º - Quarteirense, 5; 14º - Atlético, 5; 15º - Sacavanense, 5; 16º - Imortal, 4; 17º - Fanhões, 3; 18º - Lusitânia, 3.

Futebol Jovem • Futebol Jovem • Futebol Jovem

Campeonato Regional de Juvenis

Juventude, 6 - Monte Real, 0

«Meia dúzia» justificada

Jogo no Campo Adelino Rodrigues.

Árbitro - Nélio Perestrelo, auxiliado por Freitas Sousa e José Dias.

JUVENTUDE - Paiva (Duarte, 75m); Coelho, Nelson (Roçadas, aos 40m), João Pedro (Nunes, 70m), Leitão, Toni, José Bruno, Luís Filipe, Perneta, Juvenal e João Miguel «cap.» (Aurélio, aos 40m).

Suplente não utilizado - Marco António.

MONTE REAL - Daniel (Rafael, 75m); Nuno Miguel (Renato, 21m), João Paulo, Dinarte, José António, Gil, Moisés, Marco «cap.», Ricardo, Bruno (Paulo Sérgio, 65m) e Dario (Énio, 45m).

Suplentes não utilizados - (não houve).

Acção disciplinar - «amarelo» a Aurélio (67m).

Golos - João Miguel (10 e 20m), Juvenal (12m), José Bruno (29m), Perneta (77m) e Aurélio (80m).

Já com a vantagem de quatro golos ao intervalo, o Juventude dominou a seu belo prazer o jogo, ante um Monte Real estreante nestas andanças e necessitado, naturalmente, de muito trabalho.

Na etapa complementar, os «salesianos» limitaram-se a aproveitar duas das muitas oportunidades tidas, mas isso foi o espelho do mau futebol desenvolvido nesse período.

Individualmente, João Miguel, Juvenal e Toni foram as figuras mais salientes nos vencedores, enquanto nos vencidos Marco, José António e Daniel ainda conseguiram aproximar-se de um nível médio.

A arbitragem não teve problemas mas mostrou falta de talento para a missão de dirigir um jogo de futebol.

Resultados

Juventude - Prazeres	3-3
Nacional - Monte Real	17-0
Juventude - Monte Real	6-0
Marítimo - Machico	3-0
União - Prazeres	1-1
Santacruzense - Nacional	0-2
Estreito - Ribeira Brava	2-1
C.ª de Lobos - Andorinha	2-0

Classificação

		J	V	E	D	G	P
1.º	Nacional	6	6	0	0	40 - 2	12
2.º	Marítimo	5	5	0	0	16 - 1	10
3.º	Ribeira Brava	6	3	1	2	21 - 5	7
4.º	C.ª de Lobos	6	3	1	2	14 - 9	7
5.º	Estreito	5	3	0	2	12 - 5	6
6.º	União	4	2	1	1	4 - 4	5
7.º	Juventude	5	1	3	1	11 - 6	5
8.º	Caniçal	5	2	1	2	15 - 12	5
9.º	Machico	6	1	2	3	3 - 11	4
10.º	Prazeres	6	1	2	3	8 - 17	4
11.º	Andorinha	5	1	1	3	7 - 22	3
12.º	Santacruzense	6	1	0	5	6 - 15	2
13.º	Monte Real	5	0	0	5	2 - 50	0

M. NICOLAU



Vontade mostra o jogador do Monte Real...

Campeonato Regional de Iniciados

Resultados

Marítimo A - Marítimo B	8-0
Juventude - Santacruzense	2-1
Machico - Monte Real *(Falta comp.)*	3-0
Nacional - Estrela *(Falta comp.)*	3-0
Estreito - União	2-0
Juventude - Monte Real	8-0
Marítimo A - Caniçal	7-0
Nacional - Andorinha	10-0
Marítimo B - Porto da Cruz	3-0
Juventude Gaula - Machico	0-1
Santana - Pontassolense	0-0
Estrela - Câmara de Lobos	0-4
Porto-santense - Santacruzense	2-1

Classificação

		J	V	E	D	G	P
1.º	Nacional	7	6	1	0	30 - 3	13
2.º	Câmara de Lobos	7	6	1	0	15 - 0	13
3.º	Machico	6	6	0	0	11 - 1	12
4.º	Estreito	7	5	1	1	13 - 2	11
5.º	Marítimo A	6	5	0	1	58 - 1	10
6.º	Juventude	6	3	2	1	12 - 4	8
7.º	Marítimo B	6	4	0	2	11 - 9	8
8.º	Caniçal	7	3	2	2	7 - 13	8
9.º	União	6	3	1	2	19 - 6	7
10.º	Camacha	6	3	1	2	19 - 7	7
11.º	Santana	6	2	2	2	11 - 7	6
12.º	Juventude Gaula	7	2	1	4	8 -12	5
13.º	Porto-santense	4	2	0	2	6 - 8	4
14.º	Pontassolense	7	1	2	4	5 - 10	4
15.º	Andorinha	6	0	1	5	1 - 24	1
16.º	Santacruzense	7	0	1	6	4 - 18	1
17.º	Monte Real	5	0	0	5	0 - 33	0
18.º	Est.º da Calheta	6	0	0	6	3 - 37	0
19.º	Porto da Cruz	6	0	0	6	3 - 41	0

Torneio de Preparação Infantis

Resultados

Estreito - Nacional	0-3
União - Barreirense	4-0
Juventude - União	1-3
Barreirense - Camacha	0-4
Nacional - Câmara de Lobos B	5-0
Marítimo - Andorinha	6-0
Santacruzense - Estreito	0-5
Juventude Gaula - Câmara de Lobos A	1-2

Classificação

		J	V	E	D	G	P
1.º	Nacional	4	3	1	0	14 - 1	7
2.º	Estreito	4	3	0	1	22 - 3	6
3.º	União	4	3	0	1	9 - 3	6
4.º	Camacha	4	2	1	1	12 - 3	5
5.º	Machico	3	2	1	0	8 - 1	5
6.º	Marítimo	3	2	1	0	8 - 1	5
7.º	Juventude	3	1	1	1	6 - 5	3
8.º	C. de Lobos «A»	3	1	1	1	3 - 5	3
9.º	Andorinha	3	1	1	1	2 - 7	3
10.º	Santacruzense	4	0	1	3	2 - 11	1
11.º	Juventude de Gaula	4	0	0	4	2 - 21	0
12.º	Barreirense	3	0	0	3	0 - 15	0
13.º	C. Lobos «B»	2	0	0	2	0 - 9	0

Campeonato Regional de Juniores

Série «A»

Resultados

Marítimo - Sporting	8-0
Barreirense - Andorinha	2-4
Machico - Pontassolense	6-0

Classificação

		J	V	E	D	G	P
1.º	Marítimo	4	4	0	0	15 - 0	8
2.º	Nacional	4	3	0	1	9 - 2	6
3.º	Machico	4	2	1	1	13 - 2	5
4.º	Andorinha	4	2	1	1	7 - 4	5
5.º	Sporting	5	0	3	2	1 - 13	3
6.º	Pontassolense	5	0	2	3	2 - 14	2
7.º	Barreirense	4	0	1	3	4 - 16	1

Série «B»

Resultados

S. Vicente - União	0-0
Ribeira Brava - Estreito	1-3
Câmara de Lobos - Santacruzense	2-0

Classificação

		J	V	E	D	G	P
1.º	C.ª de Lobos	4	3	0	1	9 - 2	6
2.º	União	4	2	1	1	7 - 2	5
3.º	Estreito	4	2	1	1	7 - 6	5
4.º	Santacruzense	5	2	1	2	5 - 4	5
5.º	Santana	4	1	2	1	3 - 4	4
6.º	S. Vicente	5	1	2	2	2 - 8	4
7.º	Ribeira Brava	4	0	1	3	2 - 9	1

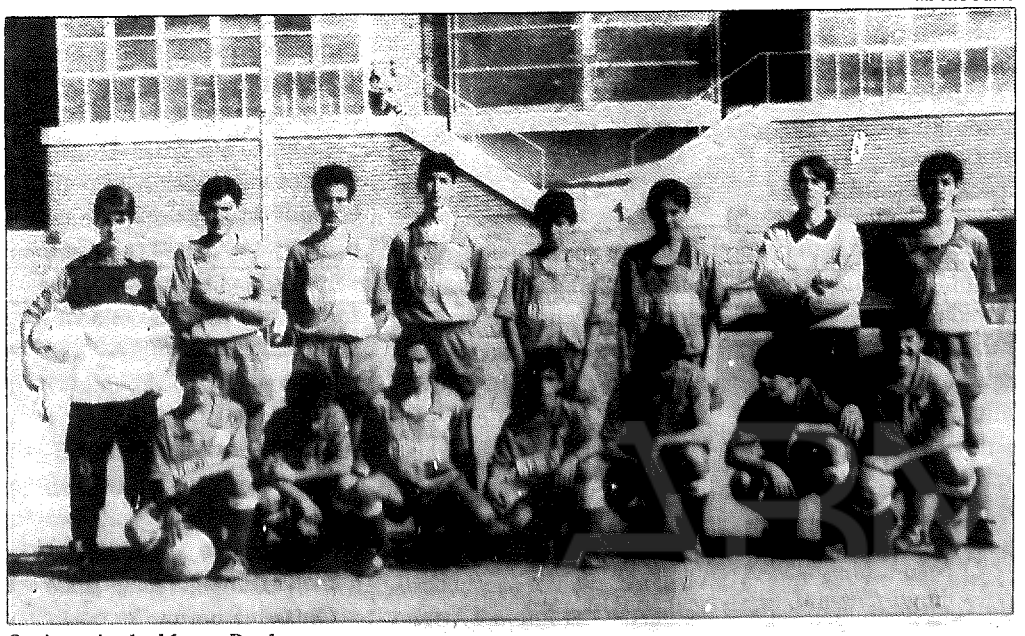
Martinho Fernandes

M. NICOLAU



Representantes do Juventude A. C. na categoria de juvenis.

M. NICOLAU



Os juvenis do Monte Real.

Espanha

Real Madrid conserva liderança

O Real Madrid conservou a liderança no campeonato espanhol de futebol da primeira divisão, ao vencer no terreno do Corunha por 3-0, concluída a oitava jornada da prova.

O Atlético de Madrid, onde alinha o português Paulo Futre, recebeu e venceu o Osasuna, por 1-0, e continua segundo classificado, a um ponto do líder.

Vitorioso foi também o Real Sociedad, onde jogam os portugueses Oceano e Carlos Xavier, por 1-0 em casa frente ao Cadiz, e é agora 16.º classificado, com apenas seis pontos em oito jogos.

Resultados da jornada:

Corunha - Real Madrid, 0-3
Atlético de Madrid - Osasuna, 1-0
Logrones - Barcelona, 2-2
Oviedo - Valência, 2-2
Burgos - Sevilha, 1-0
Maiorca - Atlético de Bilbau, 1-2
Albacete - Sporting Gijon, 0-2
Real Sociedad - Cadiz, 1-0
Espanhol - Valladolid, 0-2
Saragoça - Tenerife, 3-0

Classificação

1º — Real Madrid, 15 pontos; 2º — Atlético de Madrid, 14; 3º — Burgos, 12; 4º — Sporting Gijon, 11; 5º — Saragoça, 10; 6º — Sevilha, 8; Barcelona, 8; Oviedo, 8; Valência, 8; Osasuna, 8; Logrones, 8; 12.º — Valladolid, 6; Albacete, 6;Corunha, 6; Cadiz, 6; Real Sociedad, 6; Atlético de Bilbau, 6; 18º — Tenerife, 5; Maiorca, 5; 20º — Espanhol, 4.

Holanda

Empates não afectam PSV e Feyenoord

PSV Eindhoven e Feyenoord continuam a dividir a liderança do campeonato holandês da primeira divisão, após terem registado empates nos seus encontros referentes à 15.ª jornada, disputada este fim-de-semana.

O Feyenoord igualou (1-1) no terreno do Graafschap, enquanto o PSV Eindhoven foi ao recinto do RKC Waalwijk empatar a dois golos, desfechos «aproveitados» pelo FC Twente para reduzir a dois pontos a desvantagem para os líderes.

O FC Twente conseguiu o resultado mais desnivelado da jornada, ao golear no seu terreno o SVV Dorrecht por 5-0.

Resultados da jornada:

FC Groningen - MVV Maastricht, 2-2
RKC Waalwijk - PSV Eindhoven, 2-2
Graafschap Doetinchem - Feyenoord Roterdão, 1-1
FC Den Haag - Ajax Amesterdão, 0-0
Sparta Roterdão - VVV Venlo, 1-1
FC Twente Enschede - SVV/Dordrecht'90, 5-0
FC Utrecht - FC Volendam, 0-0
Fortuna Sittard - Vitesse Arnhem, 2-2

Classificação:

1º — PSV Eindhoven, 12 jogos/21 pontos; Feyenoord, 14/2; 3º — FC Twente, 14/19; 4º — Sparta, 15/18; 5º — Vitesse, 15/17; 6º — Ajax, 11/16; RCK, 15/16; 8º — FC Utrecht, 14/15; Roda JC, 14/15; 10º — FC Groningen, 13/14; MVV, 15/14; 12º — FC Volendam, 14/13; SVV, 15/13; 14º — FC Den Haag, 13/9; Willen II Tilburg, 13/9; 16º — Fortuna Sittard, 15/8; 17º — VVV Venlo, 13/6; Graafschap, 14/6.

Taça da Suécia

IFK Gotemburgo venceu

O IFK Gotemburgo conquistou a Taça da Suécia em futebol, ao vencer o AIK, por 3-2, após prolongamento.

Ao intervalo registava-se uma igualdade a zero golos, encontrando-se o resultado em dois-dois ao fim do tempo regulamentar.

Natação — **Torneio de Abertura**

Nuno Pereira (Nacional) em evidência

No último fim-de-semana realizou-se a primeira prova oficial da temporada, denominada Torneio de Abertura. Participaram nadadores dos quatro clubes que se dedicam à prática da modalidade, distribuídos por três escalões, cadetes (os mais jovens), infantis e inscrição livre, que englobava os juvenis, juniores e séniores.

As provas foram um tanto enfadonhas, pois as distâncias eram grandes, à excepção das provas de cadetes. A 1.ª jornada principiou às 16.00 horas e terminou já depois das 20.00 horas, havendo um intervalo de cinco minutos. A grande figura deste Torneio foi o "alvi-negro" Nuno Pereira que na prova dos 400 mts estilos derrubou o máximo absoluto da Madeira, ao percorrer aquela distância em 4.47.7. O máximo anterior pertencia a dois nadadores do C. Naval, Paulo Camacho fez o tempo de 4.48.0 em 5 Novembro de 1990 enquanto Miguel Andrade igualou o recorde em 27 Junho 1991.

Para além de Nuno Pereira, merece destaque o tempo alcançado por Rubina Andrade também do Nacional. Realce outrossim para o promissor nadador do C. Naval, Pedro Correia.

Numa altura em que se anunciam ventos de mudança na natação, com a criação de uma Associação para a modalidade, bom seria que se pensasse também nos dirigentes para o Conselho Regional de Arbitragem. Nem tudo está bem, apesar de haver quem queira demonstrar o contrário. Na jornada de sábado assistimos a uma cena pitoresca.

As provas começaram às 16.00 horas. Contudo houve um membro do actual Conselho Regional, Alfred Heinz, que pensamos ter ainda a categoria de árbitro nacional, que entrou na piscina às 16.15 e... foi desempenhar determinada missão no júri. Acontece porém que, não há ainda muito tempo, aquele elemento estava a desempenhar a missão de juiz-árbitro, um colega chegou atrasado breves minutos e... não lhe foi permitido participar no júri, antes foi "convidado" a se dirigir para as bancadas, situação que criou um "mal estar" nos demais colegas. O caricato da situação é que enquanto Alfred Heinz não prima pela assiduidade nas provas, tomou atitude prepotente para um colega que, à custa de muitos sacrifícios familiares, raramente faltava a uma prova. Pois na jornada de sábado, o exemplo da pontualidade, da obrigação de cumprir com os regulamentos, foi nitidamente violado por um responsável do Conselho Regional, com a complacência do juiz-árbitro.

Por alguma razão é que alguns dos mais antigos e qualificados elementos da arbitragem se têm afastado nos últimos tempos. São atitudes semelhantes à descrita anteriormente, com critérios de justiça díspares, dualidades de critério, falta de transparência em algumas decisões, que levaram a que alguns elementos, dos mais credenciados, frizamos, se afastassem da arbitragem, pois não estão para pactuar com este estado de coisas. Urge pôr cobro a esta situação.

A hora é de mudança. Os clubes que se dedicam à prática da modalidade é que terão de decidir. Na forja está a criação de uma Associação para a Natação. Não basta pensar apenas na composição da direcção.

É também muito importante dotar a referida Associação com um conselho formado por elementos que tenham credibilidade entre os árbitros e que pautem a sua acção pela verticalidade e pela justiça, não permitindo "compadrios" de qualquer espécie.

Os clubes é que terão de equacionar e resolver este assunto. Do que não temos dúvidas é que algo não vai bem na arbitragem a nível regional.

Eduardo Gonçalves



Nuno Pereira (Nacional).

Resultados

1.ª jornada (02.11.91)

400 mts Estilos — IL
Catarina Alves (CDN) — 5.31.8
Nuno Pereira (CDN) — 4.47.7
100 mts Livres Cadetes
Tatiana Morna (CNF) — 1.25.0
Pedro Correia (CNF) — 1.14.7
1.500 mts Livres — Infantis
Joana Lopes (CNF) — 21.18.8
Pedro Fino (CDN) — 19.49.1
400 mts Mariposa — IL
Laura Andrade (CFU) — 5.35.9
Filipe Alves (CDN) — 5.02.3
400 mts Costas — IL
Filipa Freitas (CDN) — Jun — 5.22.2
Nuno Pereira (CDN) — Jun — 4.42.0

2.ª jornada, 03.11.91

400 mts Bruços — IL
Catarina Alves (CDN) — 6.10.4
Nuno Pereira (CDN) — 5.31.0
200 mts Estilos Cadetes
Sara Freitas (CSM) — 3.36.5
Pedro Correia (CNF) — 3.11.0
400 mts Estilos Infantis
Joana Lopes (CNF) — 5.59.8
Pedro Fino (CDN) — 5.36.0
100 mts Costas Cadetes
Sara Freitas (CSM) — 1.42.5
Pedro Correia (CNF) — 1.32.5
1.500 mts Livres — IL
Rubina Andrade (CDN) — 19.17.4
Miguel Andrade (CNF) — 17.08.3

Voleibol

Marítimo perdeu no continente

Em jogo ontem realizado no continente, o C. S. Marítimo foi derrotado, em mais uma jornada do campeonato português de voleibol da II Dvisão masculina.

Os «verde-rubros» foram derrotados pelo Nacional de Ginástica por 0-3.

Basquetebol

CAB foi terceiro em veteranos

Mercê da sua vitória, por 53/49, sobre o Illiabum, a equipa de veteranos do CAB classificou-se na terceira posição do Torneio de Veteranos organizado em Oeiras.

A equipa da casa sagrar-se-ia vencedora ao derrotar o Porto, em jogo que terminou com lamentáveis cenas de violência, enquanto que o Illiabum teve que contentar-se com a quarta e última posição.

Futebol — Taças «Zona»

Sporting derrotou 1.º de Maio

Nos desfechos do fim-de-semana das Taças «Zona» organizadas pela AFF, destaque para o triunfo do Sporting no terreno do 1.º de Maio.

Os resultados:
Zona Oeste
Estreito-Pontasolense 0-0
S. Vicente-Ribeira Brava 5-0
Zona Leste
Santana-Porto da Cruz 2-0
Zona do Funchal
Coruja-Bom Sucesso 4-0
1.º de Maio-Sporting 1-2

Ténis-Chivas Regal Madeira Ladies Open

Alemã Meike Babel conquista torneios singular e de pares

A alemã Meike Babel foi a grande vencedora do "Chivas Regal Madeira Ladies Open", o Torneio Internacional Feminino de 25 mil dólares em prémios monetários, que ontem terminou na Quinta Magnólia, sob a organização da Sotenis em colaboração com a Federação Portuguesa de Ténis.

Meike Babel, de 16 anos, está a cerca de duas semanas de completar os 17 triunfos tanto na prova de singulares como na de pares, vencendo ambas as finais com uma facilidade surpreendente, em apenas duas partidas.

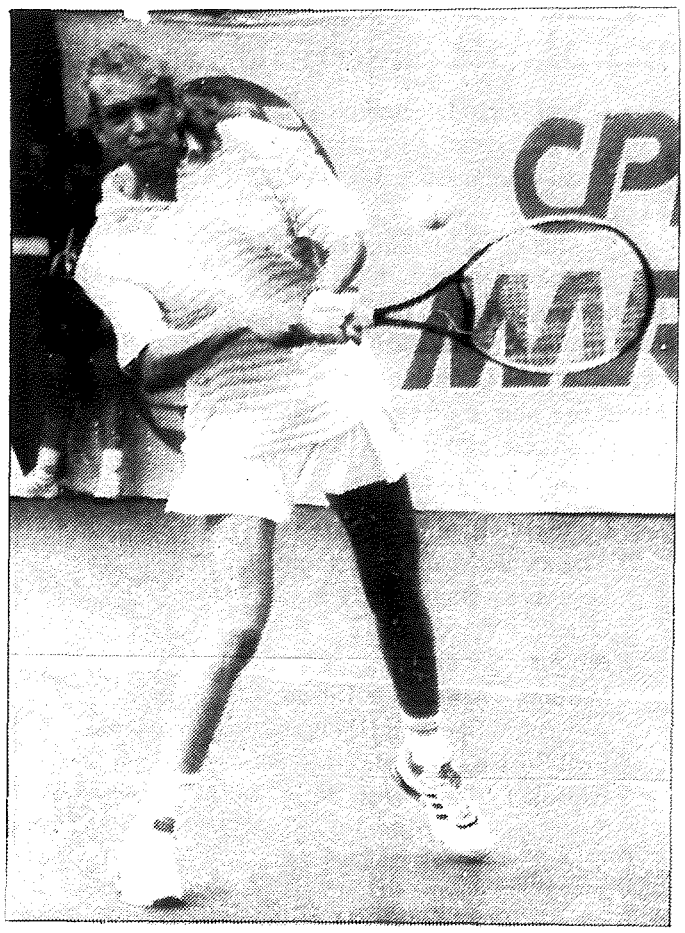
Na competição de singulares, a alemã, segunda cabeça-de-série, humilhou a primeira jogadora da prova, a jugoslava Bárbara Mulej, de 17 anos, ao inflingir-lhe pesados 6-0 e 6-2, em apenas 55 minutos.

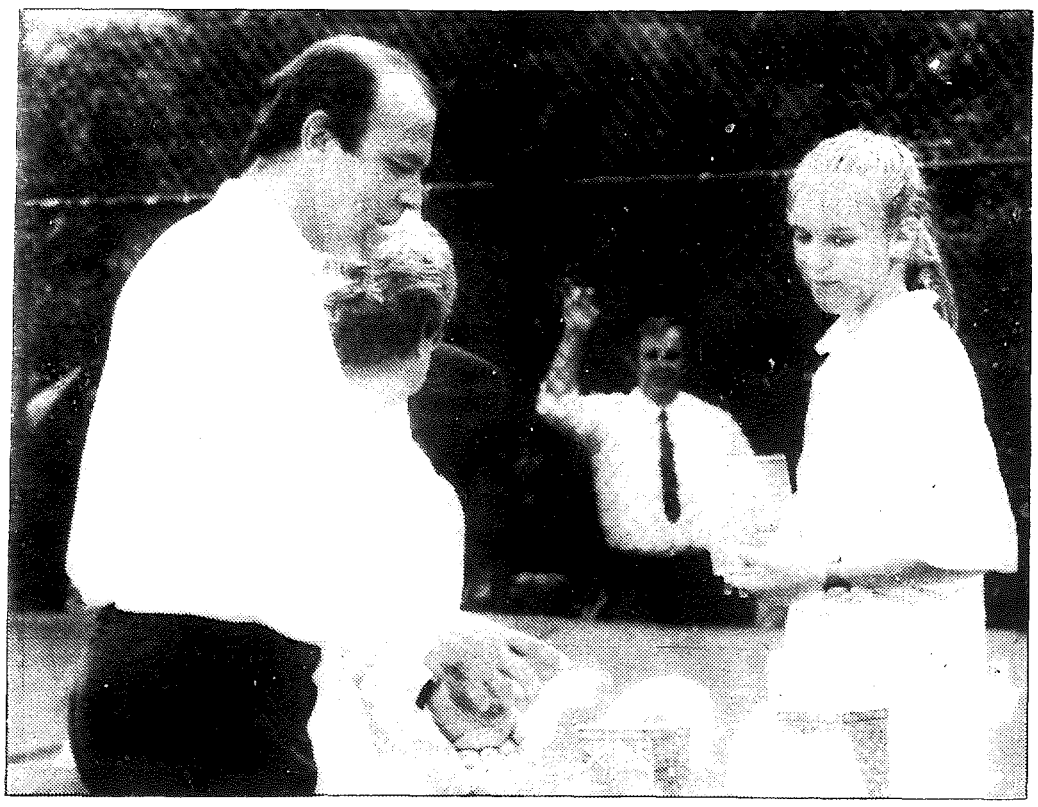
Na variante de pares, Meike Babel apareceu também como a segunda cabeça-de-série, ao lado da holandesa Carin Bakkum, e ambas bateram na final a primeira dupla do Torneio, constituída pelas espanholas Rosa Bielsa e Janeth Souto, por 6-3, em pouco mais de uma hora de jogo.

Este foi o segundo título internacional da carreira de Meike Babel, que já tinha vencido um torneio de dez mil dólares disputado este ano na Alemanha, em singulares, bem como a variante de pares de um «25 mil dólares» que decorreu também esta temporada em Sofia, na Bulgária, germânica, que se tornou profissional há três meses, irá dar um pulo de cerca de 30 lugares no "Ranking" Mundial de singulares, ela que figura na 167.ª posição.

"Este ano queria entrar nas 300primeiras do "Ranking" Mundial — explicou a vencedora do Chivas Regal Madeira Ladies Open, — esse objectivo está agora largamente ultrapassado, a médio ou longo prazo, julgo possuir potencial para chegar ao TOP-50".

M. NICOLAU





Resultados das finais:

Singulares/Meike Babel (Alemanha) Bárbara Mulej (Jugoslávia) 6-0, 6-2.

Pares/Meike Babel/Carin Bakkum (Alemanha/Holanda) Rosa Bielsa/Janeth Souto (Espanha), 6-3, 6-2.

Fórmula Um na Austrália

Em «Grande Prémio» encurtado Ayrton Senna voltou a vencer

O brasileiro Ayrton Senna, da McLaren-Honda, venceu ontem o Grande Prémio da Austrália de Fórmula Um que contou com 16 das 81 voltas previstas devido à chuva torrencial que provocou uma série de acidentes.

O director interrompeu a corrida à 16.ª volta e cerca de uma hora mais tarde decidiu dá-la por concluída devido à chuva que continuava a cair intensamente.

O britânico Nigel Mansell, da Williams-Renault, que se despistou na 16.ª volta, classificou-se em segundo lugar, à frente do austríaco Gerhard Berger, companheiro de equipa de Senna.

Os pilotos marcam apenas metade dos pontos obtidos, devido ao facto de a distância percorrida ter sido inferior a 75 por cento do total.

Classificação:

1.º — Ayrton Senna, McLaren Honda, ... 24:34.899
2.º — Nigel Mansell, Williams Renault, ... a 1.259
3.º — Gerhard Berger, McLaren Honda, ... a 5.120
4.º — Nelson Piquet, Bennetton Ford, ... a 30.103
5.º — Riccardo Patrese, Williams Renault, ... a 50.537

Mundial de Pilotos (classificação final):

1.º — Ayrton Senna, Brasil, ... 96 pontos
2.º — Nigel Mansell, Inglaterra, ... 72
3.º — Riccardo Patrese, Itália, ... 53
4.º — Gerhard Berger, Austrália, ... 43
5.º — Alain Prost, França, ... 34
6.º — Nelson Piquet, Brasil, ... 26,5
7.º — Jean Alesi, França, ... 21
8.º — Stefano Modena, Itália, ... 10
9.º — Andrea de Cesaris, Itália, ... 9
10.º — Roberto Moreno, Brasil, ... 8
11.º — Pierluigi Martini, Itália, ... 6
12.º — J.J. Lehto, Finlândia, ... 4
— Bertrand Gachot, França 4
— Michael Schumacher, Alemanha 4
15.º — Mika Hakkinen, Finlândia, ... 2
— Satoru Nakajima, Japão, ... 2
— Marlin Brundle, Inglaterra, ... 2
16.º — Julian Bailey, Inglaterra, ... 1
— Aguri Suzuki, Japão, ... 1
— Emanuele Pirro, Itália, ... 1
— Eric Bernard, França, ... 1
— Ivan Capelli, Itália, ... 1
— Mark Blundell, Inglaterra, ... 1
22.º — Gianni Morbidelli, Itália, ... 0,5

«Mundial» de Construtores (classificação final):

1.º — McLaren Honda ..... 139 pontos
2.º — Williams Renault 125
3.º — Ferrari 55,5
4.º — Benetton Ford 38,5
5.º — Jordan Ford 13
6.º — Tyrrell Honda 12
7.º — Minardi Ferrari 6
8.º — Dallara Judd 5
9.º — Lotus Judd 3
10.º — Brabham Yamaha 3
11.º — Larrousse Ford 2
12.º — Leyton House 1

Hóquei em patins

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Porto-santense e São Roque começam e acabam em casa

As equipas de hóquei em patins do Porto-santense e do São Roque que este ano serão os representantes da Madeira no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, já conhecem o calendário que terão de cumprir na Zona Sul, juntamente com mais sete equipas continentais e ainda a dos açorianos do Micaelense Futebol Clube.

De facto, o sorteio efectuado na Federação respectiva, determinou que as equipas madeirenses se estreiem em "casa" no dia 4 de Janeiro, defrontando o São Roque o Moura, que é estreante no Campeonato e o Porto-santense jogando com o Azeitonense, que no ano transacto já militou na 3.ª Divisão. Por curiosidade, assinale-se, que as duas equipas da Madeira se defrontam só na 7.ª jornada a 15 de Fevereiro, sendo o jogo no Porto Santo. Tanto o Porto-santense como o São Roque acabam o Campeonato em casa no dia 30 de Maio.

O Campeonato terá 18 jornadas e poderemos ver a seguir a sequência dos jogos das equipas madeirenses:

1.ª jornada (4/01)
São Roque - Moura
Porto-santense - Azeitonense
2.ª jornada (11/01)
Amador de Lagos - São Roque
Moura - Porto-santense
3.ª jornada (18/01)
São Roque - Ginásio Tavira
Porto-santense - Amador Lagos
4.ª jornada (25/01)
G. Tavira - Porto-santense
Ac. Amadora - São Roque
5.ª jornada
Porto-santense - Ac. Amadora
São Roque - Micaelense
6.ª jornada (08/02)
Micaelense - Porto-santense
São Roque - Salesiana
7.ª jornada (15/02)
Porto-santense - São Roque
8.ª jornada (22/02)
São Roque - Diana Évora
Porto-santense - Salesiana
9.ª jornada (28/02)
Azeitonense - São Roque
Diana Évora - Porto-santense

Mário Silva